PÁG. 9: «COMENTÁRIO CARIOCA SEGUIDO DE UM AVISO AOS NAVEGANTES»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 896 ANO 49.º PREÇO 1$50

mundo da canção

COM OS ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA

A VENDA EM TODO O PAÍS

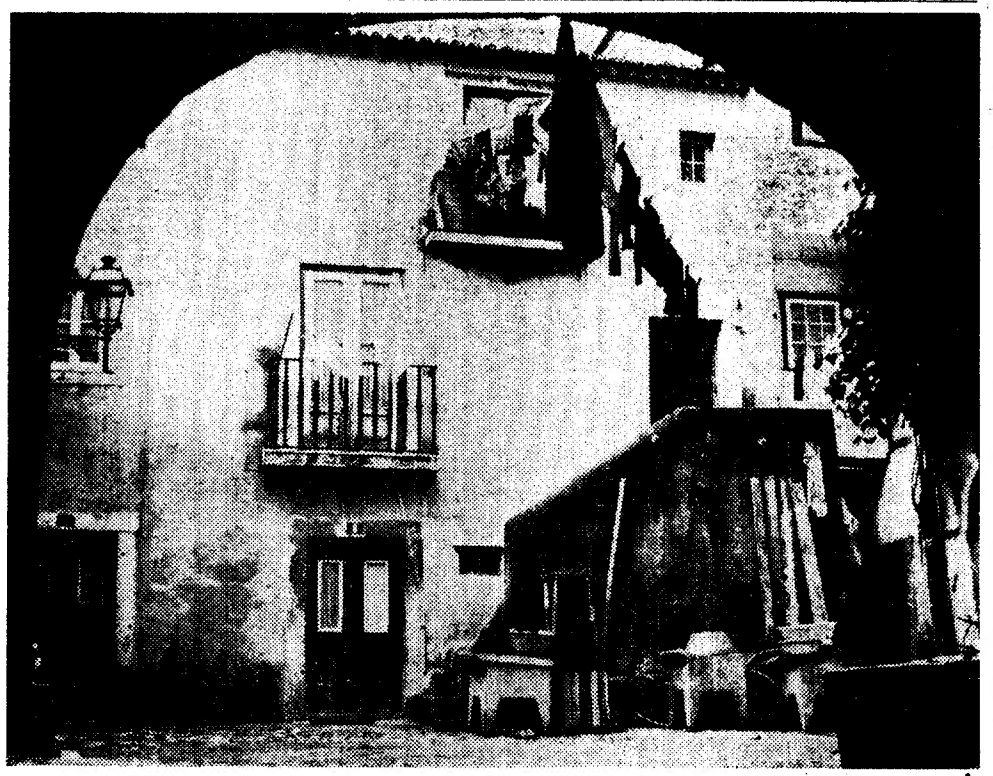
VITÓRIAS NORMAIS DO SPORTING E BENFICA EM JORNADA SEM SURPRESAS

Na sequência da marcação de um «canto», TORRES antecipou-se e, de cabeça, marcou o segundo golo do Benfica

Sem qualquer interrupção entre o termo da primeira volta e o começo da segunda, entrou-se hoje na derradeira metade do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão, fase por que todos anseiam, pelo ensejo que proporciona para rectificação ou confirmação de resultados.

Citemos o caso do Benfica, único dos lisboetas a jogar no seu campo na jornada de hoje, á espera de desforra da algo inesperada derrota em Matosinhos, na ronda inaugural. O Sporting e o Belenenses deslocaram-se a Braga e ao Porto, para tarefas que exigiram, pelo menos, cautelas.

Do que se passou nos vários campos damos notícias na página central.



O Pátio do Carrasco é uma das curiosidades cenográficas do sítio da Sé e já tem idade respeitável. Oferece certo interesse contemplativo com frentes de casas de construção ingénua e uma humildade que se transmite de pais para filhos. (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

O entusiasmo dos concorrentes confirma o êxito da iniciativa

LISBOA É, mais do que nunca, uma capital cheia de vida que cumpre, corajosamente e confiadamente, o seu destino de grande cidade. Lisboa vê nascer uma nova Lisboa dentro de si própria. Uma nova e bela cidade vai, efectivamente, surgindo. Na história desta capital, é necessário abrir outra vez um largo capítulo para o registo das grandes realidades da profunda transformação da sua fisionomia.

Por isso, foi oportuna a realização da nossa iniciativa. Por isso nos é grato registar o entusiasmo com que vem sendo acompanhada em todo o país. Na

(Continua na página seguinte)

O ACORDO COM ISRAEL EVITARIA CATÁSTROFES

PARIS, 4 — (R.) — Uma revista de tendências esquerdistas anunciou a noite passada que o presidente Nasser declarou a dirigentes dos guerrilheiros palestinianos que uma solução política com Israel evitaria aos Estados árabes catástrofes incalculáveis.

Segundo o semanário «Africasia», que não revelou as fontes da notícia, esta afirmação do presidente Nasser foi feita numa recente reunião que teve com uma delegação da

(Continua na 18.ª página)

«O SÉCULO»

Completou 89 anos de publicação o nosso prezado colega «O Século», que marca, com as suas vincadas tradições, posição de relevo no panorama da Imprensa portuguesa. Ao director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, continuador da obra de seu pai, João Pereira da Rosa, e a quantos trabalham no conceituado jornal apresentamos cordiais felicitações.

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 24 DO NOSSO CONCURSO

ELAS CORREM... MAS DESMAIAM

A temporada de inverno da Associação de Atletismo de Lisboa inaugurou-se, esta manhã, nos terrenos do futuro hipódromo nacional, no Vale do Jamor. Mais de uma centena de atletas, entre os quais cerca de uma vintena de raparigas, não hesitaram em arrostar com as dificuldades do vento, chuva, frio e lama. A tarefa foi, realmente, dura, não surpreendendo, portanto, que algumas das corajosas raparigas acusassem os efeitos, indo ao ponto de desmaiar no final da corrida. (Ler na 17.ª página)

Edição da noite

No Pátio do Carrasco — onde entra o Sol e as mulheres cantam e ralham quase a um tempo — vive aquela alegria sã que não precisa de muito para causar inveja

Album de Lisboa

Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 24 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

O ENTUSIASMO DOS CONCORRENTES CONFIRMA O ÊXITO DA INICIATÍVA

(Continuação da pág. anterior)

realidade, o «Álbum de Lisboa», realização oportuna deste jornal, que reatou o ciclo dos grandes empreendimentos, fez interessar, rápidamente e vivamente, os muitos milhares de leitores que se espalham pelas mais diversas localidades.

CORREIO DOS CONCORRENTES

São esses os leitores que, através de cartas e postais, se têm dirigido aos nossos serviços da Rua Castilho, 185, 1.º, solicitando o envio de «Álbuns» e de jornais atrasados que, dos se terem esgotado, justificaram novas tiragens. Os pedidos chegaram-nos, porém, em quantidades tão expressivas que necessitamos de mais algum tempo para poderem ser atendidas todas as solicitações. Garantimos, no entanto, que nenhuma carta ou postal ficará sem resposta e nenhum concorrente sem o seu «Álbum de Lisboa». Apenas pedimos um pouco mais de paciência. A demora deve-se apenas — repetimos — á grande aglomeração de correspondência com pedidos que não deixaremos de satisfazer.

Por todos os motivos, o «Álbum de Lisboa» firmou-se como iniciativa de êxito. O entusiasmo dos nossos leitores assim o testemunha.

«ÁLBUM DE LISBOA»

O PÁTIO DO CARRASCO

uma imagem do pitoresco da cidade

HÁ UM ASPECTO alfacinha que só interessa ao pitoresco mas a esse verdadeiramente. Compreende pátios, casais e quintas. O pátio é o reflexo da vida do povo no seu ruído particular, no seu sistema de existência. Abraça-se carinhosamente à vida da cidade mais íntima — como afirmou Nogueira de Brito. Ora esttúrdio em tempo de folguedos, ora impetuoso em épocas de convulsão popular, o pátio é uma instituição citadina que não deve ser ignorada de quem vive em Lisboa ou de quem a visita. Na sua própria designação, reside pitoresco e revivescência. Não chegou ao pátio a arte requintada dos homens mas a ele apegou-se, rijamente, a alma do povo, capaz de grandes cometimentos e apto a expiar resignadamente os maiores sacrifícios.

Um pátio é um estendal. Mas pode não ser um estendal de miséria e antes oferecer uma expressão de pitoresco. Estes são os pátios de Lisboa. Quanta ternura em dois palmos. «Quanta redondilha se afoga em lágrimas resignadas. Quanta beleza envolvida no negrume escalvado das existências» — como salientou Norberto de Araújo.

Existem ainda em Lisboa mais de duas centenas de pátios. Nem todos são alfurjas, «moradias de desgraça que escorre das cantigas». Nem todos são lamentação de um urbanismo de amargura. A maior parte deles, porém, envolve-se de uma desdita que não cabe nos olhos dos poetas. E devemos vê-los apenas na sua expressão de pitoresco, onde a arte pode ter um cantinho, seja onde for, numa arcada, num alpendre, numa moldura, num apontamento florido, no verso duma cantiga popular. Os pátios lisboetas ou são todos antigos, ou envelheceram depressa.

As casas nobres deixaram pátios que dormitam nos dísticos: o do Conde de Soure, o de Lençastre, o do Fiúza. Outros rescendem de humildade toponímica: os da Bagatela, do Ceitil, do Cinco Reis, do Pataco, da Sardinha. Outros ainda são estigmas. Alguns enfloram-se na poesia bairrista: os do Corvo, das Flores, das Canas, em Alfama. E há os que, na simples designação, sem carácter popular, remontam ao passado escrito: o do Tronco, o das Damas, o das Vacas, o dos Bichos. O da Galega, à Boavista, é um desenho a carvão, mas já o Pátio do Carrasco é uma pincelada de cenografia.

O pátio é uma das curiosidades cenográficas do sítio da Sé e vem de longa data. Na fachada notam-se «três janelas do século XVI, de verga direita, canelada, e distinguem-se nas ombreiras vestígios do mainel que as bipartia ao alto. São estes os mais antigos elementos do pitoresco recinto e é esta a sua fortuna modestamente documental» — como assinalou Norberto de Araújo, nas «Peregrinações em Lisboa».

O pátio, com a sua entrada de arco sustentando o andar do prédio onde se abre, é um pedaço de pitoresco, triste, talvez, mas que abunda por toda a Lisboa. Não deixa, porém, de oferecer certo interesse contemplativo. Interiormente, é ladeado por frentes de casas de construção ingénua, remendadas de obras para satisfazerem as posturas municipais. No seu conjunto, fachadas, escadas de velho alpendre desaparecido, deixa adivinhar a humildade que se transmite de pais para filhos e à qual o tempo vai dando uma «patine» de resignação. Mas no pátio — onde entra o Sol e as mulheres cantam e ralham quase a um tempo — vive a alegria que não precisa de muito para causar inveja. Nas noites quentes dos Santos, o pátio engrinalda-se. Fazem-se marchas e bailaricos. Nos outros dias, como nas outras noites — a vida de sempre — tudo se passa em família.

Quando as roupas estão estendidas nos pátios, como nas ruas, parece que está tudo embandeirado. Este é bem um cantinho de pátio lisboeta, contido entre quatro paredes mas bem perto da rua. O sítio é, com frequência, um estendal húmido de roupas a pingar das cordas. Já houve quem definisse um pátio lisboeta como «uma confraria familiar de intimidades». E dos balcões das janelas e de um pau que sai da varanda, há sempre, pelo Santo António, um balãozinho de cores na extremidade — sinal de atenção à rima duma quadra popular.

Norberto de Araújo dizia com frequência que «a cantar se faz meia vida de trabalho em Lisboa, ou a assobiar, que é a ária sem cantiga. Nas freguesias pobres — faz-se a vida toda. O estendal é uma sinfonia. Ou antes, um coral, cujos motivos se multiplicam, e revezam, sem se entrechocar, pois vêm sempre a dar na mesma.»

Sim, talvez. E cada peça de roupa estendida é um pedaço de cantiga que se cantou. Bater a roupa — é um compasso. Torcê-la — dá uma pausa. Ao estendê-la, o corpo debruçado sobre a rua e o coração sobre um sonho — a cantiga desdobra-se.

As ruas de Lisboa, nos bairros desafogados, estendem as roupas nos saguões. Não chegam as roupas a respirar. Se o Sol lá entra nem tem tempo de lhes dar um beijo de luz. Fica a roupa encardida de amores. Nos bairros pobres — não. «Quando a menina veste a sua saia de algodão, macia de tão puída, já o Sol vai com ela.»

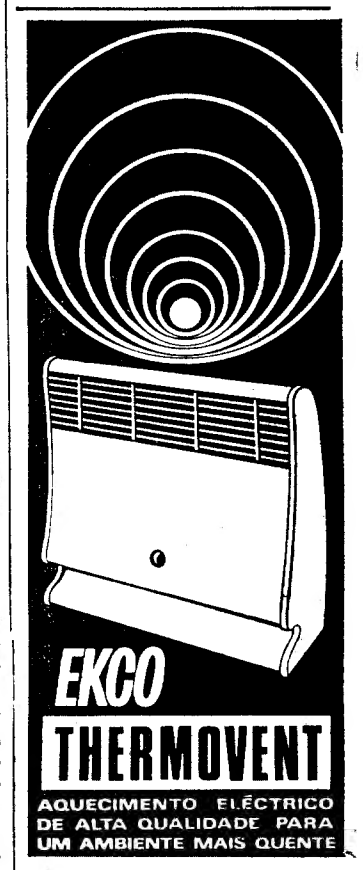
Pelos bairros ainda por urbanizar, arredores da Lisboa de ontem, multiplicam-se num amontoado de casebres ralhos, cantigas, crianças e legiões de gatos. Por ali, talvez não haja poesia. Mas que mundo de inocência em todos eles. Que imagens de ternura naqueles onde crescem rosas num alegrete, onde nos canteiros suspensos rescendem manjericos e onde há sempre «esta coisinha que vale uma balada» — uma gaiola com um pintassilgo.

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	— Largo do Calvário, 12-C
ALECRIM	— Rua do Alecrim, 77
ALFAMA	— Rua de S. Miguel, 5
ALVALADE	— Rua José Duro, 27-C
ARROIOS	— L. Mendonça e Costa, 9-C
AVENIDAS NOVAS	— Av. Miguel Bombarda, 56,A
BAIRRO ALTO	— Rua da Atalaia, 131
BENFICA	— Rua Emília das Neves, 4-B
BOA HORA	— Trav. da Boa Hora, 30-D-E
CAMPO DE OURIQUE	— Rua Infantaria, 16-57-A
CAMPOLIDE	— Rua de Campolide, 94-C
GRAÇA	— Largo da Graça, 63-D
LUMIAR	— Pr.ª Alexandre Ferreira, 32
MADRAGOA	— Rua da Esperança, 134
OLIVAIS	— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B
REGO	— Rua da Beneficência, 61 (a inaugurar brevemente)
24 DE JULHO	— Avenida 24 de Julho, 94-A

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.



Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto

Peça catálogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Endurecimento em Israel

Menahem Begios, «leader» da Frente Gähal, partidário do «Grande Israel», tem razões para estar satisfeito com a composição do actual ministério de Golda Meir. O Governo de união nacional, constituído na véspera da Guerra dos Seis Dias, contava com dois ministros de Estado sem pasta, saídos daquela formação política ultranacionalista. Begios tem na nova equipa seis representantes seus, dos quais quatro são responsáveis por funções ministeriais precisas. Pelo contrário, o partido socialista Mapam, membro da coligação trabalhista, tem dois ministros no novo Governo, mas ambos sem pasta. Esta viragem á direita é, por outro lado, ilustrada pela entrada para o Governo de um segundo dirigente do grupo Rafi, Shimon Peres, colaborador do general Dayan e um dos principais obreiros da expedição do Suez, em 1956.

Para conseguir a adesão de Begios e dos seus aliados ao programa governamental, Golda Meir teve de consentir concessões apreciáveis. Doravante, o seu Governo encorajará a criação de colónias de povoamento nos territórios ocupados e insistirá, mais do que nunca, para que a resolução do Conselho de Segurança (22 de Novembro de 1967) seja o ponto de partida e não o resultado de um acordo com os árabes, comportando negociações directas, um tratado de paz e a «delimitação de novas fronteiras seguras e reconhecidas». É verdade o Gähal desejar que o Estado de Israel se estenda do Mediterrâneo á Jordânia de forma a abranger o território deste país e que, entretanto, a Cisjordânia ocupada seja definitivamente anexada, assim como o sector jordano de Jerusalém. Todavia, Menahem Begios está convencido de que a formulação das condições de paz por Golda Meir é suficiente para impedir qualquer acordo com base na resolução de 22 de Novembro e perpetuará assim um «statu quo» que ele considera como menos mau.

O endurecimento da atitude israelita tem sem dúvida multiplas causas que se relacionam com a política interna, com as condições existentes no mundo árabe e sobretudo com o clima de guerra que tem vindo a acentuar-se. Uma evolução análoga operou-se aliás nos Estados árabes, sob pressão da opinião publica e das organizações palestinianas. Também não há duvidas de que a intransigência de Israel suscita hostilidades crescentes em todo o Mundo, ao passo que a causa palestiniana parece ganhar novas simpatias na cena internacional, como demonstram as recentes resoluções aprovadas

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

pela Assembleia Geral das Nações Unidas e notadas, nomeadamente, pelos países árabes, comunistas e afro-asiáticos. Uma das resoluções condena «as represálias colectivas, a destruição das casas e a deportação dos habitantes dos territórios ocupados». A outra, mais grave, parece pôr em causa a própria existência do Estado de Israel, referindo e apoiando os «direitos inalienáveis» dos palestinianos á sua pátria de origem.

Talvez ainda mais inquietantes para Jerusalém são as críticas á política israelita recentemente formuladas por Washington e a tomada de posição de Brandt numa entrevista publicada recentemente no quotidiano oficioso egípcio «Al Ahram». O chanceler alemão ocidental pronuncia-se efectivamente pela retirada das forças israelitas dos territórios ocupados, apoiando assim ostensivamente as posições dos Estados árabes.

Tudo parece indicar que Israel defrontará uma situação diplomática particularmente difícil. E é duvidoso que, apesar da acção dos ministros favoráveis á conciliação, a composição do novo Governo da sr.ª Meir lhe facilite a tarefa.

ECOS

UMA frase em voga entre a juventude contestatária norte-americana: «O homem tem dentro de si vários seres. Deixemos o mais profundo vencer os mais superficiais». Merece ponderação e simpatia. Ou não?

★

A literatua árabe, fascinadora em si mesma, tem o duplo interesse de permitir, quando estudada a fundo, uma comparação fértil com a nossa e até com as demais do Ocidente. Juan Vernet, catedrático de árabe na Universidade de Barcelona, analisa, num livro de grande merecimento, «La Literatura Arabe», editado pela **Nueva Labor,** a natureza das metáforas das elegias orientais, das quais são notórias, por exemplo, a gazela, o vinho, a Lua, tópicos do amado; a duna, a palmeira, o ramo de salgueiro, tópicos da amada. Destaca o ecumenismo que permitiu a árabes, judeus e cristãos trabalharem em conjunto desde o século VIII ao século XI. Trata, em pormenor, do nascimento da **moaxaja** e do **zéjel** e do aparecimento dos versos «embutidos» que surgem em textos híbridos latino-castelhanos do século XII. Também estuda as conexões literárias directas entre a literatura arábico-espanhola e as ocidentais, particularmente a provençal.

★

NUM artigo muito original, o escritor americano Alain Dister estabelece uma aproximação entre os grandes sobressaltos sociais, que determinam o surto de novas formações políticas ou correntes de pensamento, atitudes morais, etc., e os fenómenos musicais. Nesta perspectiva, regredindo ao ano de 1925, aproxima Dada e Erik Satie do **charleston**; os **beatniks** do **cool jazz**, o «poder negro» da **new thing**. Os **hippies** estariam na origem da explosão de **pop music** de Elvis Presley para cá. Escreve Alain Dister: «Na minha maneira muito simples de pensar, desejo que cada um dê o máximo e o melhor de si, para que os outros tomem consciência, no nosso universo mecânico, de sentimentos puros e fraternais».

SP. SUIÇO-PORTUGUÊS 272/427 AJ

MÓVEIS OLAIO DECORAÇÃO

PLANO DE CRÉDITO

Mobilar... Decorar... Imediatamente ocorre a palavra OLAIO.

Sabe que OLAIO oferece agora um PLANO DE CRÉDITO que lhe permitirá ter já a sua casa mobilada e decorada, pelo mais prestigioso fabricante de móveis de qualidade? Consulte qualquer dos estabelecimentos OLAIO de Lisboa ou Porto, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luís de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU
CICLO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LINGUAS
CURSO COMERCIAL — INSTITUTOS
Nocturno: das 19 às 24 h.
Diurno: das 9 às 19 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
• EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 70 69 74
MODERNOS LABORATÓRIOS

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 4 — (A. N. I.) e L.) — O Gabinete do Comando-Chefe distribuiu, em Luando, o boletim informativo, relativo á quarta semana de Dezembro, que é do seguinte teor:

«No período de 21 a 27 de Dezembro, as forças da ordem desenvolveram intensa actividade, com a finalidade de interceptar e destruir qualquer movimento terrorista, pelo que foram levadas a efeito várias operações, tanto na zona norte como na zona leste, sem abandonar as indispensáveis providências para socorrer as populações se tal fosse necessário.

São de salientar os resultados obtidos, porquanto foram provocados vinte e um mortos aos bandoleiros e capturadas onze armas — uma automática, três semiautomáticas, seis de repetição e uma pistola-metralhadora — granadas, minas, munições e equipamento diverso.

Por seu lado, a actividade dos terroristas manteve as características anteriores, incidindo fundamentalmente sobre as populações, por acções de intimidação e de roubo, por reacção ás nossas tropas nos locais de refugio e por implantação de engenhos explosivos.

Destas acções mencionam-se:

No Norte de Angola, em operações e acções de reconhecimento ofensivo e em golpes de mão sobre os acampamentos de terroristas e emboscadas nas áreas de Zalla, Quixico, Quitexe, Mucondo e Quibaxe, foram assaltados e destruídos vários locais de refugio dos bandoleiros, interceptados e perseguidos grupos, causandas baixas e capturado armamento, munições e diversos artigos.

A Norte do Ucua, uma viatura das nossas tropas caiu numa vala com armadilha e foi accionado também nesta região um engenho explosivo antipessoal, que causou baixas, mais propriamente na região de Quiage. Os inimigos do povo surpreenderam trabalhadores nas suas lavras, agrediram-nos e roubaram-nos, e saquearam ainda quatro casas de civis africanos, na região de Camabatela.

No leste da província, os carrascos do povo, em acções de represália contra o Quimbo Muassamba, na área de Umpulo, incendiaram várias habitações e causaram seis mortos, entre eles duas crianças, e dois feridos. Procurando dominar a população pelo terror, os inimigos do povo assassinaram cinco pessoas, entre as quais três mulheres, que se encontravam recolhendo cera, na área de Cangoa, e repetiram o procedimento, atacando com armas automáticas e granadas de mão o Quimbo Camatola, a sul de Cuito-Cuanavale, onde só causaram três feridos, devido á pronta reacção das milícias.

Verificaram-se também raptos na área de Lutembo, Ninda e Cuito-Cuanavale, em operações com carácter ofensivo. Nas áreas de Umpulo, Cazage, Jimbe, Lucusse e Mucusso as nossas tropas assaltaram e destruíram locais de refugio dos bandoleiros e interceptaram grupos, a que causaram baixas e capturaram armas, munições e artigos de fardamento e equipamento.

Nos itinerários de Cazage, Lumbala, Gago Coutinho e Ninda as viaturas militares accionaram engenhos explosivos implantados pelos fraticidas, cuja deflagração provocou danos nas viaturas e baixas nas nossas tropas.

As nossas forças tiveram dezoito feridos, em combate, e lamentamos ainda onze mortos, onze feridos e vinte e dois desaparecidos entre os civis, vítimas dos inimigos de Angola».

Homenagem à escritora Fernanda de Castro

No 50.º aniversário da estreia literária de Fernanda de Castro, um grupo de amigos da escritora (que marcou posição de relevo na literatura portuguesa no último meio século) promove, no próximo dia 12, ás 21 horas, no restaurante «A Quinta» (ao Largo do Carmo) um jantar em sua homenagem.

ora diga-nos...

— Já perdeu algum chapéu de chuva?

Muita coisa se pode perder: tempo, dinheiro, saúde, luvas, liberdade, paciência, uma rodada de «poker» ou (mesmo) o chapéu de chuva. Como se vê...

Rui Manuel de Matos (18 anos, polidor de metais) conclui:

● — Dois, o ano passado perdi dois. Um no café lá da Amadora, o «Amarantina». O outro numa «tasca» da Travessa do Forno. Entretive-me a olhar para as turistas e pronto!, lá se foi a «malva».

— Melhor pensando, acho que o primeiro foi-me «palmado»...

● *Jaime Alberto da Silva Rainha (18 anos, soldador) aponta para o chapéu que traz aberto e comenta:*

— Este (que custou 105 escudos) já é o terceiro que uso. Do último que tive (quase do mesmo preço) esqueci-me num comboio que vinha de Sintra. Quando dei por mim, «népia»!

Tem 19 anos, é entalhador e chama-se Primos Fonseca.

● — «Afanaram-me» dois. Um, quando eu andava na Casa Pia; outro, no Café «Delnegro» (da Reboleira). Agora, espero comprar outro por estes dias. Lá para o fim da semana, se calhar.

DE ONTEM PARA HOJE

GANHAR A CORRIDA

Quando um corredor se atrasa em relação aos seus parceiros, tem de realizar um esforço muito maior na parte final da prova, se a não quiser perder e ser desclassificado até. Ora o que se verifica no atletismo, se verifica em todos os sectores da governação e da educação. No que diz respeito à juventude — e só dela se tratava ontem — o atraso é evidente. Disse-o o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano da Cruz Alves, na Residência Nossa Senhora da Paz da Mocidade Portuguesa Feminina, ao encerrar o encontro das delegadas distritais daquela organização: «Temos de ganhar uma corrida de velocidade, porque nos deixamos atrasar de mais nos problemas da juventude. E nesta corrida de velocidade não pode haver soluções de continuidade, mas antes soluções que correspondam ao dinamismo necessário ao nosso tempo.» E o dr. Elmano da Cruz Alves declarara antes que a organização criada em 1936 tem vindo a restringir-se cada vez mais. «É, portanto, necessária uma acção profunda e bem orientada que nos faça ganhar o tempo que, porventura, algumas vezes tem sido tempo perdido.»

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Perto de Palhaça, junto a Oliveira do Bairro, ia o sr. Ramiro da Cunha Soares, no seu automóvel, com mais três amigos. O carro, em dada altura, despistou-se e foi embater num muro. O condutor fracturou uma perna e um dos acompanhantes um braço. Pior ainda foi o terceiro acompanhante, de nome Faustino, que fracturou o crânio e foi morrer ao hospital de Aveiro.

ATRÁS DO CHAPÉU

O vento arrancou da cabeça o chapéu do sr. António Gonçalves Garrafão, de 53 anos, morador no Paul, freguesia de S. Vicente, perto de Abrantes. Ia de bicicleta. Para apanhar o chapéu que lhe fugia tirou as mãos do guiador. O velocípede foi embater num marco da estrada e o sr. Garrafão caiu sobre um monte de pedras. Ao hospital regional chegou já morto o sr. Garrafão.

A LANCHA QUE NAUFRAGA

Junto á costa, a Norte de Peniche, afundou-se a pequena lancha «Três Manos». Era tripulada pelo sr. José Alves Guardado, de 47 anos, da Leirosa, junto á Figueira da Foz, e por seu filho António Alberto da Silva Guardado, de 17 anos, e por Francisco António, também de 17 anos. Afundou-se a lancha e o sr. José Alves Guardado desapareceu nas águas, a despeito do desespero do filho e do companheiro...

SANGUE NA ESTRADA

Em Aldeia Galega, o estudante liceal Hermano Veloso ia de automóvel para um baile. Acompanhava-o um companheiro. Em dada altura, o automóvel foi contra um choupo que ladeava a estrada, tendo morrido o condutor. Em S. João da Ponte, perto de Guimarães, foi Casimiro da Cunha Lopes, de 11 anos, que foi atingido pela queda de uma pedra do muro onde uma camioneta foi embater. Morreu logo.

COMBOIO QUE DECARRILA

Ontem á noite, na estação de Castelo Branco, o combóio de passageiros 3011, sofreu um descarrilamento no furgão e ultima carruagem. Não houve desastres pessoais, mas os prejuízos materiais são avultados.

O MINÉRIO DE FERRO DE CASSINGA

Noventa e quatro embarques, totalizando aproximadamente 4 810 000 toneladas métricas, eis o balanço das exportações de minério de ferro de alto teor proveniente das minas de Cassinga, realizadas durante o ano de 1969, com as quais a posição do minério de ferro entre os principais produtos de exportação da província de Angola fica definitivamente firmada.

Cabe acentuar que á tonelagem acima indicada, á qual corresponde uma média mensal exportada de cerca de 400 000 toneladas, há a acrescer cerca de 200 000 toneladas de minério respeitantes a vendas de 1969, cujo embarque, por conveniência e a pedido dos respectivos compradores, foi adiado para a primeira quinzena de Janeiro.

A exportação total de minério de ferro referente aos contratos de 1969 elevar-se-á assim, como previsto, a cerca de 5 milhões de toneladas.

Novo curso no I.S.C.S.P.U.

Pelo decreto-lei n.º 49 475, de 29 de Dezembro foi criado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o novo Curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas.

Trata-se de um curso para pós-graduados, com a duração de 2 anos, e nele se podem matricular os diplomados com o Curso de Administração Ultramarina deste Instituto e os licenciados por qualquer Universidade portuguesa, ou equiparados. As matrículas para a frequência deste novo curso estão abertas até ao dia 15 do corrente.

«As obras e os autores portugueses em 1969»

A propósito do artigo «As obras e os autores portugueses em 1969», de E. M. de Melo e Castro, inserto no suplemento especial do fim do ano do «Diário de Lisboa», escreveu-nos este nosso prezado colaborador solicitando a seguinte corrigenda:

«1) Nos livros de Poesia por mero lapso não incluí o livro «Algumas palavras», de Eduardo Guerra Carneiro;

2) O quadro com os totais das obras por mim consideradas como de qualidade saiu em alguns numeros errados, pelo que deve ficar como segue (o que aliás é fácilmente verificável):

Poesia — 11 obras;
Ficção — 16 obras;
etc.

3) A «Antologia do conto abominável» foi organizada por Anfbal Fernandes;

4) Quanto á actividade da Portugália Editora no campo da literatura infantil, há a assinalar ainda a edição de «Figuras figuronas» (poesia), de Maria Alberta Menéres».

COMUNICADO

À LAVOURA PRODUTORA DE MADEIRAS

Em face da arbitrária descida do preço da madeira imposta pelas empresas de celulose, comunicamos à Lavoura que esta Cooperativa (em organização) representou já junto do Governo no sentido de ser urgentemente fixado um preço oficial justo para a produção.

Agueda, 31 de Novembro de 1969.

Pela Cooperativa Florestal das Beiras
Américo Urbano

ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

(1970)

CONCURSO PARA «MAQUETES» DE CARTAZ

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso até 31 de Janeiro de 1970, perante a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — Avenida João Crisóstomo, 28, Lisboa — para «maquetes» destinadas a um cartaz alusivo à celebração do Ano Europeu da Conservação da Natureza.

Os concorrentes deverão dirigir-se àquela Direcção-Geral durante as horas normais de funcionamento dos serviços públicos, onde lhes serão facultadas as condições do concurso e a indicação dos prémios a atribuir aos quatro concorrentes mais classificados.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
— Serviço de Inspecção da Caça e Pesca
e Liga para a Protecção da Natureza

LARGA PRESENÇA DAS SÉRIES POLICIAIS NORTE-AMERICANAS NA PROGRAMAÇÃO DA TV EUROPEIA

É curioso ver o que se passa com a nova programação da T. V. E. (Espanha), O. R. T. F. (França), B. B. C. (Inglaterra) e R. A. I. (Itália), no que respeita, principalmente, ás séries filmadas.

ESPANHA — «Flipper», série do agrado dos pequenos espectadores espanhóis

Comecemos pela vizinha Espanha. Os telespectadores «nuestros hermanos» contam com novos episódios de «Bonanza», «Missão Impossível», «Olho Vivo», «Os Vingadores», «O Santo», «Chaparral», «Jim West», «O Maioral», «Ironside», «Strange Report» («Os Inimigos do Crime»), «Expresso para Petticoat», «Conquista do Espaço» e outros.

Para os jovens, a T. V. E. exibirá «Kimba», «Tarzan», «Stingray», «Flipper», «Disneylandia» e muitos desenhos animados.

Quanto á O. R. T. F. (França) foi anunciado como grande acontecimento a estreia da série já nossa conhecida «Os Invasores» (que a R. T. P. estreou na passada semana) e «Daktari». Os franceses, cujo «chauvinismo» é bem conhecido, assim como o seu propósito de não depender dos americanos, seguem o mesmo caminho na TV, e, assim, vão realizando séries. Umas agradam, outras não. Contudo, «Belphegor» e «Os companheiros de Baal» (estreada na R. T. P. esta época) foram aquelas que alcançaram maior repercussão. Assim, tiveram que se voltar, de novo, para Hollywood, e, depois de terem exibido, com grande êxito, a série «Mannix», anunciam outras, algumas das quais já passaram na R. T. P.

Em Inglaterra, destacam-se dois telefilmes, pelo seu êxito já indiscutível: a série «Ladrão, Precisa-se», com Robert Wagner e Malachi Throne (que, na R. T. P., passou agora do 1.º para o 2.º Programa), «Strange Report», de produção britânica, em estreia também na T. V. E., com Anthony Quayle, Kaz Garaz, Anneke Wills e Pamela Franklin. A produção é da A. T. V. Network, e «Strange Report» é a história aventurosa de Adam Strange, um extraordinário criminologista com um notável poder dedutivo e brilhante senso de humor. Possui, também, vasto conhecimento sociológico. A figura de Adam Strange é interpretada por Anthony Quayle, que se estreou assim, e bem, nas séries televisivas.

ITÁLIA: «L'Europa verso la catastrofe» e homenagem a Gary Cooper, êxitos certos da R. A. I.

Quanto á R. A. I. incluiu na sua programação «L'Europa verso la catastrofe», programa baseado em documentos verídicos, imagens filmadas durante os momentos mais transcendentes da História da Europa, desde o princípio do século até ao final da II Guerra Mundial. Neste programa destaca-se, principalmente, a Guerra Civil de Espanha. Outro programa de grande relevo é a apresentação no 2.º Programa, de uma homenagem ao grande actor Gary Cooper, com a exibição de oito películas por ele interpretadas: «The Virginian» (1929), «Sergeant York» (1941), «The Fountaine Head» (1949), «Distant Druns» (1951), «High-Noon» (1952), «Court Martial of Billy Mitchell» (1955) e «The Hanging Tree» (1959). Entretanto, os programas musicais prosseguem na senda do êxito, e anunciam-se outras séries policiais (norte-americanas), que estão, ou já estiveram, em exibição não só na R. T. P. como no resto da Europa. Com efeito, dois dos actuais êxitos na TV transalpina são o nosso conhecido «Mr. Solo» (ou «The Man From Uncle») e «The Name of the Game» (O Jogo da Vida»).

E assim termina esta rápida «vista de olhos» pelas programações de TV na Europa.

INGLATERRA — «Ladrão Precisa-se...», uma série que conquistou os britânicos

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF 717017
— Maiores 17 anos —
Depois de ontem esgotar
HOJE ÚLTIMO DIA
ÀS 21.45 HORAS
Aos jovens, dos 17 aos 24 anos, desconto de 50%
A CORAJOSA PEÇA
de AQUILINO RIBEIRO
TOMBO NO INFERNO
com direcção de Igrejas Caeiro
BREVEMENTE
a teatralização de
Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ

CAPITÓLIO
TELEF. 320379
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
ADULTOS

Teatro VARIEDADES
O ÊXITO DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO
EM 2.º MÊS
HOJE ÀS 20.45 E 23 H.
4.ª-FEIRA: Não há espectáculo. Descanso da companhia
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!
RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional
GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES
Peço a palavra!
Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
ADULTOS

PORQUE RIR É O MELHOR REMÉDIO...
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, «Matinée» às 16 horas
Noite, às 21 horas e às 23 horas
(Amanhã, descanso da companhia)
com
IO APOLONI ● ARTUR SEMEDO ● FERNANDA BORSATTI ● VASCO DE LIMA COUTO ● YOLA ● DAVID SILVA ● GEORGINA CORDEIRO ● ROLANDO ALVES ● MARIA ● e a colaboração de MARIA PAULA
ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NU ALEGRE ESPECTÁCULO DE GARGALHADAS
ADULTOS
RAUL SOLNADO
VISIONADOR
UMA COMÉDIA SEXACIONAL!
CENÁRIO DE PEDRO LEITÃO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

BOLO-REI
FABRICO «TIQUE-TAQUE»
BRINDE ZIP-ZIP
Pastelaria — Sala de Chá — Snack-Bar
SERVIÇO DE RESTAURANTE
AV. DE ROMA, 29-B — TELEFONES 77 77 23 · 77 03 25

COLISEU
Hoje às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
NOITE DA MODA
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

SECRETÁRIA
Grande empresa internacional com modernas instalações no Norte do País procura para o seu departamento comercial.
Exige-se: — Língua alemã
— Dactilografia
Prefere-se: — Língua portuguesa
— Estenografia
Oferece-se: — Boa remuneração
— Semana americana
— Sendo casada, possibilidade de colocação para o marido.
C. V., FOTO E VENCIMENTO PRETENDIDO A:
APARTADO 34 — BRAGA

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
● ENORME ÊXITO DA REVISTA:
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
ESPERTEZA SALOIA
☆ UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
● O triunfo de um extraordinário elenco, com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VIT. MENDES ● DINA MARIA
● CRISTINA CASSOLA
A atracção nacional
● HELENA TAVARES
A atracção filipina
● «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
4.º MÊS DE UM ÊXITO!
DORA LEAL no «Filarmónico»
AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

Artes plásticas

Iniciação artística juvenil

A Sociedade Nacional de Belas-Artes organiza um novo curso, no prosseguimento do animador ensaio do ano lectivo transacto então sob a orientação do pintor Sá Nogueira, e que se destina a despertar e desenvolver a actividade artística em jovens entre os 12 e os 16 anos. As aulas, orientadas este ano pelo pintor Manuel Baptista, efectuar-se-ão aos domingos pela manhã, a fim de não haver incompatibilidade com a vida escolar dos alunos, estando fixada a primeira aula para o dia 11 de Janeiro. Aceitam-se inscrições e prestam-se esclarecimentos na secretaria, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

Nuno Barreto expõe no Porto

PORTO, 4 — O artista Nuno Barreto, professor do Liceu Sá de Miranda, em Braga, vai expor na Galeria Alvarez, na Rua da Alegria, 117, nesta cidade, diversos trabalhos de sua autoria (17 pinturas-polivinil sobre tela, três relevos policromados em madeira e 28 serigrafias originais, com pequenas tiragens).

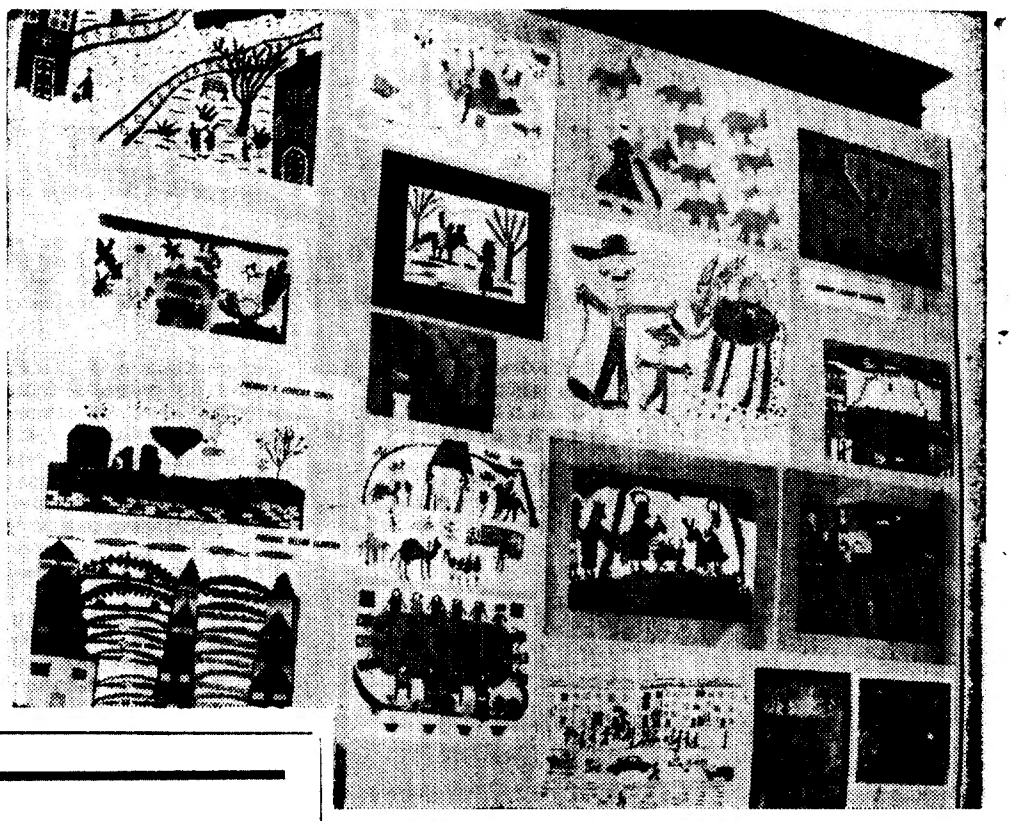
A exposição de Nuno Barreto (bolseiro da Fundação Gulbenkian) é aguardada com muito interesse. Estará patente até 22 de Janeiro.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Orçamento da Junta Distrital de Setúbal

SETÚBAL, 4 — No seu plano de actividades para o corrente ano, a Junta Distrital de Setubal, a que preside o sr. dr. Eduardo da Costa Albarrem, prevê, no cômputo geral, despesas de 3600 contos aproximadamente.

Entre os melhoramentos previstos destacam-se o abastecimento de água e a construção de esgotos a diversas povoações dos concelhos de Grandola, S. Tiago de Cacém e Palmela; ampliação das instalações da Academia de Musica e Belas-Artes Luísa Todi; edifício da Junta Distrital e Museu Oceanográfico em Setubal; adaptação de uma escola primária a mercado; estação dos Correios; residência do comandante da G. N. R. em Canha (Montijo) e diversas urbanizações.



Um recanto da exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas Crianças»

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Muito visitada a exposição de trabalhos

Continua patente ao público (até ao próximo dia 15), podendo ser visitada todos os dias úteis, na sala Artur Portela da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca (ao Camões), a exposição dos trabalhos premiados no concurso «O Natal visto pelas Crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promoveu, com grande êxito, pela 12.ª vez consecutiva.

Mais de 30 mil trabalhos, como noticiámos, concorreram a «O Natal visto pelas Crianças», encontrando-se entre eles autênticas maravilhas, que demonstram cabalmente as extraordinárias qualidades de invenção dos nossos mais jovens leitores.

A exposição, como era de esperar, tem sido muito visitada — e espera-se que, até ao dia 15, muitas pessoas aproveitem a oportunidade de apreciar a esplêndida colecção de trabalhos infantis.

Rendeu 250 contos o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 4 — Efectuou-se nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia. Assistiram ao desfile, numa tribuna situada junto ao Parque Salazar, o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Carlos França, em representação do chefe do distrito; o provedor da Santa Casa, sr. Costa Neves, e muitas outras entidades de representação.

O peditório rendeu cerca de 250 contos, em géneros e dinheiro.

PARA OS RIGORES DO INVERNO

NOVO RADIAL SPORT 200

Quando é preciso chegar a horas sem perder a confiança nos pneus.

Domínio absoluto nos pisos molhados para conduzir com resolução.

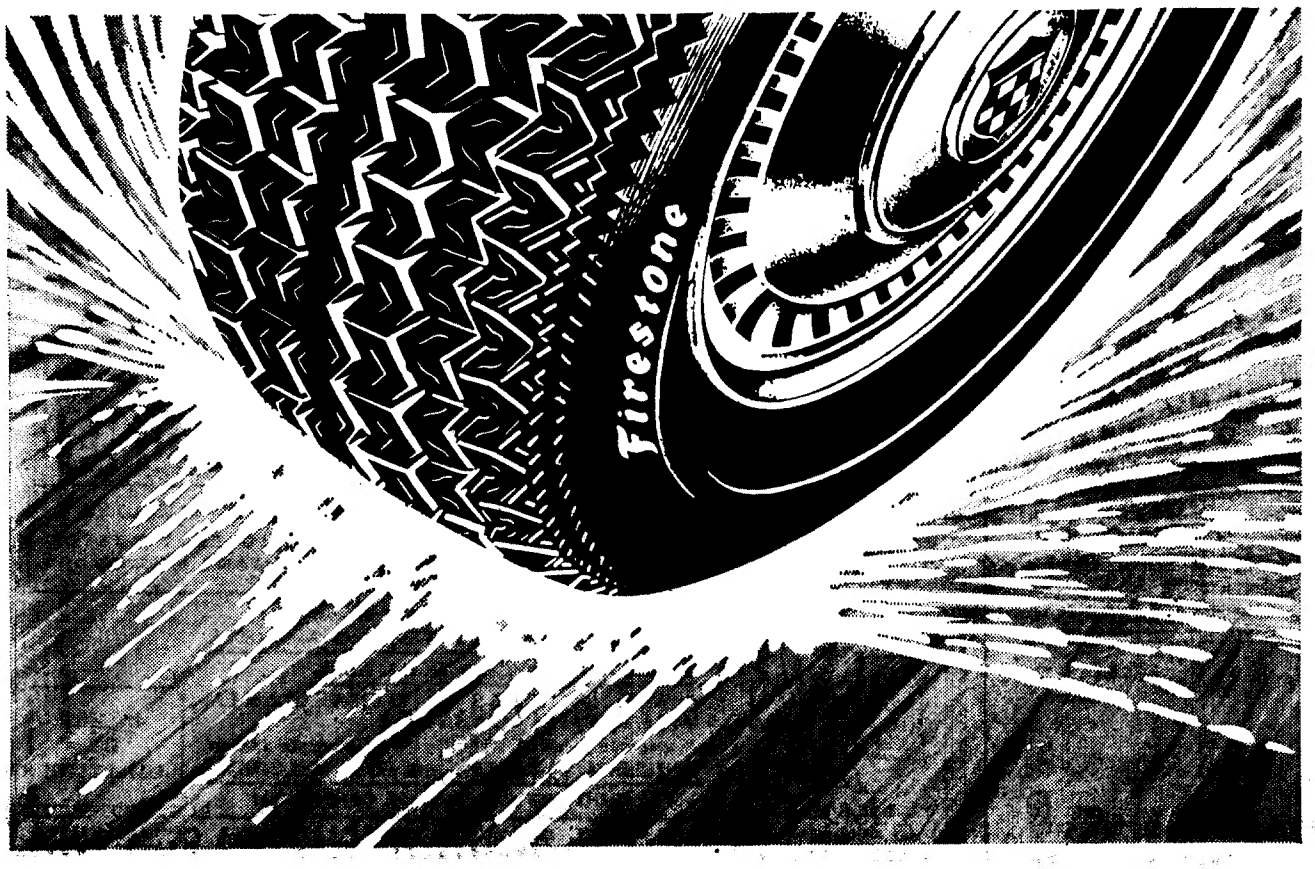
Aderência firme nas curvas, apoiada num piso de forças opostas.

Travagens de excepcional segurança pela drenagem de água entre o pneu e o piso.

Mesmo no molhado, travam em seco!

Firestone

VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA



SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

COLAS SINO A. Ferreira LDA

Curso de aperfeiçoamento de desenho de máquinas

Como nos anos anteriores, o Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecanico vai levar a efeito, em Lisboa, a realização de mais um curso de aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas. Serão tratadas com profundidade as técnicas deste ramo industrial e as suas modernas tendências. Este curso difere, porém, dos anteriores, pois inclui, pela primeira vez, como complemento, noções de Estabilidade e de Resistência de Materiais que alargarão, por certo, as perspectivas profissionais dos desenhadores.

Inicia-se no dia 19 do corrente e a sua duração será de cerca de seis meses, com sessões diárias das 18 ás 20 horas.

Exige-se que cada inscrito possua o Curso de Formação Técnica Profissional, ou como alternativa, uma experiência de três anos numa sala de Desenho de Máquinas.

Todas as sessões serão orientadas por um especialista, que no final de cada lição fornecerá os apontamentos, as normas e os desenhos correspondentes. Todo o material de desenho utilizado pelos inscritos, durante o curso, é fornecido pelo Instituto.

As inscrições estão abertas na sede, Av. da Republica, 44, 2.º, onde poderão ser fornecidos mais esclarecimentos.

EMBORA EM DECLÍNIO A EPIDEMIA DE GRIPE JUSTIFICA CUIDADOS

• Continua a recomendar-se a vacinação de pessoas idosas ou doentes

O Centro Nacional da Gripe tornou público o seguinte comunicado:

«1 — Depois do nosso comunicado de 5 de Dezembro de 1969 verificou-se um aumento da incidência da gripe em todo o País. A doença não tem revestido um carácter grave, tendo no entanto, como é habitual em epidemias de gripe, sido registadas algumas mortes, devido a complicações bronco-pulmonares, em indivíduos idosos ou que antes de infectados sofriam de afecções cardíacas ou bronco-pulmonares.

2 — No Centro Nacional da Gripe foram isoladas várias estirpes de vírus da gripe, todas antigénicamente semelhantes ao vírus A2 Hong-Kong/68 e ás estirpes isoladas em Portugal em Fevereiro de 1969 pelo que se pode concluir que o nosso País está a sofrer de uma segunda onda epidémica (mais extensa do que a primeira) devida a esta variedade de vírus.

3 — Pelas informações de que dispomos torna-se impossível avaliar exactamente a extensão da epidemia. Todavia, pelos dados que nos chegam de todo o País, parece poder afirmar-se que a onda epidémica entrou em declínio.

4 — Informa-se que a vacinação contra a gripe, mesmo feita no período de incubação da doença, não agrava a sua evolução clínica, pelo que se renova a recomendação feita no comunicado anterior de que os indivíduos idosos ou que sofrem de certas afecções — cardíacas, pulmonares, renais, diabéticas, etc. — e que não foram atingidos pela gripe, devem ser vacinados. Todas as delegações de saúde, como anteriormente já foi comunicado, estão fornecidas de vacina para poderem vacinar os indivíduos que podem correr riscos se contraírem a doença. O Centro Nacional da Gripe tem ainda em depósito vacina para satisfazer as necessidades do País.

5 — Aconselha-se a todos os indivíduos de qualquer idade, que sofram de infecções estafilocócicas (furunculos, antrazes, etc.), a chamar imediatamente o médico se contraírem a gripe, porque esta doença, associada a uma infecção estafilocócica, pode revestir uma forma clínica grave.»

Criadas duas novas secretarias provinciais em Angola e Moçambique

Duas novas Secretarias Provinciais (de certo modo equivalentes aos Ministérios do Governo central) foram agora criadas em Angola e em Moçambique, integrando-se a medida na política de descentralização administrativa adoptada para o Ultramar.

Os novos departamentos, criados nas duas províncias de governo geral são as Secretarias Provinciais do Trabalho, Previdência e Acção Social e de Comunicações. Em consequência, as actuais Secretarias Provinciais de Saude, Trabalho, Previdência e Assistência e de Obras Publicas e Comunicações passam a denominar-se, respectivamente, de Saude e Assistência e de Obras Publicas.

Segundo uma informação de origem oficial, o desdobramento que se processa visa corresponder á expansão acelerada dos vários ramos das actividades ultramarinas, a qual impõe não apenas a crescente especialização dos orgãos coordenadores e de decisão, mas por igual o seu conveniente dimensionamento, tornando-se particularmente relevante por se referir a dois sectores da maior importancia: o das comunicações e o do trabalho e da acção social.

O diploma que cria estas novas Secretarias Provinciais foi já enviado para o «Diário do Governo» pelo Ministério do Ultramar, seguindo-se a sua promulgação á recente visita do ministro Silva Cunha a Angola, onde trabalhou também com o governador-geral de Moçambique.

NOITE DE TEATRO NA SOCIEDADE «BOA UNIÃO»

Integrada no programa de festas do centenário da Sociedade Boa União, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, na popular colectividade de Alfama, uma sessão de teatro na qual tomam parte os actores Rogério Paulo, Eunice Muñoz, Santos Manuel e o encenador Carlos Avilez.

A LOTARIA DE ONTEM

PRÉMIOS EM CADA SÉRIE

2.ª SÉRIE

60921 — 8 000 000$

1.ª SÉRIE

— 4 000 000$

42297 — 600 000$

97908 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

60920 — 20 700$

60922 — 20 700$

PRÉMIOS DE 12 500$00

2955 3700 5650 6628 7240
8952 11227 15591 15802 17877
19734 28480 29918 31994 33880
34279 41297 43753 44397 52349
53052 60310 65088 71126 71890
74598 76573 79507 83587 85380
89992 90054

PRÉMIOS DE 400$00 (centenas)

42201 a 42300; 60901 a 61000 e 97901 a 98000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 800$00, no bilhete de cada série, todos os números cujos três últimos algarismos sejam 821; com 600$00, os terminados em 178, 199, 380, 497, 523, 546, 573, 662 e 927. Com 400$00 — também no bilhete de cada série —, são contemplados aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 40, 48 e 52. Por último, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 1 têm direito ao prémio de 200$00, correspondente á «terminação», em cada série.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

Os dois terceiros prémios foram distribuídos pela Casa da Sorte.

OS TERCEIROS PRÉMIOS
foram distribuídos pela
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

OLIVETTI

Este anúncio abre as portas dos anos 70; portanto dirige-se sobretudo aos jovens

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Estamos a preparar o lançamento no mercado de produtos altamente qualificados.

Temos, assim, necessidade de ampliar o nosso Sector Comercial, já experiente, com novas forças de venda.

Novas, quer dizer ainda e sobretudo jovens: isto é, jovens abertos a novos horizontes e novos métodos de trabalho.

Considerem as duas alternativas que lhes propomos: em qualquer caso serão integrados num processo produtivo onde a vossa carreira comercial será cheia de compromissos mas rica de interesse e de válidas experiências.

Quer no campo da General Line (máquinas de escritório tradicionais) quer no das máquinas de contabilidade, sentir-se-ão valorizados e realizados nas vossas aspirações profissionais.

Está portanto prevista a realização de 2 cursos de primeira formação subdivididos como segue:

A) «GENERAL LINE»

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:
  — 2.º ciclo liceal ou equivalente
  — serviço militar cumprido
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso.
  Ordenado fixo mais prémios de venda para todos aqueles que considerados aptos depois do curso — forem integrados na nossa Organização Comercial.

B) «DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE»

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:
  — serviço militar cumprido
  — preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso de primeira formação. Ordenado fixo mais prémios de venda, depois de 6 meses de experiência prática, para todos aqueles que — considerados aptos depois do curso de primeira formação — forem integrados na nossa Organização Comercial.

As respostas deverão conter «curriculum vitae» detalhados assinalando os parágrafos A ou B, segundo o interesse, com fotografia, se possível (1).

As cartas deverão ser enviadas para a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Praça Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA

(1) Receberá em qualquer caso uma resposta, dentro de 20 dias.

QUIOSQUE TIVOLI

ABRIU COM «CHAVE DE OURO» O ANO DE 1970 DISTRIBUINDO AOS SEUS BALCÕES A

TALUDA DOS REIS
12.000 contos

60921

número certo recebido directamente da Santa Casa
Habilitem-se aos
6.000 contos
da
LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO
a realizar no próximo dia 9, às 18 horas

BILHETES (4 SÉRIES) ..... 320$00
MEIOS BILHETES ..... 40$00

façam quanto antes os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO
— Não se envia lotaria à cobrança — Pelo correio mais 2$50 para registo —

Vai reabrir ao público a biblioteca de Vila Real

(remodelada e enriquecida)

VILA REAL, 4 — Na terça-feira será inaugurada e reaberta ao publico a Biblioteca Municipal que, por ideia do presidente do Município, terá o nome do ilustre vila-realense dr. Julio António Teixeira, que foi distinto médico nesta cidade.

É de salientar a persistência, o trabalho e o esforço que o presidente da edilidade, sr. arquitecto Mário de Jesus da Silva Santos dedicou a este valioso melhoramento cultural, pois a Biblioteca Publica estava encerrada desde Setembro de 1957, e as suas valiosas obras, em risco de se perder, notando-se já a sua deterioração, tanto mais que andaram em bolandas por várias arrecadações.

As novas instalações da biblioteca, situadas no rés-do-chão do edifício da Câmara, foram valiosamente enriquecidas, graças ao auxílio financeiro concedido pela Fundação Gulbenkian, que, além de ter contribuído para grandes obras ali efectuadas, forneceu todo o mobiliário.

O presidente do Município, convidou, antes da inauguração, os representantes da Imprensa aos quais proporcionou uma reabertura prévia, tendo o rev. Armindo Augusto, da ordem Franciscana, dado valiosas explicações sobre a riqueza das obras que a biblioteca possui. Aliás, foi este sacerdote e o sr. Agostinho Celestino Borges de Sousa e Silva que procederam á ordenação e identificação las obras referidas.

Ao acto inaugural assistem, além do chefe do distrito e outras autoridades, o director do Arquivo da Torre do Tombo, de Lisboa e um representante da Fundação Gulbenkian.

Eleições nos Inválidos do Comércio

Foram reeleitos para 1970 práticamente todos os dirigentes dos Inválidos do Comércio quem haviam presidido no ano passado aos destinos da instituição.

É a seguinte a constituição dos corpos gerentes: Assembleia geral — Manuel Alves Frazão (presidente), Justino Pinheiro Machado, Eduardo Antão Marques, Manuel Miguel Ferreira, Manuel Correia Esteves e Domingos Guedes da Silva; Direcção — José Manuel Dias (presidente), Jaime Branco Marques, António Madeira da Conceição, Guilherme Klingelhoefer de Faria, António Ferreira da Costa, Gabriel de Azevedo Costa e Fernando Antunes Travassos; Direcção (suplentes) — António Augusto Faustino Fontes, Carlos Alberto da Costa Nogueira e José Rodrigues; Conselho Fiscal — Joaquim Mendes de Oliveira (presidente), Luís Santos, Orlando Marques Martins, dr. João Florêncio Vicente de Carvalho, Miguel Paixão de Oliveira e Vítor Alves Frazão.

O MENINO NASCEU NA AMBULÂNCIA

ALMADA, 4 — Nasceu mais um menino na automaca dos Bombeiros Voluntários desta vila, quando a sr.ª D. Maria Serra do Nascimento, do Feijó, era conduzida ao hospital de Almada. O parto, ultimado no hospital, decorreu, dentro da anormalidade da situação, o mais normalmente possível.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LÍNGUAS

NOVOS CURSOS EM JANEIRO

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

HORÁRIO:
DAS
09.00 às 22.00 h.

R. MARQUES SÁ DA BANDEIRA, 16 — Tels. 51496-534054-534052

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Três presentes filatélicos de Coimbra

1

Sabemos, claro que nós sabemos que há alguns que não gostam que falemos dos presentes que nos fazem, mas há muitíssimos mais que gostam, o que, todavia, não é o motivo principal que nos impele a fazê-lo. Outro motivo, também secundário, é que uma ou duas linhas aqui, nos desobrigam de inúmeras cartas, que não temos tempo de escrever. Motivo maior é que certas ofertas, como as três de hoje, revelam atitudes que, filatélicamente, cumpre salientar. Além do que muitas outras dão a conhecer peças ou factos pouco conhecidos, quando não totalmente desconhecidos. Um filatelista espanhol residente em Lisboa, que nem sequer temos o prazer de conhecer, enviou-nos, recentemente, fotocópia igual a uma que enviou ao sr. Correio-Mor. Pois embora se trate de uma peça desvaliosa, diferente do que supõe o filatelista que nem sequer conhecemos, — mereceu-nos um artigo de duas ou três páginas, com gravura grande, para o número de Dezembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

2

A primeira oferta de Coimbra veio-nos, nada mais nada menos, do que das mãos de Armando Carneiro da Silva, distinto bibliotecário municipal daquela capital dos estudantes, «Noublé» de filatelista e de vice-presidente da comissão executiva da recente exposição «Aemipex-69». E é só isto: Para nós, velho estudante coimbrão, coleccionador de livros em geral, e dos que dizem respeito a Coimbra em especial, dois livros da autoria daquele nosso querido amigo, e que totalmente desconhecíamos: «Evolução populacional coimbrã», estudo profundo de mais de cem páginas, compreendendo introito, conspecto histórico, período dos numeramentos, cômputos e informações paroquiais, período das estatísticas com base programada, e evolução física da cidade, além de dois mapas desdobráveis, um deles a cores; e «Medalhística coimbrã», precioso album de luxo, em papel «couche», encadernado, com introito, nota final e reprodução do anverso e do reverso de cinquenta e nove medalhas de Coimbra, desde 1428 até á actualidade, cada uma delas com descrição, tamanho, metal ou metais — colecção em que se encontra, bibliografia, etc. Evidentemente que estes dois livros de Armando Carneiro da Silva, escritor distintíssimo que leva publicados duas dezenas deles, davam para uma página inteira. Mas nós pedimos desculpa de termos de ficar por aqui.

3

Enumerámos nesta secção, há três semanas, meia dúzia de sobrescritos recebidos de Coimbra, daquela «Aemipex-69», todos enviados, curiosamente (passe o eufemismo!) por não conimbricenses: coronel Alexandre Guedes de Magalhães, do Porto, cap. F. Lemos da Silveira, eng.º Manuel Marques Gomes e Armando Mendonça Nogueira, de Lisboa, e Carlos Gabriel Gonçalves, de Arganil. Mas alguns destes eram repetidos, e os sobrescritos eram dez, ou dois com dez carimbos comemorativos diferentes. Faltava-nos pois, a maioria, como nos faltava o catálogo, e ainda a lista do «palmarés», o que tudo nos não faria grande diferença, se não fosse a circunstância de nós também coleccionarmos carimbos comemorativos e catálogos, com a agravante espantosa de incluindo todas as exposições filatélicas portuguesas de há vinte anos a esta parte o de Coimbra ter sido o único (passe novamente o eufemismo!) que nos não foi oferecido ou enviado, mesmo que fosse á cobrança, não obstante nós termos oferecido e enviado atempadamente uma medalha pessoal, com o nosso nome.

Pois dois dias após a oferta anterior, o ilustre e querido amigo dr. Manuel Fernandes Costa, juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, também «Noublé» de membro do juri da exposição referida, enviou-nos vários exemplares do catálogo e do palmarés, e uma colecção completa de sobrescritos com os dez carimbos referidos.

4

E ontem, um dos mais distintos advogados de Coimbra, o dr. Frederico Lopes, em tudo digno continuador do grande dr. Fernando Lopes, felizmente ainda vivo, é, aquele, outro dos vice-presidentes da mesma «Aemipex-69», enviou-nos penhorante telegrama que, para nós, valeu como autêntico presente.

5

Caramba! Ao contrário do que supunhamos, ainda temos em Coimbra três grandes e queridos amigos!

Os novos selos de Vasco da Gama

Conforme largamente tinhamos anunciado, foi posta em circulação, no passado dia 30, a série de quatro selos comemorativa do 5.º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

Trata-se, na verdade, de quatro selos muito belos, ricos de concepção e de execução, plenos de autenticidade histórica, com inúmeros, rigorosos e científicos detalhes de heráldica, geografia e marinharia, excepcionalmente bem coloridos, altamente honrando o seu autor, mestre Martins Barata, e a nossa Casa da Moeda, que á sociedade demonstrou não termos de voltar a recorrer aos emissores estrangeiros...

Vamos mesmo mais longe, afirmando serem os mais belos e mais ricos selos até hoje emitidos em Portugal, e dos mais belos e mais ricos emitidos em todo o Mundo, pelo que em nada são afectados por dois pequenos senões: é um, que o «á» de centenário esteja imperceptivelmente acentuado nos três primeiros selos, e não acentuado no quarto; e é o outro, que os quatro selos, pela ordem das suas taxas, que é a mesma da sua colocação nas folhas dos albuns, pelos coleccionadores, mostrem predominância de duas cores nos dois primeiros, e de outras duas, uma igual e outra semelhante, nos dois seguintes.

Mas pequenos senões, repetimos, que em nada afectam a maravilha e rara destes quatro selos, pelos quais renovamos agradecimentos e aplausos aos nossos C. T. T., a mestre Martins Barata e a todos os seus ilustres colaboradores, já aqui apontados quando, há quinze dias, reproduzimos os mesmos selos.

MUNDO DOS SELOS

* Em continuação das longas listas aqui publicadas nos dois domingos anteriores, recebemos mais correspondência filatélica dos nossos amigos prof. dr. Joaquim Teixeira da Rocha, do Porto, general Mirabeau Pontes e Hugo Fraccaroli, do Rio de Janeiro, dr. Carlos José da Cruz e França, do Barreiro, Manuel Pinto Ferreira e Gabriel Furtado, do Funchal, dr. Cardoso Ribeiro, António Ferreira Rodrigues, dr. Julio da Cruz Neves, José Manuel Castanheira da Silveira e Armando Mendonça Nogueira, de Lisboa, José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, drs. Jorge Santos de Melo Vieira e Paulo de Oliveira Sá Machado, do Porto, Núcleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro, Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, etc., etc.

* De notável: a carta daquele José da Purificação Baptista Bispo, vinda agora pelo correio, trazia apenas dois carimbos comemorativos do Dia do Selo, 1-12-69.

* A carta do referido prof. dr. Teixeira da Rocha trouxe um selo da nova série de Vasco da Gama, com carimbo de 1.º Dia, não o especial, mas o vulgar do Porto.

* Com a série completa de Vasco da Gama, recebemos um sobrescrito que em várias colecções, pois apresenta o respectivo carimbo de 1.º dia de circulação, e, ao lado, o carimbo comemorativo da «II Exposição de Divulgação Filatélica do Funchal», mesma data de 30-12-69, sendo tal sobrescrito uma excelente edição do Clube Filatélico da Madeira, Funchal, e oferta daquele Gabriel Furtado.

* De Luanda, recebemos duas peças muito raras, que nos dizem esgotadas: um sobrescrito, n.º 1048, e um postal, n.º 344, com retrato do prof. dr. Marcello Caetano, e carimbos «Viagem Presidente Conselho prof. dr. Marcello Caetano», 15-4-1969, Luanda, edições do Clube Filatélico de Angola daquela capital.

* Este e outros carimbos semelhantes, de outros locais e comemorativos — Na mesma viagem, que possuimos.

* Dos sobrescritos com carimbos da «Aemipex-69», atrás aludidos, é de destacar um, do «Primeiro Dia da Aerofilatelia em Portugal», Coimbra, 3-12-69, com carimbo postal próprio, e «sob a égide da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas», representada no nosso País pelo Clube Filatélico de Portugal, e da qual é ilustre vice-presidente o nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, também vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

* No domingo passado, ou no anterior, registámos aqui dois carimbos numéricos, a que melhor chamaremos volantes para os não confundirmos com os numéricos clássicos. Tanto bastou para que Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, nos enviasse quatro: o 61, de Pero Pinheiro, 10-1-62; o 44, sem indicação da origem, 18-5-62; e dois do 53, de Ferreira do Alentejo, ambos de 19-12-69. Mas este nosso querido amigo juntou á oferta, quase anónima, duas peças da nossa especial simpatia: dois selos da India, um de Assistência, com falta parcial do denteado, e um da série do Ano Santo, com margem lateral e impressão retroversa, ambos novos. Com apertado abraço, pedimos-lhe que, sobre o resto, aguarde carta nossa.

* Aguarda-se a todo o momento a distribuição do número de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». O número de Dezembro, já na composição, deve sair antes do fim deste mês.

* O número de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» transcreve na íntegra um notável discurso do nosso director-geral, António Lopes de Sousa

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

COMENTÁRIO CARIOCA
SEGUIDO DE UM AVISO AOS NAVEGANTES

Como sabem, o Brasil divide-se em vários Estados, sendo um deles o da Guanabara, que tem por capital a cidade do Rio de Janeiro, depois de ter deixado de ser, após a fundação de Brasília, a capital da República. Perdido o trono, o Rio de Janeiro limita-se, agora, à pretensão (talvez justificada) de ser a capital brasileira da cultura. Aqui se reunem os imortais *da Academia fundada por Machado de Assis. Há uma outra, creio. E, sem esquecer o Maracanã, é no Estado da Guanabara que funcionam o Instituto Nacional de Cinema e o Serviço Nacional de Teatro, este último, infelizmente, de escassas possibilidades financeiras.*

No entanto, o Governo estadual resolveu ir mais longe na sua problemática cultural. E com isso está provocando uma sadia emulação entre os organismos oficiais que buscam a valorização do homem carioca. De aí nasceu a ideia de se escolherem os melhores *nas várias modalidades artísticas. E surgiu um organismo que decidiu, por fim, dar anualmente ao teatro prémios que hão-de ser concedidos ao melhor* autor, *ao melhor* director *e ao melhor* intérprete *(ela ou ele).*

Discutível. Mas não tardou que aparecesse uma outra entidade com os mesmos risonhos intuitos. E logo uma terceira. E já os jornais anunciam que um quarto organismo do Estado, não querendo ficar para trás, se dispõe a aderir á ideia promocional dos prémios, concedendo-o, por sua vez, em termos exactamente iguais: aos três *melhores: o melhor* autor, *o melhor* director, *o melhor intérprete (ela ou ele).*

DOIS

Vejamos só. Tanta gente, em vários grupos de trabalho, pensando em teatro, e toda a gente pensando errado do mesmo modo. Porque ninguém (mesmo um João-Ninguém) nas várias equipas, descobriu que o Teatro comporta hoje, internacionalmente, pelo menos três géneros, marcadamente diferentes. Cada um com a sua técnica, a sua formação e a sua verdade.

Comecemos pelo que tem realidade histórica. Sim, qual é o género de teatro mais representado na América, na Europa, na Rússia Soviética, no Japão, e por aí além? Sem dúvida é aquele que, nascido antes do cristianismo, vai dos gregos aos grandes espanhóis, a Gil Vicente, a Shakespeare, a Molière, aos maiores do século XIX, e de Brecht até aos nossos contemporâneos essenciais, fazendo parte de um mesmo ciclo a que podemos chamar de TEATRO TRADICIONAL. *É o teatro efectivo, permanente, obedecendo a um programa. Um teatro de grandes elencos. Enfim, o teatro profissão, muito embora alguns críticos no estrangeiro, e, com muito mais acinte, por aqui, o classifiquem no mínimo de* quadrado, *quando não, desprezivelmente, de teatro-balcão, teatro-comércio, teatro burguês...*

TRÊS

Mas vamos em frente. A seguir temos em toda a sua rebeldia o TEATRO DE HOJE, *em regra sem palco, fogueira acesa de todas as fórmulas de contestação jovem, de negação, de destruição (em que é mestre no Brasil o admirável José Celso). Uns procuram os novos caminhos do teatro como mensagem. Outros novas veredas para uma sociedade nova.* O TEATRO DE HOJE *é um calvário que tem por Cristo na cruz o absurdo.*

Por isso, é bem claro que entre o TEATRO TRADICIONAL *e o* TEATRO DE HOJE *não existem pontos de contacto. Entre um autor brasileiro como Joracy Camargo e um autor «parisiense» como Fernando Arrabal todos os critérios são opostos. Um e outro não podem ser julgados pela mesma bitola.*

QUATRO

Mas ainda existe um outro género de teatro totalmente esquecido aqui, na Guanabara, até pelos que se lembraram do teatro, para oferecer prémios aos melhores *do ano. Quero referir-me ao* TEATRO MUSICADO, *que hoje, em países desenvolvidos, está sendo o L. S. D. da gente madura. Isto é, a* maioria silenciosa *de que falou o presidente Nixon, dos* States. *Aqueles que vão ao teatro para sonharem acordados. Veja-se a lista dos grandes espectáculos de Nova York, de Londres e de Tóquio. Os grandes êxitos, em teatro pertencem ao género musical. No entanto, no Rio de Janeiro o teatro musicado é letra morta. Quando muito, uma saudade. E aqui cabe lembrar a oportunidade que estão perdendo aqueles que querem dar, ás cegas, seus prémios aos* melhores *do Teatro, esquecendo que o teatro não tem sequer o amparo de uma orientação definida.*

CINCO

O que merecia melhor ajuda era a criação de um teatro de fantasia, de imaginação, de dança, de som e de cor no melhor estilo moderno, embora sem esquecer as características nacionais, ou, melhor, cariocas. Porque neste Rio de Janeiro que adora a música, que se empolga com as canções dos festivais, que não perde os concursos de música erudita jovem, não há quem pense em aproveitar compositores da qualidade de um Marlos Nobre, de um Edino Krieger, de um Almeida Prado e, até, de um Tom Jobim, para colocar o Brasil na linha do teatro musicado internacional. Este seria um dos mais úteis e acertados incitamentos que poderia ser dado para toda essa gentil burocracia que se enfeita por aí prometendo prémios errados aos melhores do teatro carioca.

SEIS

Mesmo havendo actualmente apenas exemplos de TEATRO TRADICIONAL *e de* TEATRO DE VANGUARDA, *não se pode escolher á toa, entre os dois géneros, ou o* melhor *autor, ou o* melhor *intérprete. Então que se criem duas classes de prémios. Para uns, e para outros.*

SETE

É verdade que o equívoco não é de hoje. Estou lembrando agora aquele artigo célebre em que o nosso Eça de Queiroz, de presença inesquecível no Brasil, criticava, entre sorrisos e ironias, a Academia de Ciências de Lisboa, por ter estabelecido, há um século (isso mesmo, há um século!), um concurso em que seria dado o prémio de um conto de réis (uma fortuna, para o tempo) á melhor obra literária do ano. E os concorrentes foram, ao mesmo tempo, o autor de um drama histórico, o autor de um livro de viagens e um poeta, com um poema lírico.

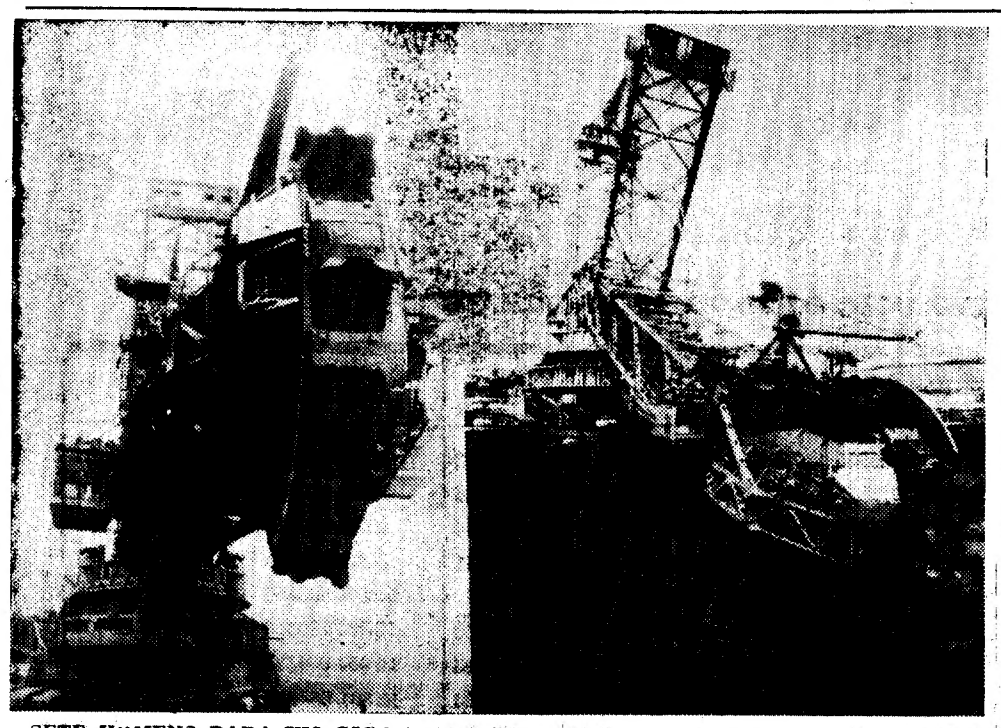
AVISO AOS NAVEGANTES

Parece que foi Jorge Luís Borges quem escreceu isto: — «muitos se gabam dos livros que escreveram, por mim só me orgulho dos livros que li». Estou de acordo. Ele, infelizmente, fala dos que leu. Eu, mais feliz, dos que estou lendo. Principalmente daqueles que recebo vindos de Portugal. Em Dezembro, nestas colunas, creio que só falei de poetas. De poetas de Portugal, mesmo quando só escrevem em prosa. Minha árvore de Natal (simbólica, é claro) só tinha livros portugueses. Livros que trazem palavras carinhosas. Livros que conversam. Livros que são mãos amigas apertando as minhas mãos. Livros irmãos dos meus sonhos. Livros de onde saem, como de caixa de mágico, gnomos, anjos, fadas, demónios, profetas, marcianos, bandidos, arcanjos, frankensteins e são-franciscos-de-assis. Livros que pertencem ao mundo da minha imaginação. Já li muitos. Outros ainda não. De alguns já falei. Mas de vários ainda não foi possível. Aqui estão, diante dos meus olhos, a desafiar-me. Por qual deles começar? Olhem só a lista: de Fernando Namora, dois volumes. As crónicas de «Um sino na montanha» e o passeio nas avenidas de Marshall McLuhan, intitulado «Marketing». Memórias, na guerra da minha infância, nas páginas dramáticas de Jaime Cortesão. As «Folhas Caídas», de Garrett, com um estudo do autor do «Tempo Escandinavo», que, aliás, já lera há quinze anos. Duas deliciosas edições da Portugália, *ilustradas: «Figuras Figuronas», de Maria Alberta Menéres, já por mim citada em carta anterior, e a «Menina Gotinha de Água», de Papiniano Carlos. A quarta edição do primeiro volume de «Poesia», de José Gomes Ferreira, de que sei de cor duas ou três coisas. E os «Poemas de Deus e do Diabo» e a «Salvação do Mundo», onde a presença de José Régio já nos fala da eternidade. E, por fim, este volume de Luísa Dacosta, que tem um título* préfrentex *(é assim que se diz agora em Ipanema, com* x *no fim) «Vovó Ana, Bisavó Filomena e Eu». Com este livro aconteceu o seguinte: semanas atrás, um poeta amigo escrevera para mim, numa carta:*

— ...«li a sua crónica publicada no domingo. Para seu desgosto, devo dizer-lhe que essa Lisboa de que você fala já não existe. Esfumou-se para sempre». Ora eu li, e não acreditei. Veio o livro de Luísa Dacosta e devorei o prefácio. *E querem saber o que encontrei nessas trinta e três páginas, escritas, por certo agora para a recente edição do livro? A* minha *Lisboa. Toda a Lisboa que eu amei. A Lisboa humilde de sempre. Essa que será eterna. Quanto á outra Lisboa, a das avenidas e das largas praças, essa, na verdade, não me interessa. A Lisboa descrita por Luísa eu a encontrei tal como era. Mais. Mais e melhor. Porque a visitei como se andasse passeando com o nosso irmão Cesário Verde...*

Por hoje é só.

Último domingo de 1969



SETE HOMENS PARA UM GIGANTE — Bastam sete homens para manobrar e apoiar esta gigantesca escavadora (210 metros de comprimento, 73 de altura, 7600 toneladas de peso) utilizada em Essen, Alemanha Federal, na extracção de lenhite. Só a roda do «monstro» é mais alta que uma casa de três andares, mas tem de ver-se o que ela tira: em 20 horas saem da terra 220 toneladas de material, com cinquenta por cento de lenhite

O SURTO DE PROGRESSO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Acentua-se o extraordinário progresso que, nos últimos anos, se vem notando na cidade e no concelho, resultante de um maior incremento do turismo e do aumento de novas unidades industriais, o que constitui a base fundamental da economia desta importante região.

Com o desenvolvimento, progressivo de ano para ano, a cidade cresce, naturalmente em ritmo acelerado, como se verifica, por exemplo, na ampla zona dos Abadias, onde começou a ser aberta uma nova zona, contígua, marcada com a célula D, onde está a ser edificado o edifício do Ciclo Preparatório, estabelecimento cultural a que foi dado o nome do saudoso figueirense, o poeta dr. João de Barros.

Nesta nova zona da cidade, depois de concluída completamente, com construções residenciais modernas, além das já edificadas e arruamentos, as duas zonas, vão constituir um valioso conjunto urbano.

Outra importante zona, a do Valle do Gafanhe, está, igualmente, em desenvolvimento; e todas as três novas zonas, abrangem uma extensa área. A das Abadias, vai desde o Jardim Infante D. Henrique até o Estádio Municipal e a do Gafanhe, até o Palácio Souto Maior, constituindo estas zonas importantes elementos para a valorização da cidade nos anos que se seguem a 1970.

Rede eléctrica

A rede eléctrica da cidade e do concelho — tem solicitações tão grandes, que a distribuição de energia nem sempre se faz nas melhores condições. Estão os Serviços Municipalizados a realizar um belíssimo trabalho na remodelação das infra-estruturas, o que tem exigido grandes investimentos; e, devido a isso, está a ser montada na cidade uma nova rede da AT, com PT e PS, além das remodelações da iluminação de algumas zonas, como as das avenidas marginais já em conclusão.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa que faleceu no Hospital Principal, em Lisboa, o 1.º cabo 021076/68 Mateus Manuel Coelho da Silva, que tinha sido evacuado de Angola, por ter sido ferido num desastre.

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1969

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	563 336 091$02		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	236 347 188$41		
Promissória de Fomento Nacional	69 000 000$00	868 683 279$43	
Correspondentes no Estrangeiro	72 976 083$02		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	73 432 793$80		
Carteira de Títulos e Cupões	157 412 851$81		
Carteira Comercial	2 023 799 156$07		
Letras s/ o Estarngeiro	114 992 131$51		
Correspondentes no País	38 115 256$16		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	427 417 889$37		
Devedores e Credores	111 680 437$97		
Empréstimos a mais de um ano	12 934 996$85		
Outros Valores Realizáveis	10 734 789$50	3 043 496 386$06	3 912 179 665$49
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		18 747 239$70	
Imóveis	51 804 797$85		
Amortização (a deduzir)	11 292 490$96	40 512 306$89	
Imobilizações Diversas		16 321 457$18	75 581 003$77
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 696 421 738$55
			5 684 182 407$81
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		370 541 806$21	
Valores Recebidos em Caução		944 206 738$49	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	260 794 365$29		
Devedores por Aceites	22 333 593$71		
Devedores por Créditos Abertos	19 638 842$08	302 766 801$08	
Outras Contas de Ordem		120 098 921$63	1 737 614 267$41
			7 421 796 675$22

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 765 866 064$42		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	36 697 210$55		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 909 170 381$97	3 711 733 656$94	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	10 378 735$21		
Cheques e Ordens a Pagar	23 447 839$72		
Exigibilidades Diversas	2 201 013$20		
Correspondentes no País	4 116 559$11		
Correspondentes no Estrangeiro	666 617$77		
Devedores e Credores	39 081 538$43	79 892 303$44	3 791 625 960$38
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 737 258 630$40
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		60 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		25 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		57 000 000$00	142 500 000$00
RESULTADOS			
Resultado do Exercício			12 797 817$03
			5 684 182 407$81
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		370 541 806$21	
Credores por Valores Recebidos em Caução		944 206 738$49	
Garantias e Avales Prestados	260 794 365$29		
Aceites	22 333 593$71		
Créditos Abertos	19 638 842$08	302 766 801$08	
Outras Contas de Ordem		120 098 921$63	1 737 614 267$41
			7 421 796 675$22

O TÉCNICO DE CONTAS,

Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Alvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso favor	133 395 573$21
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	42 174 740$35
Rendimentos de títulos de crédito	4 898 659$48
Outros rendimentos, receitas e lucros	12 227 578$53
	192 696 551$57
DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	72 956 576$59
Contribuições e impostos	5 756 218$50
Despesas com o pessoal	60 909 770$80
Despesas Gerais	18 051 118$08
Encargos diversos	336 990$18
Provisões e amortizações	21 888 060$39
	179 898 734$54
Lucro líquido	12 797 817$03
	192 696 551$57

O TÉCNICO DE CONTAS

Fernando Luís Correia da Silva

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1960	75 000 000$00	623 080 063$65	1 195 790 783$41	28 405 297$12	8 593 077$19	1 195 314 901$94
1961	78 400 000$00	588 190 672$75	1 344 768 529$73	30 590 226$35	5 671 810$54	1 291 406 432$02
1962	82 000 000$00	728 940 348$85	1 531 776 233$61	37 416 186$50	6 537 689$18	1 675 539 312$14
1963	86 000 000$00	1 092 027 986$58	2 201 126 732$41	47 394 351$31	7 053 374 $64	2 303 418 284$03
1964	96 000 000$00	1 601 366 911$28	4 296 514 419$22	75 378 363$99	10 355 039$85	3 312 308 231$56
1965	108 000 000$00	1 912 851 492$96	6 222 374 288$87	95 342 051$56	12 333 780$10	3 775 702 559$59
1966	120 500 000$00	2 096 319 263$30	7 100 165 670$95	107 801 997$16	12 954 994$75	4 408 719 720$38
1967	131 500 000$00	2 654 010 053$62	7 650 155 273$44	120 575 220$00	11 361 654$82	5 490 391 340$70
1968	142 500 000$00	3 160 244 797$12	7 747 531 726$86	141 787 481$29	11 431 770$74	6 310 669 401$24
1969	155 000 000$00*	3 711 733 656$94	9 578 233 565$32	192 696 651$57	12 797 817$03	7 421 796 675$22

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1969.

O Plano de Actividades do Município de Lisboa em 1970

O Parque de Campismo de Monsanto vai ser beneficiado com nova zona de acampamento

Um plano preventivo de defesa e vigilância do Parque de Campismo está a ser elaborado por técnicos e peritos da Câmara Municipal de Lisboa. O seu custo montará a 500 contos. Damos, a seguir, algumas características do referido plano.

Em toda a rede que envolve o Parque será montado um sistema eléctrico de alarme. Proceder-se-á, também, á remodelação do sistema de ronda eléctrica. O serviço de fiscalização e vigilância será controlado por elementos especializados e executados pelos guardas florestais ali em serviço com equipamento de radiotelefones portáteis. Além disso, prosseguirá a construção de um muro de cimento na parte inferior da rede de vedação junto ao solo.

● Nova zona de acampamento

«Constituindo o serviço de secretaria e recepção um dos pontos fulcrais da administração do Parque — lê-se no Plano de Actividades para o ano de 1970 do Município lisboeta —, todos os anos se dedica á sua beneficiação a melhor atenção».

Deste modo, prevê-se, para o corrente ano, o seguinte: *publicação em português, francês, inglês e alemão do regulamento e da tabela de taxas aprovadas pelo Comissariado do Turismo; afixação e distribuição de impressos com indicações úteis para os utentes dos parques; (...) adestramento do pessoal recepcionista; etc.*

Proceder-se-á, também, á construção de pavilhões destinados a balneários e sanitários. Para além de certas obras de beneficiação (restaurante, bar, supermercado, etc.), será ampliada a rede de águas, incluindo a construção de chafarizes. Obra importante: *construção de uma conduta de água e aterro da zona a noroeste da piscina, para ser utilizada como zona de acampamento.*

● Material a adquirir suprirá a carência de mão-de-obra

Cinquenta contos serão utilizados em obras de beneficiação da piscina. Efectivamente, um grupo electrobomba, a adquirir, contribuirá para o bom funcionamento do sistema de tratamento de águas.

Entre o material cuja aquisição está prevista (*material que suprirá a carência de mão-de-obra*), contam-se uma motosserra, uma máquina de cortar relva, um aspirador de ruas e uma máquina de varrer relva.

Diversas obras serão efectuadas ainda no Parque: ampliação das albufeiras iniciadas em 1968, com arranjo de margens e execução de novas sementeiras; continuação do desbaste de eucaliptos e pinheiros não essenciais ás zonas onde se encontram; (...) pequenas construções rústicas, como caminhos, escadas, pequenas pontes; terraplenagens e preparação de zonas destinadas a caravanas e tendas; etc.

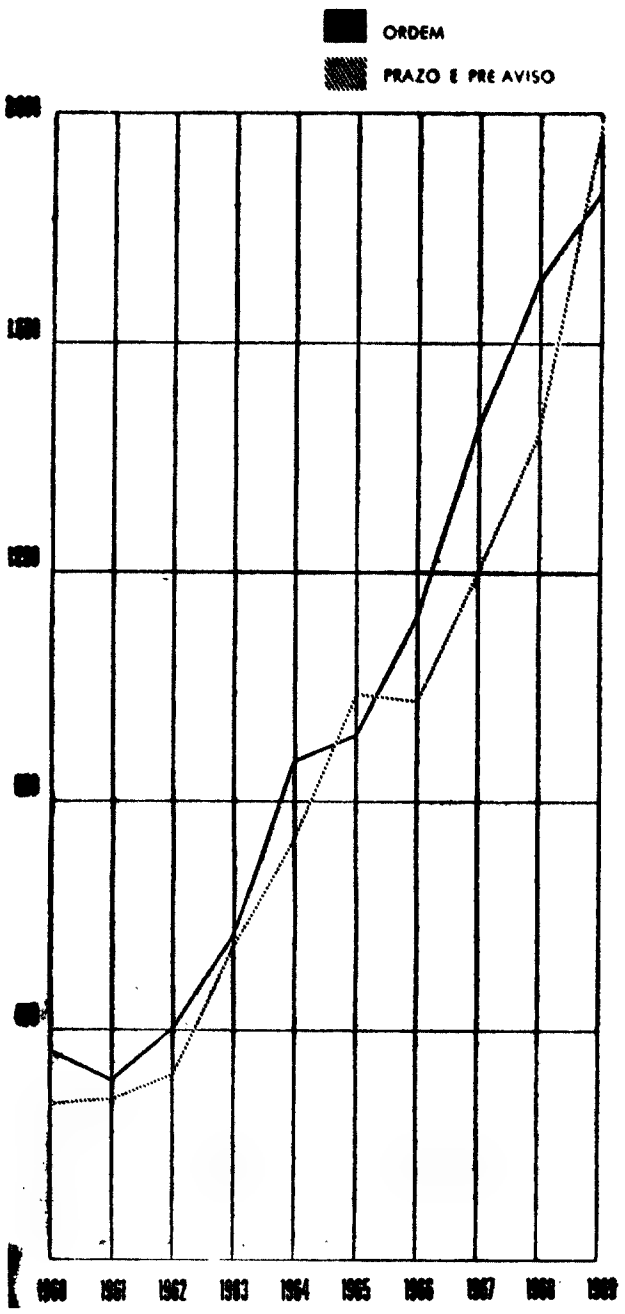
Depois do «nude look», muito em voga no Verão passado em Itália, os ingleses lançam agora o «wet look», que se pode traduzir por «parece que está molhado». Autora deste novo «look» é a famosa inventora da mini-saia, Mary Quant. Na foto, um casaco ultramoderno, de cabedal plasticizado. Para apertar, ou desapertar há um fecho de correr. Pode servir-se com calças ou em forma de minivestido. Há-os vermelhos, brancos e negros

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

BANQUEIROS

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

EM MILHÕES DE ESCUDOS



Do exame das contas ressalta que o nosso desenvolvimento se manteve em todos os sectores da actividade.

O total geral dos depósitos feitos nas nossas caixas atingiu 3711,7 milhões de escudos, o que representa um acréscimo de 551,5 milhões sobre o total de 1968.

A taxa de crescimento foi portanto de 17,4 %, que embora inferior à de 1968, continuou a ser bastante significativa.

O acréscimo de recursos disponíveis permitiu aumentar proporcionalmente, sem exclusão da prudência na respectiva concessão, o volume de crédito distribuído.

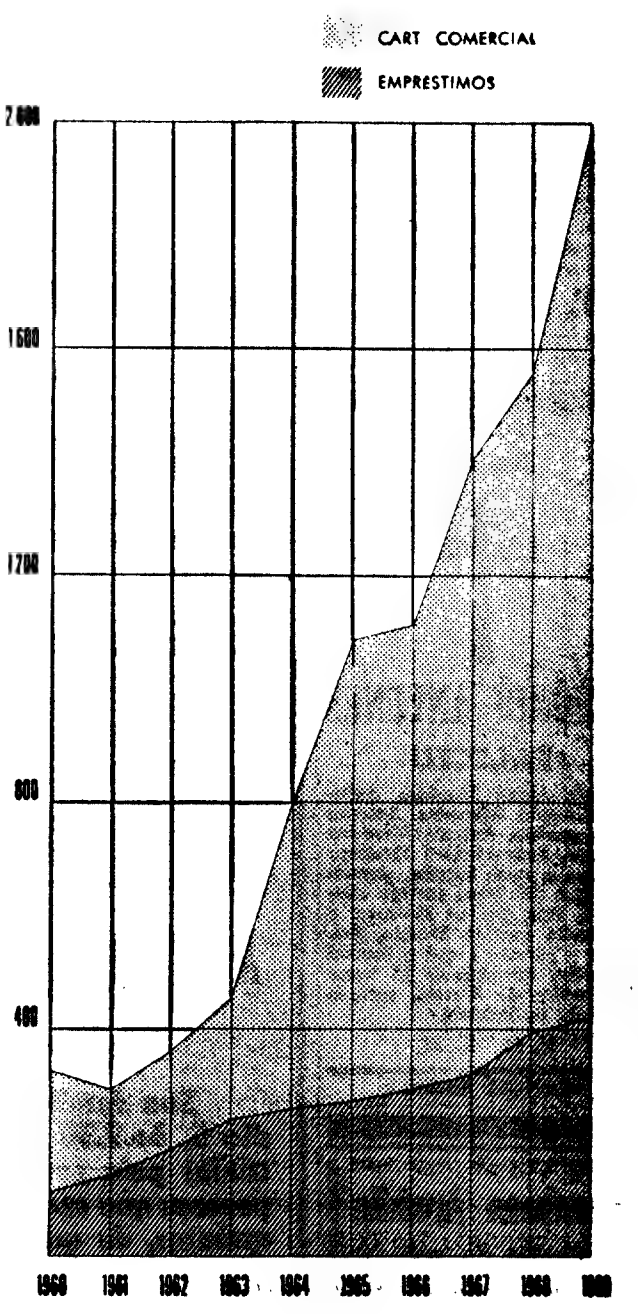
Assim, em 1969, o saldo da «Carteira Comercial» atingiu 2023,7 milhões de escudos, e os «Empréstimos» somaram 440,3 milhões de escudos, o que perfaz um total de 2464,0 milhões.

Em 1968, essas cifras foram, respectivamente, 1694,4 milhões de escudos («Carteira Comercial») e 386,7 milhões de escudos («Empréstimos»), perfazendo portanto 2081,1 milhões.

A evolução verificada representa, pois, um aumento de 382,9 milhões de escudos, equivalente a 18,3 %, taxa que bem assinala a expansão verificada.

EVOLUÇÃO DO SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUIDO

EM MILHÕES DE ESCUDOS



PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA MACEDO DE CAVALEIROS — MALAPOSTA MELGAÇO — PENICHE — S. PEDRO DO SUL TOMAR — VALE DE CAMBRA — VALENÇA VILA DA FEIRA — VILA NOVA DE FOZ CÔA VILA REAL — VILA REAL DE S.TO ANTÓNIO VISEU

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Banco Pinto de Magalhães, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86

RIO DE JANEIRO

O TEJO SOBE EM SANTARÉM

• PREVÊ-SE UMA PEQUENA CHEIA

SANTARÉM, 4 — O mau tempo que tem assolado toda a região ribatejana proporcionou ontem e hoje, a esta cidade, algumas horas de chuva copiosa e ventania forte. Entretanto, a precipitação pluvial ao longo do estuário do Tejo fez aumentar o caudal do rio e provocou já alagamentos. Prevê-se uma pequena cheia nos próximos dias.

Alertados pela situação, os serviços da Hidráulica do Tejo puderam verificar que ela não é extensiva ao Zêzere, beneficiado pelo actual *deficit* da barragem do Castelo do Bode, a qual retém todas as águas pluviais. Assim, só o Tejo sobe de volume, para o que contribui o seu estado de assoreamento.

As leituras das escalas hidrométricas conhecidas até ao momento indicaram os seguintes valores no Ródão: 3 horas — 5,85 m; 6 horas — 6,10 m; e 9 horas — 6,25 m. Em Tancos e na Barquinha, ás 9 horas, o rio subira respectivamente a 4,60 e 4,65 metros. Em Santarém liam-se 4,42 m, ás 9 horas, e 4,56 m ao meio-dia. A Hidráulica do Tejo entrou de prevenção (ligeira), tanto mais que as águas submergiram a estrada a montante da ponte do Alviela e galgaram o dique de El-Rei.

Quanto á cidade, faltou hoje, de novo, a electricidade, e, consequentemente, a água, durante boa parte do dia. Mesmo a energia eléctrica fornecida é de baixa voltagem: os escalabitanos, por exemplo, viram ontem muito mal, quando viram o programa da televisão

Cheia do Sorraia e Benavente sem água nem Luz

BENAVENTE, 4 — A população desta vila acordou hoje sem água, depois de ontem já não ter luz eléctrica. Por outro lado, há dois dias que esta região está sob violento temporal e, em virtude das chuvas que ultimamente cairam, o Sorraia saiu do leito e inundou os campos marginais, registando-se assim a primeira cheia deste Inverno, a qual causou já grandes prejuizos, especialmente nas sementeiras de trigo

Inundações de rotina

As chuvas desta noite provocaram pequenas inundações em alguns prédios, como foi o caso do nº 10 da Alameda da Linhas de Torres, um «chalet» pertencente ao sr. António Marçal Correia e alugado ao sr. Eduardo Martins (ausente de Lisboa), onde as águas fizeram estragos. Razão principal: a casa está destelhada.

Outra pequena inundação fez perder a noite á família do sr. Luís Manuel Paiva Madeira, Rua de S. Filipe Nery, 51. Pessoal do B. S. B. regularizou a situação.

Na Rua da Esperança, 71, parte do beiral do lado sul despenhou-se da altura do quarto piso para a rua. Não houve desastres pessoais.

Quase limpa a estrada de Castro Laboreiro

MELGAÇO, 4 — Chuva abundante está a derreter a neve entre esta vila e Castro Laboreiro, esperando-se que fique hoje limpa a estrada, onde uma brigada da J. A. E. actua com o seu limpa-neves de modelo antiquado.

Habitantes da localidade puderam ontem finalmente quebrar — a pé — um isolamento de três dias. Foram vários os que se deslocaram a Melgaço para comprar mantimentos, aproveitando o facto de a estrada já estar limpa até um pouco acima de Lamas do Bouro.

Bragança: muita chuva e falta de géneros

BRAGANÇA, 4 — Choveu bastante durante o dia de hoje nesta cidade, o que ajudou a limpar a neve e fez desaparecer a geada. Melhora, pois, a situação embora ainda haja muitos telhados cobertos.

Entretanto há falta de electricidade e água em várias zonas, e também os géneros escasseiam no mercado. Ontem, dia de feira, não vieram praticamente vendedores de fora de Bragança e o movimento foi quase nulo.

Terminou o «bloqueio» das Penhas da Saúde

PENHAS DA SAÚDE, 4 — Três limpa-neves e outros dois veículos da J. A. E. e da Aeronáutica abriram hoje, ao fim da manhã, a estrada entre este centro de montanha e a cidade da Covilhã, permitindo que os 57 hóspedes do Serra da Estrela Hotel e da Estalagem O Pastor dessem por terminadas as suas ferias á força.

A chuva contribuiu bastante para a melhoria da situação, que não chegou nunca a ser grave, apesar da referência a um helicóptero que estaria preparado para evacuar os «aflitíssimos» ocupantes da estancia e que afinal nem sequer podia poisar por causa da neblina.

Pormenor desportivo: o dono do Serra da Estrela Hotel, sr. Carlos Rodrigues, foi ontem á Covilhã de esqui.

Jantar do Centro Universitário

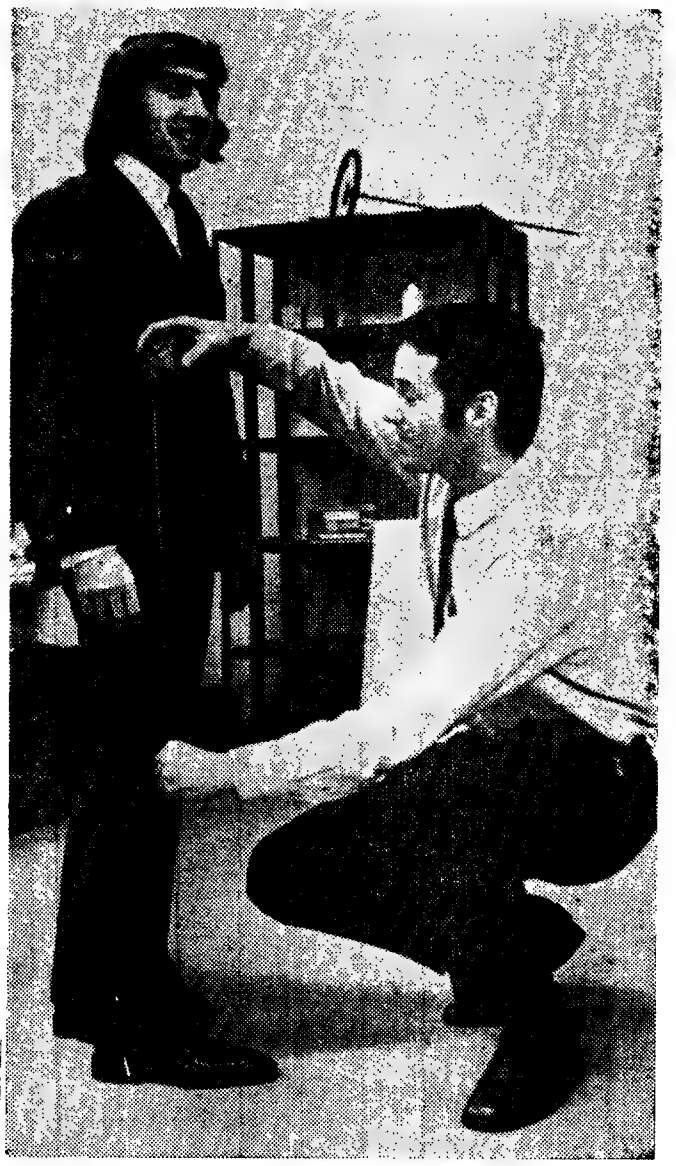
O Centro Universitário de Lisboa promove, na terça-feira ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um jantar de camaradagem.

MAIS UM ENCONTRO SOBRE «LISBOA 70»

Na terça-feira, ás 21 e 30 decorre nas Belas-Artes (na Barata Salgueiro) mais um encontro sobre «Lisboa 70» Os objectivos a atingir, com vista á realização de um grande espectáculo em moldes diferentes dos tradicionais, dependem, em grande parte da participação do público. A entrada é, pois, inteiramente livre (e desejável)

AUTOMÓVEL POR MEDIDA

Na época do pronto-a-vestir, surge o «automóvel por medida». É certo que nem todos têm possibilidade de mandar fazer o seu «espada» por medida. Mas o corredor escocês Jackie Stewart, campeão mundial, tem direito a fazer-se medir para que os seus bólides estejam mesmo à medida. Uma vez que o propagandistas do desporto automóvel o defendem dizendo que das beneficiações que se fazem nos carros de corrida todos os carros vêm a tirar vantagens, talvez você possa um dia mandar fazer por medida o seu utilitário



MADRINHAS DE GUERRA

Dois soldados escrevem-nos, manifestando o desejo de, através do «Diário de Lisboa», conseguirem madrinhas de guerra. Segundo as suas próprias palavras, pretendem corresponder-se com «rapariga que não seja comprometida, para futuro namoro». São eles os soldados n.os 104345/67 e condutor-auto 041420/67. O S. P. M. de ambos é 4744.

TOMAR
Junceira

ANTÓNIO ANTUNES

FALECEU

Maria Altina Monteiro Antunes, Rogério Monteiro Antunes e sua mulher, António Monteiro Antunes, Luís Manuel Monteiro Antunes e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Basílica da Estrela, para o cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Bombons Arcádia
o prazer do paladar

ANTÓNIO PALHINHA DA COSTA DIAS

AGRADECIMENTO E MISSÁ DO 7.º DIA

Sua mulher e filhos participam que será rezada Missa amanhã, dia 5, pelas 18.30 horas, na Igreja da Luz de Carnide, pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo às pessoas que assistirem a este piedoso acto, bem como a todos quantos, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

ANTÓNIO PALHINHA DA COSTA DIAS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada Missa amanhã, dia 5, às 9.30 horas, da Igreja de Fátima (altar de St.º António) pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo às pessoas que assistirem a este piedoso acto, bem como a todos quantos, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Portimon., 2-Sint., 0
Seixal, 1-Oriental, 1
Atlético, 3-Mont., 0
Luso, 1-Torriense, 0
Farense, 1-Sesimb., 0
Peniche, 2 - Lusit., 0
Santarém, 2-Tram., 1

CLASSIFICAÇÕES

FARENSE	20
Atlético	19
Portimonense	19
Torriense	18
Montijo	17
Peniche	15
Sesimbra	14
Oriental	13
Luso	12
Santarém	12
Sintrense	11
Seixal	11
Tramagal	10
Lusitano	4

ZONA NORTE

Espinho, 1-T. Nov., 2
Leça, 0-Ac. Viseu, 0
Vizela, 3-Marinh., 1
B.-Mar, 3 - Lamas, 0
Sanjoan., 0-Penaf., 0
(Interrompido aos 45 m.)
Tirsense, 2-Famal., 1
Gouveia, 0 - Salg., 1

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	22
B. Mar	18
Salgueiros	16
Vizela	16
Sanjoanense	15
Famalicão	14
Gouveia	14
Espinho	14
Marinhense	12
Leça	12
Ac. Viseu	11
T. Novas	11
Penafiel	10
Lamas	9

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Sp. Farense-Sesimbra

Jogo no Estádio São Luís, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

FARENSE — Januário; Barão, Manita, Atraca e Apolo; Campos e Jardim; José Bento, Nunes, Sitoe e Festas.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Mesquita, J. Alexandre e Turíbio; J. Mário e Julio; Julião, Garcia, Leonel e Eduardo.

Aos 29 minutos, José Bento fez 1-0 para o Farense, resultado do fim da primeira parte

Na 2.ª parte, não se marcaram tentos: Farense,1-Sesimbra, 0.

Atlético - Montijo

Jogo no Estádio da Tapadinha, arbitrado por António Santos, de Leiria.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Derea, Candelas e Peixoto; João Gaspar e Pinhal; Seminário, Raul, Raimundo e Machuco.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Loureiro, Sabino, Rangel e Mateus.

Aos 6 minutos por Machuco e aos 40 por Valdemar o Atlético fez o resultado do primeiro tempo.

Aos 6 minutos Valdemar marcou o 3.º golo. No final: Atlético 3-Montijo, 0.

Peniche-Lusitano

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Sebastião Pássaro, de Setubal.

PENICHE — Tavares; Roxo, Seia, Carolino e Cunha-Velho; Vicente e Carapinha; Norberto, Campinense, Eusébio e Honório.

LUSITANO — Antonino; Cunha, Florido, Coelho e Bastos; Costa e Janota; Picarro, Mitó, Santa Rita e Policarpo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Honório e Campinense apontaram os golos, aos 27 e 28 minutos.

No final: Peniche, 2-Lusitano, 0.

União Sant.-Tramagal

Jogo no campo Chã das Padeiras, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

SANTARÉM — Vítor Manuel; Carlitos, Joaquim José, Isidoro e Vítor; Tito e Barreiros; Medeiros, Inácio, Carlos Torgal e Abílio.

TRAMAGAL — Romualdo; Vítor, Nelson, Araujo II e Armando I; Carapeto e Mateus; Cunha, Mendes, João Baptista e Silva.

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Mendes aos 28 m., Abílio aos 29 m. e Carlos Torgal aos 39 m.

No final: Santarém, 2-Tramagal, 1.

Portimon.-Sintrense

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

PORTIMONENSE — David; Jacinto, António Luís, Hélio e Celestino; Marujo e Luz; Pacheco, Ramos, Lecas e Mateus.

SINTRENSE — Gomes; Guilherme, Silva, Eugénio e Valente; Marques e Baptista; Ferreira, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo, 1-0; golo de Lecas, aos 5 minutos.

Golo de Ramos, aos 30 minutos.

No final: Portimonense, 2-Sintrense, 0.

Seixal-Oriental

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

SEIXAL — Pimenta; Zeferino, Vítor, Baltasar e Quim, Nunes e Barreiros: Herculano, Garrido, Jorge e Cambalacho.

ORIENTAL — Neto: Marques, Saturnino, Cordeiro e Antunes: Canário e Gamboa: Gomes, Vasconcelos, Rasmunga e Hélder.

Ao intervalo: Seixal, 1-Oriental, 0, golo de Cambalacho, aos 43 m.

Ramusga aos 37 minutos obteve o golo do empate.

No final: Seixal, 1-Oriental, 1.

Luso-Torriense

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

LUSO — Alhinho; Jeremias, Torrão, António João e Albarroado; Gaiolas e Totala; João Luís, Correia Carlitos e Alberto.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Herminio, Bernardes e Alfredo; Morais e Nineu; Narciso I, Góis, Sá Quintas e Mendes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Correia, aos 32 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final, portanto, Luso, 1-Torriense, 0.

ZONA NORTE

Gouveia-Salgueiros

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

GOUVEIA — Dias; Cabrita, Maçarico, Macalene e Carlos Franco; Diamantino e Pestana; Margarido, Feliciano, Araujo e Julio.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Mendes, Santino e José da Costa; Yauca, Monteiro, Santana e Reis.

Ao intervalo: 0-0.

Paulo, aos 4 minutos, de grande penalidade fez o único golo da partida.

No final.

Gouveia, 0—Salgueiros, 1.

Vizela-Marinhense

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Manuel Vicente, de Vila Real.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Machado; Sá e Baptista Neto; Artur Augusto, Daniel, Patela e Peixoto.

MARINHENSE — V. Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e Carapinha; Vila Nova, Manaça, Pinho e Vítor Manuel.

Aos 16 minutos Pinho obteve o golo do Marinhense.

Ao intervalo: 0-1.

Golos de Artur Augusto, aos 53 e aos 85 minutos, e de Daniel, aos 72 minutos.

No final: Vizela-Marinhense, 3-1.

Sanjoanense-Penafiel

Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carreira, Zéquinha e Vieira; F. Pinto e Moreira; Vasco, Adé, Louro e Carlitos.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Neca e Jorge Alves; Caldeira e Prieto; Rosendo, Garcia, Nelson e Sousa Pereira.

Ao intervalo: 0-1.

O jogo não recomeçou, devido ao estado impraticável do terreno.

Tirsense-Famalicão

Jogo no Campo Abel Bizarro de Figueiredo, arbitrado por Henrique Costa de Aveiro.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; Francisco Baptista Ernesto; Rui Manuel, Silva, Carlos Manuel e António Luís.

FAMALICÃO — Arnaldo (Santana); Vitorino, Filipe, Inácio e Iria; Moreira e Luís Pereira; Aurélio, Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Rui Manuel e de Silva, aos 17 e 37 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, Aurélio do Famalicão, aos 28 minutos, reduziu a diferença para 2-1.

Resultado final.

Tirsense, 2-Famalicão, 1.

B.-Mar - União Lamas

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por David Rocha, do Porto.

B. MAR — José Pereira; Eduardo, Marçal, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Amaral, Cleo, Jerónimo e Né Pinho.

LAMAS — Domingos; Redol, Alberto, Barrigana, Chico; Rui Ernesto e Lázinha; Amadeu, Jesus, Romão e Carlos Silva.

Golo de Jerónimo, aos 27 minutos.

Ao intervalo: 1-0.

Jerónimo e Candido, aos 48 e aos 87 minutos, marcaram para o Beira-Mar.

No final: Beira-Mar, 3-Lamas, 0.

Sp. Espinho-T. Novas

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Armando Paiati, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Silva, Simplício e Gomes; Cálix e Luciano; Meireles, Teixeira, Naftal e Momade.

T. NOVAS — Casimiro; Alfredo, Rocha, Bruno I e Bragança; Bruno II e Nogueira; Real, Serranito, Vicente e Maia.

Ao intervalo: 1-2.

Pelo Espinho marcou Naftal, aos 29 minutos, e pelo T. Novas, Real e Serranito, aos 19 e aos 42 minutos.

No 2.º tempo não houve golos.

No final: Espinho-T. Novas 1-2.

Leça-Académico Viseu

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Rocha, Ferrão e Vilacova; Seminário e Julio; Clarito, Ramos, Martinho e Santos.

AC VISEU — Pais; Luís, Afonso, António Alfredo e Vítor; Walter e Carolino; Virgílio, Basto, Madeira e Fonseca.

Ao intervalo: 0-0.

Resultado final: 0-0

III DIVISÃO

Despertar-Lusitano V. R.,	1-1
Guarda - Mortágua	(adiado)
Covilhã - Ala-Arriba	(adiado)
Limianos-Vianense	1-0
Juventude-Grandolense,	1-1
Valecamb.-Celoricense...	2-0
U. Leiria-Alcanenense	8-0
U. Algés-Sillves	2-1
Sacaven.-Portaleg.	0-2
Alhandra-Caldas	3-1
Marialvas-Oliveirense	3-0
Almada-Olhanense	2-3
Aljustrelense-Beja	1-1

HÓQUEI EM CAMPO

Os jogos do «Torneio de Abertura»

Para o Torneio de Abertura disputaram-se hoje os seguintes encontros de hóquei em campo:

Série A — Benfica-Palmense, 0-2 e Atlético - Hóquei, adiado e F. Benfica-Belenenses, 4-0.

Série B — F. Benfica-Belenenses, 3-1.

S/AUTOMÓVEIS PARTICULAR

Empresto em 1/2 hora s/ fiador s/ hipotecar s/ vender. Facilito seguro até 40 meses. R. Arco São Mamede, 18, 2.º. Telef. 663697.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Após a interrupção de há oito dias, por motivo da quadra festiva do Natal e Ano Novo, retomaram, ontem e hoje, o seu curso os Campeonatos Nacionais de futebol distritais de Lisboa da F. N. A. T., da 1.ª e 2.ª categorias.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

1.ª categoria

TAP-Favorita	2-3
B. P. S. Mayor-C. Carris	2-0
M. Militar-F. N. Munições	2-3
Clin. Condes-F. C. Regina	0-4

2.ª categoria

H. C. Lisb.-C. & Teixeira	1-2
B. Agricult.-B. Alentejo	3-0
B. F. Burnay-C. G. Dep.	3-4
Termoeléc.-J. N. Vinho f. c.-v.	
Simca Port.-P. Fernandes	3-0
Comportel-J. B. Fernand.	0-1
Edifer-Rod. & Rod.	4-1
I. G. Cadas.-O. G. Fard.	8-1

Râguebi

Campeonatos nacionais

O mau tempo impediu a realização da maioria dos encontros dos «Nacionais» de raguebi, marcados para hoje.

Nos jogos disputados os resultados foram os seguintes:

C.D.U.L.-Benfica	6-8
Económicas-Técnico	0-14

Em «reserves», o C.D.U.P. não compareceu.

BRIDGE

Curso de Iniciação

A Federação Portuguesa de Bridge, no prosseguimento da sua política de fomentar o bridge de competição, promove na sua sede, com início em 19 do corrente, um curso de iniciação que pode ser frequentado por todos os interessados que, para o efeito, se inscreverem.

O curso será dirigido e ministrado pelo jogador internacional, José António Debonnaire.

As inscrições podem ser solicitadas á Federação pelo telefone 77 61 76, bem como quaisquer informações relacionadas com o curso.

ANDEBOL

Os jogos de hoje

Nos jogos dos «Regionais» de Juvenis e Juniores disputados hoje, verificaram-se os resultados seguintes:

JUVENIS — Almada-Sporting, 15-12 e Belenenses A--Benfica, 18-7.

JUNIORES — Belenenses--C. Ourique, 2-11, Almada--Benfica, 8-24 e Sporting A--Passos Manuel B, 12-9.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de juniores e juvenis da A. F. Setubal cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES (16.ª jornada)

Série A: Pinhalnovense-V. Gama, 1-1; Amarelos-V. Setubal, 0-5.

Série B: Montijo-Luso, 7-0; Banheirense-Santo-Antoniense, 3-0; Moitense-Leais, 1-0; Barreirense-Alcochetense, 6-0.

Série C: Almada-Monte Caparica, 3-0; Seixal Arrentela, 5-0; C. Piedade-P. Pires, 2-0.

JUVENIS (12.ª jornada)

Série A: Alcochetense Beira Mar, 3-0; Montijo (A)-Samouquense, 1-0; Moitense--Barreirense, 1-2.

Série B: C. U. F.-V. Setubal (A), 1-2; Bonfim-Palmelense, 0-1; Barreirense-C. Industria, 6-0; Atlético-Quintajense (adiado).

Série C: Vitória de Setubal (B)-Montijo (B), 2-0; C. Piedade-Seixal, 5-1; Amora--Arrentela, 1-3.

Em juniores comandam as respectivas séries o V. Setubal, Montijo e C. Piedade.

Em juvenis são «leaders» o Montijo, V. Setubal (A) e C. Piedade, respectivamente, na série A, B e C.

Estacionou o veículo em local proibido

O estudante Rui Filipe Nunes Pereira Leite, solteiro, residente na Av. Madrid, 35, estacionou o veículo que conduzia, na Praça Duque de Saldanha, em contravenção ás regras do transito, no local de uma paragem de autocarros, pelo que estes eram obrigados a parar na faixa de rodagem, dificultando assim o transito.

Um agente da autoridade ali em serviço, interveio, dizendo-lhe para retirar dali o veículo, o que não fez, recusando-se, aliás, terminantemente. Depois injuriou o guarda e ameaçou agredi-lo. Por fim, foi preso.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO - SOM, casa especializada
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 8

A melhor «defesa» de D. Ricardo

Ricardo Zamora, o lendário guarda-redes espanhol, que se encontra internado numa clínica de Barcelona, em estado que chegou a inspirar receios de um desenlace fatal, melhorou consideràvelmente e já recebe visitas.

No último dia do ano, Ricardo Zamora recebeu a visita do conhecido e prestigioso «barman» espanhol Pedro Chicote, que foi passar a «noche vieja» na capital da Catalunha. À saída do sanatório onde Ricardo Zamora está hospitalizado, Pedro Chicote mostrou-se fortemente impressionado com a recuperação do enfermo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BRAGA, 1-SPORTING, 3

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, com razoável assistência, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Alípio, Leiria e José Manuel; Bino e Mário; Palmeira, Rendeiro, Adão e Fernando.

Suplentes — Martinho, Adão, Lua e Carlos Baptista.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Márinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Chico e Oliveira Duarte.

Nos primeiros 15 minutos, o jogo decorreu equilibrado, embora se apercebesse ligeiro ascendente global do Sporting, o Braga, sempre que descia ao meio-campo lisboeta, fazia-o com relativo perigo. Peres, aos 10 minutos, foi obrigado a incorrer em falta sobre Mário, muito perto da grande-área, para suster o internamento do médio local.

Aos 15 minutos, o Sporting inaugurou o marcador. Nelson, bem servido por Gonçalves, ia isolar-se, mas José Manuel, em jogada de recurso, conseguiu cortar para ponto, indo a bola a Márinho, que, da linha de cabeceira, centrou atrasado, colocando o esférico em LOURENÇO, que não teve dificuldade em empurrar a bola para dentro da baliza do Braga.

Aos 26 minutos, num lance de muito perigo, em que Márinho, na extrema direita, centrou, tendo Leiria contado o lance, com Armando fora da baliza. No minuto seguinte, o Sporting perdeu o 2-0, num lance conduzido por Nelson, que, num centro bem medido, colocou a bola nos pés de Lourenço. Este fez o remate, mas Armando, a meio caminho bloqou. Entretanto, o Sporting continuou a dominar.

Aos 37 minutos, pontapé subtil de Peres, disparado a meia-distância, passou sobre Armando, mas ao lado do poste.

Finalmente, aos 43 minutos, e num típico lance de ataque, com todos os avançados movimentando-se bem, a defesa local abriu, entrou em pânico, e Lourenço dominou Armando no flanco esquerdo e fez o centro com conta, peso e medida, e NELSON, mais em jeito do que em força, rematou de cabeça para a baliza deserta. Estava, assim, feito o resultado final do 1.º tempo.

Ao intervalo: Braga, 0-Sporting, 2.

No início do 2.º tempo, a toada não se alterou, e, aos 2 minutos, o Sporting criou perigo num remate de Lourenço, que Armando não segurou, e Dinis, na passada, rematou para fora. Três minutos depois, Leiria substituiu Armando, e, de cabeça, evitou que o remate de Lourenço entrasse na baliza. Só aos 7 minutos, e na sequência de um «livre» directo, o Braga levou perigo junto da baliza do Sporting, mas o remate de Mário foi defendido em voo por Damas.

Aos 12 e aos 15 minutos esgotaram-se as substituições. Primeiro para os locais, que substituíram Arlindo e Bino por Adão e Carlos Baptista. Depois foram os lisboetas que fizeram sair Gonçalves e Lourenço, entrando Celestino e Alexandre Baptista.

Aos 21 minutos, o Sporting de Braga reduziu a diferença. Rendeiro rematou ao poste, e ADÃO, na recarga, obteve o golo.

Aos 30 minutos, na ressaca de lances de perigo que os «leões» souberam criar, o Braga teve a igualdade á vista.

Só as 40 minutos, e depois de alguns lances de assédio, mas com reduzido perigo, o Sporting voltou a marcar. Magnífico trabalho de Dinis, passe para NELSON e remate fortíssimo deste, a dar justo prémio á sua magnífica actuação, obtendo o 3.º golo do Sporting.

COMENTÁRIO

Ao longo dos primeiros 45 minutos e á parte um curto período inicial e nos minutos finais foi o Sporting uma equipa nitidamente de ataque, mais pela forma como soube criar as ofensivas, utilizando Márinho e Dinis, aos corredores laterais do que pela permanência no meio campo adverso. Dominou sem conseguir encher o meio campo. O ataque dos «leões», mexendo-se bem e bem apoiado por Gonçalves e Peres, criou ocasiões que justificam plenamente a vantagem no marcador.

Vantagem que no entanto poderia ter sido anulada ao redor dos 35 minutos quando Damas em duas defesas portentosas evitou que Palmeira e Mário o desfeiteassem. Da diferença de velocidade com e sem a bola, sector por sector, ajudam ainda a compreender que o Sporting tenha levado vantagem nítida nas zonas em que os lances se decidem.

Nos primeiros passos do 2.º tempo, manteve-se o figurino. O Sporting continuou ao ataque e criou perig . Depois, apareceram os substituições. O Sporting, fazendo entrar jogadores de bom índice atlético e, naturalmente, mais á vontade a defender do que a atacar.

Os locais procuraram dar tudo por tudo, e, assim, no meio-campo, e em largos espaços de tempo, ficou unicamente Carlos Baptista, apoiado aqui e além por Palmeira. Mário, Adão e Rendeiro eram os atacantes.

Um tanto fortuitamente, os locais, em jogada de insistência, reduziram a diferença, e, a partir dai, nem um, nem outro, jogaram bem. Maior saliência para os «leões» pela quebra de rendimento registada.

Foram deles, no entanto, os maiores lances de perigo, com Nelson, em plano alto, a dar seguimento ao jogo, que Márinho e Dinis, bem colados á linha lateral, conseguiam criar. A velocidade dos lisboetas, não obstante a chuva, continuou a ser a nota dominante. — L. B.

TOMAR, 0-CUF, 0

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga. Pouco público.

U. TOMAR — Conhé; Barnabé, Faustino, Ferreira Pinto e Carlos Pereira; Manuel José e João Carlos; Leitão, Tito, Vieira e Cláudio.

C. U. F. — Vítor Cabral; José António, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Sério e Pedro; Arnaldo, Capitão-Mor, Fernando Monteiro.

A despeito do estado quase impraticável do terreno, devido á copiosa chuva que caía, os tomarenses lançaram-se ao ataque e, decorridos 10 minutos de jogo, Vieira, isolado na área de rigor, é empurrado pelas costas. Todavia, o árbitro não assinalou o castigo correspondente. Tito pouco depois, criou nova situação de perigo, mas desperdiçou o lance, pois atirou ao lado, com o guarda-redes já batido.

Por seu turno, os «fabris», em jeito de contra-ataque, por intermédio de Capitão-Mor, obrigaram Conhé a lançar-se aos pés do avançado cufista.

A meia hora, os forasteiros equilibraram o jogo.

Todavia, o final da primeira parte foi assinalado com o marcador em branco.

Reconegado o encontro, a C. U. F. fez substituir Pedro por Rogério.

Os tomarenses atacaram, desde logo, com insistência. Os visitantes, porém, bem organizados na defesa, opuseram-se devidamente ás ofensivas contrárias.

Aos 16 m., no Tomar Totoi entrou para o lugar de Cláudio.

Entretanto, Monteiro rematou bem e, no derradeiro momento, Ferreira Pinto logrou afastar o esférico da baliza.

No final: U. Tomar, 0-C. U. F., 0.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

VARZIM, 4-GUIMARÃES, 1

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio do Varzim, perante razoável assistência, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa. As equipas alinharam:

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão, Rico e Aleixo; Sousa, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes — Castro, Albino, Pena e Valdar.

GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur, Osvaldinho e Bernardo da Velha; Mendes, Peres e Carlos Manuel.

Suplentes — Roldão, Freitas, Augusto, Bilreiro e Zezinho.

O jogo começou em toada de parada e resposta com preponderância favorável ao Varzim.

Aos 7 minutos, uma descida do Guimarães foi travada irregularmente com carga sobre Mendes. Encarregado de marcar a falta, MENDES, a cerca de 35 m, desferiu potente remate que levou a bola ao fundo da baliza de Benje, sem qualquer possibilidade de defesa para este.

Após o tento vimaranense, assistiu-se a forte reacção dos poveiros, que só não lograram o seu objectivo devido ao estado escorregadio do relvado. Com efeito, duas esplêndidas jogadas de Marques foram perdidas inglòriamente por Sousa e Nunes Pinto devido ao já citado estado do terreno.

Nos últimos minutos da parte inicial os varzinistas carregaram sobre a área vimaranense, mas todos os seus esforços foram baldados tendo perdido a maior oportunidade num tiro de Marques desviado instintivamente por um pé de Rodrigues.

Ao intervalo: Varzim, 0-Guimarães, 1.

Iniciado o segundo tempo, notaram-se as predisposições tácticas anteriores: locais ao ataque visitantes á defesa. Assim o empate dos poveiros apareceu naturalmente aos 9 minutos através de uma cabeça de SOUSA a emendar um balão de Rico. Entusiasmados com o tento, o Varzim endiabrado lançou-se abertamente no ataque e assim apareceu o segundo golo d casa por ALEIXO aos 11 minutos.

Acusando o volte-face, os vimaranenses passaram por momentos aflitivos, vindo ainda a consentir o terceiro golo aos 16 minutos num golpe de cabeça de NUNES PINTO

Aos 65 minutos entraram Roldão e Bilreiro na equipa visitante para os lugares de Rodrigues e Artur, respectivamente. Ao mesmo tempo, Pena substituiu Rico, no «onze» da casa.

Castro, do Varzim, substituiu Benje aos 80 minutos de jogo.

Após o terceiro tento local, o ímpeto de jogo sofreu ligeira quebra passando os vimaranenses a aparecer no meio-campo varzinista, pertencendo todavia a estes a maior dose de acutilancia.

E a 5 minutos do termo da contenda, uma esplêndida jogada de Pena, possibilitou a SOUSA a obtenção do quarto golo da sua equipa.

No final: Varzim, 4-Guimarães, 1.

COMENTÁRIO

O golo de Mendes, obtido num tiro indefensável, bem do «meio da rua», quando decorriam apenas 7 minutos, marcou de modo decisivo a primeira metade do prélio. Inesperadamente na posição de vencedores, os vimaranenses acautelaram ainda mais a defensiva que já premeditariam, dificultando, desse modo toda a manobra ofensiva dos poveiros. Estes de forma alguma a merecerem o revés criaram sucessivas oportunidades para o empate que o azar e o estado do terreno negaram.

Soado o apito de recolhamento verificou-se a manutenção dos dispositivos anteriores. Ataque cerrado do Varzim contra acantonamento defensivo dos minhotos. Uma vez surgido o tento da igualdade tudo o mais foi fácil para os locais. A actuar em grande a turma de Meirim subjugou a seu belo prazer os pupilos de Fernando Caiado, construindo um resultado amplo que o poderia ter sido mais ainda. Enfim, vitória certíssima da equipa sensação sobre um adversário brioso e lutador.

Bom trabalho do juiz lisboeta.

LINHAS TELEFÓNICAS AVARIADAS

Uma avaria no circuito dos C. T. T., já localizada perto do Carregado, provocou hoje interrupção de ligações telefónicas com Alenquer, Azambuja, Alcoentre, Merceana e todas as subestações mais próximas.

A meio da tarde prosseguiam os trabalhos no sentido de se conseguir a normalidade no serviço.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	14	31- 8	24
Benfica	14	38- 6	21
V. Setubal	14	26-14	18
Varzim	14	17-11	18
Porto	14	19-19	14
Belenenses	14	15-18	14
Barreirense	14	25-22	14
V. Guimarães	14	20-22	13
Leixões	14	20-26	12
Académica	14	20-25	12
Braga	14	15-25	11
C. U. F.	14	14-25	10
U. Tomar	14	12-28	9
Boavista	14	16-39	6

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

CAMPEONATO NAC

PORTO, 0 - BELENENS

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, com razoável assistência, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

F. C. PORTO — Vaz; Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão e Gomes; Chico, Ronaldo, Pinto, e Nóbrega.

Suplentes — Aníbal, Leopoldo, João e Seninho.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Carmo Pais e Carlos Serafim; Lourindo, Saporiti, Valter e Estêvão.

Suplentes — Ferro, Cardoso, Ernesto, Esteves e Godinho.

Debaixo de chuva inversa a partida das Antas começou a ser jogada com terreno em estado lastimoso. A equipa da casa cedo começou a procurar a baliza de Serrano, no entanto, os lisboetas bem escalonados também se mostravam impermeáveis aos avanços locais. Esporádicamente o Belenenses, procurou o contra-ataque, já que tinha só na frente Lourindo e Valter. A primeira sensação de perigo foi dada por Pinto, aos 9 minutos, rematando de cabeça, ao lado.

Continuaram os portistas a martelar a defesa do Restelo mas sem êxito, toada que se manteve até ao quarto de hora mas que começou a ser amolecida com um Belenenses mais afoito no contra-ataque.

Aos 21 minutos, Lourindo teve uma fuga espectacular culminada com um violento pontapé mas ao lado da baliza de Vaz. O Belenenses, mercê da melhor escalonação do seu meio campo começou a dar a nota de equilíbrio á partida e muito embora Ronaldo, aos 28 minutos, não tenha tido a calma suficiente para fazer uma recarga vitoriosa á baliza de Serrano, a verdade é que, dois minutos depois, Saporiti rematou de ângulo difícil, quase traindo Vaz que viu o esférico passar rente ao poste.

Sobre a meia hora, Ronaldo teve um potente remate correspondendo Serrano com uma boa defesa.

Aos 34 minutos, Nóbrega, rematou e Rodrigues providencialmente meteu o pé ao esférico e fê-lo sair por cima da barra. Este lance espevitou o conjunto das Antas e Serrano foi posto á prova em dois lances aflitivos em igual número de «cantos» consentidos pela sua defesa. O guardião «azul» era, até a esse momento, um dos elementos de maior cotação na equipa lisboeta.

Aos 42 minutos, numa jogada confusa e com Vaz a defender fora da sua grande área, falta que o árbitro assinalou, o Belenenses beneficiou de um castigo marcado por Carmo Pais, mas que esbarrou na barreira portista.

Entretanto chegou o intervalo: F. C. Porto, 0-Belenenses, 0.

No segundo tempo, a equipa da casa tentou resolver a contenda a seu favor e atirou-se, deliberadamente, sobre a baliza de Belém. Aos 3 minutos, Chico, serviu primorosamente Acácio e este atirou á baliza de Serrano, mas Freitas no último instante conseguiu conjurar o perigo. Três minutos depois, Valdemar, a cerca de quarenta metros atirou um remate em arco obrigando Serrano a uma defesa portentosa, concedendo «canto». E foi assim, até aos 15 minutos: ataque cerrado do Porto e defesa heróica do Belenenses.

Aos 18 minutos, o Belenenses alterou o «xadrez» da sua equipa fazendo sair Carmo Pais e entrando para o

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

...ENSES, 0 BENFICA, 3 - LEIXÕES, 0

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio da Luz, perante fraca assistência, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

BENFICA — Fonseca; Malta da Silva, Humberto, Coluna e Adolfo; Jaime Graça e Toni; Artur Jorge, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes — Porfírio, Jacinto, Messias, Vítor Martins e Raul Águas.

LEIXÕES — Ferreira; Geraldo, Adriano, Raul Machado e Raul Oliveira; Gentil e Bené; Barros, Albertino, Horácio e Neca.

Suplentes — Tibi, Nicolau III, Rui e Quim.

substituir Esteves, pretendendo dar assim maior coesão ao seu sector defensivo. Entretanto, Nóbrega, lesionou-se e como tinha dificuldade em manter-se no terreno cedeu o lugar a Seninho, aos 26 minutos.

Aos 32 minutos, registou-se nova substituição na equipa do F. C. Porto, com a saída de Gomes e entrando João.

Ronaldo, aos 36 minutos, fez brilhar de novo Serrano, obrigando-o, a magnífica defesa para canto.

Entretanto, o F. C. Porto forçava mais o ataque.

A dois minutos do fim, Quaresma foi substituído por Cardoso, dado que a defesa de Belém se lesionara.

No final, F. C. Porto, 0-Belenenses, 0.

COMENTÁRIO

O resultado do 1.º tempo pode-se considerar justo em face do trabalho de ambas as equipas sobre um terreno impraticável. Houve mais luta do que lucidez no futebol exibido e se a equipa da casa atacou mais também é verdade que os «azuis» do Restelo se mostraram sempre bem organizados na sua defesa e ardilosos no contra-ataque.

O charco das Antas teria de ser lotaria para o resultado final, dando como se compreenderá maior hipótese de êxito á equipa que defende, razão por que se tem de aceitar o muito bom de exibição dos «azuis» do Restelo, que formaram um bloco intransponível, evidenciando um espírito assinalável.

Como a equipa da casa não se soube adaptar ás péssimas condições do terreno daí advém a justiça do resultado final já que a equipa visitante não merecia ficar em desvantagem. Futebol não houve, mas sim muita luta, merecendo destaque o tom de heroicidade evidenciado por ambos os conjuntos.

P. Q.

Logo na jogada de abertura, o Leixões ameaçou a baliza benfiquista. Albertino com o terreno livre á sua frente não progrediu, preferiu atirar de longe e fraco, para as mãos de Fonseca.

Ao aproximar-se o quarto de hora, o Benfica continuou a ser a equipa mais intencional, muito embora duas descidas do Leixões pelo flanco esquerdo tivessem causado alguma perturbação na defesa benfiquista.

Porém, como equipa de maior potencial atacante, o Benfica abriu o activo aos 14 minutos por intermédio de EUSÉBIO, que atirou fortíssimo a cerca de 40 metros da baliza de Ferreira, batendo este que se lançara defeituosamente.

Logo a seguir o jogo esteve interrompido, devido a um choque entre o guarda-redes leixonense e Jaime Graça e que deu origem á substituição do primeiro por Tibi. Ferreira saiu em maca devido ao traumatismo sofrido.

Até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto vantagem do Benfica, por 1-0.

Recomeçado o jogo registou-se na equipa benfiquista a substituição de Adolfo por Jacinto.

Nos primeiros minutos voltou a registar-se a mesma insistência ofensiva que os «encarnados» tinham exibido na primeira parte.

Ao atingir-se o quarto de hora, observava-se um esforço da equipa de Matosinhos procurando equilibrar a partida. No entanto, pertenceu a Malta da Silva a jogada mais emotiva num centro sesgado, que obrigou desviar a bola dificilmente o guarda-redes visitante a desviar a bola dificilmente para «canto».

Entretanto, registou-se aos 17 minutos a substituição de Toni, lesionado, por Vítor Martins, na equipa benfiquista.

Ao aproximar-se da meia-hora, havia a lançar a crédito do Benfica, uma jogada de Torres, aos 28 minutos, anulada pelo fiscal de linha do lado da bancada com um hipotético fora de jogo e uma insistência de Artur Jorge, concluída por Simões de forma deficiente.

Aos 32 minutos, Gentil cedeu o seu lugar a Quim, na equipa visitante.

Quatro minutos depois o Benfica elevou o resultado para 3-0, por intermédio de TORRES, com um excelente remate desferido de fora da área.

Aos 39 minutos, Eusébio introduziu a bola na baliza adversária, mas o tento foi anulado, pelo árbitro, depois duma consulta ao fiscal de linha do lado do peão.

Até fina do jogo o resultado não se modificou, portanto: Benfica, 3-Leixões, 0.

COMENTÁRIO

O futebol miudinho da equipa do Leixões foi o obstáculo maior para a equipa do Benfica. Não exactamente, no sentido ofensivo mas apenas porque os visitantes, bons dominadores do esférico procurando assim com essa teia de passes furtar a bola do alcance dos «encarnados» neutralizando-lhes os intentos ofensivos.

E de tal modo foi eficaz o processo que, excluído o remate de Eusébio que deu origem ao golo, raras vezes os dianteiros benfiquistas puderam criar verdadeiro perigo para o inexperiente Tibi.

Observe-se ainda que apesar dos propósitos defensivos que nortearam a acção dos visitantes, eles procuraram também contra-atacar ainda que fossem mínimas as suas hipóteses de êxito, dada a sua fragilidade física para ultrapassar a defensiva contrária.

Mantiveram-se na 2.ª parte embora em plano mais modesto as características da partida: maior domínio do Benfica e réplica aguerrida dos leixonenses, alicerçado num esplêndido conjunto.

No entanto, os benfiquistas, e por melhor sentido prático, viram aumentada a sua vantagem, vencendo com justiça.

E. V.

Setúbal, 2-Boavista, 1

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Bonfim, com fraca assistência, arbitrado por Henrique Silva, Lisboa.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé e Vagner; José Maria Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

BOAVISTA — Luz; Alfredo, Mário João, Pinha e Valongo; Barbosa e Alexandre; Celso Moura, Oswaldo e Moinhos.

Logo de início, e aproveitando o vento que soprava forte, a equipa da «casa» instalou-se no meio-campo adversário, forçando este a jogar sobre a defesa.

Aos 12 minutos, Tomé, ao executar violento remate, lesionou-se, sendo assistido, mas continuou em jogo.

A coroar a pressão que vinha a exercer, o Vitória marcou aos 16 minutos. «Canhão» apontado por Vagner, com ARCANJO a elevar-se bem e a colocar o esférico no fundo das redes de Luz.

O intervalo chegou, entretanto, com o resultado em 1-0.

Para o segundo tempo, Figueiredo entrou para o lugar de Guerreiro, no V. Setubal, e Lemos substituiu Moura, no Boavista.

Cinco minutos depois, o Boavista empatou: contra-ataque rápido de MOINHOS, a ultrapassar toda a defesa contrária e a rematar pela certa quando Vital saía das redes.

Aos 22 e aos 23 minutos mais duas substituições: Osvaldo por Canário, no Boavista, e Conceição por Vítor Baptista, no V. Setubal, respectivamente.

Aos 35 minutos, o Vitória alcançou o segundo golo, por intermédio de JOSÉ MARIA, que concluiu, de cabeça, um centro excelente de Vítor Baptista.

BARREIRENSE, 4 - ACADÉMICA, 1

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, perante boa assistência, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Almeida, Bandeira e Murraças; João Carlos e José João; Mira, Serafim, Farias e Rogério.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araújo; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, Manuel António, Nene e Vítor Campos.

No primeiro minuto, os estudantes progrediram até ao meio-campo dos donos da casa e Almeida fez falta sobre Nene, junto ao limite da grande área.

O castigo foi apontado por Gervásio que atirou contra a barreira, mas a bola voltou aos seus pés, e na recarga, com um pontapé forte e bem dirigido, colocou a Académica a vencer por 1-0.

Com o golo conseguido, os estudantes continuaram a fazer pressão no meio-campo barreirense.

Aos 8 minutos, porém, o Barreirense, por intermédio de Serafim teve a primeira grande oportunidade de restabelecer a igualdade, mas a bola saiu a rasar a trave.

Veio então a reacção dos donos da casa, que aos 17 minutos estiveram novamente á beira de empatar, num centro de Mira para Farias, que este falhou.

O Barreirense conseguiu os seus intentos aos 24 minutos por intermédio de JOÃO CARLOS, com um remate forte e de longe.

A Académica reagiu, e aos 29 minutos Manuel António desperdiçou uma grande oportunidade, a dois metros da baliza, cabeceando para as mãos de Bento.

Com a Académica a jogar em velocidade estonteante chegou-se ao intervalo com o resultado de 1-1.

Recomeçado o encontro, e aos 4 minutos, deu-se um golpe de teatro, invulgar em campos de futebol, que colocou o Barreirense em vencedor.

O guardião BENTO colocou a bola em jogo e com um pontapé forte, ajudado pelo vento, a bola foi até á grande área dos estudantes, ressaltando perante Viegas, que sem qualquer possibilidade, viu o esférico alojar-se na sua baliza.

Aos 28 minutos, Serafim substituiu Araújo, na equipa escolar, e aos 30 saiu Murraças e entrou Patrício, na turma da casa.

A equipa do Barreirense cresceu, e durante o pequeno espaço de 3 minutos, marcou mais dois golos.

Aos 34 minutos, MIRA fez 3-1 e aos 37, JOÃO CARLOS, aumentou a vantagem para 4-1, resultado com que terminou a partida.

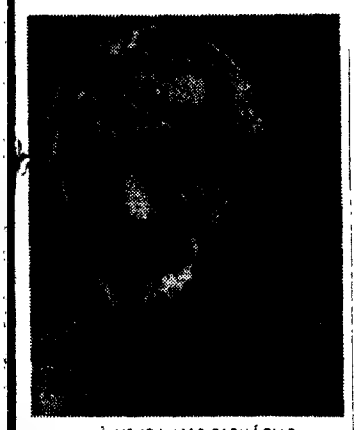
A «Taça» reaparece no próximo domingo

O «Nacional» de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões volta a sofrer, no próximo domingo, nova interrupção para disputa dos jogos correspondentes á 4.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que engloba os seguintes encontros:

Sp. Lamego-Sesimbra
Tirsense-Atlético
Penafiel-Sanjoanense
S. C. Alba-Montijo
Casa Pia-Salgueiros
Nazarenos-Farense
Ac. Viseu-Sintrense

O Futebol Clube de Famalicão ficou isento desta eliminatória.

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

2
PRÉMIOS GRANDES
distribuídos pela
CASA DA SORTE
na LOTARIA DOS REIS:
97.908 — 3.os PRÉMIOS
400 CONTOS
Dois bilhetes com o Carimbo e a Marca
da
CASA DA SORTE
A seguir:
LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO
6.ª-feira, dia 9
6 MILHÕES POR 320$00
À venda na
CASA DA SORTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO
EM LOTARIA E TOTOBOLA

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Spt. Braga-Sporting	2
U. Tomar-C. U. F.	X
Barreirense-Académ.	1
Porto-Belenenses	X
Varzim-Guimarães	1
Vizela-Marinhense	1
Gouveia-Salgueiros	2
Leça-A. Viseu	X
Luso-Torriense	1
Atlético-Montijo	1
Farense-Sesimbra	1
Santarém-Tramagal	1
Seixal-Oriental	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 4.º and.
(Junto ao Rego)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLEIBOL

F. C. PORTO-ATLÉT. MADRID PARA A TAÇA DA EUROPA EM 11 E 17 DE JANEIRO

Segundo notícias vindas de Espanha estão já fixadas as datas para os encontros entre o F. C. Porto e o Atlético de Madrid para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol

Assim, de acordo com essas notícias, o primeiro jogo, no Porto, disputa-se no próximo dia 11 do corrente, á noite, e o segundo no Palácio dos Desportos, em Madrid, no dia 17, ás 19 e 30.

O vencedor destas eliminatórias defrontará em seguida a Checoslováquia.

PROVAS DA A. F. DE LISBOA

«Distrital» de Reservas

Com os jogos correspondentes á 14.ª jornada prosseguiu o Campeonato Distrital de Reservas, da 2.ª e 3.ª Divisões, que registou os seguintes resultados:

Casa Pia-Estoril, 0-1; Sintrense-Sacavenense, 0-1; Alhandra-Algés, 5-0; Oriental-Odivelas, 1-0; Torriense-Atlético, 0-3.

Com os jogos correspondentes á décima sexta jornada, prosseguiu hoje o «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A — 1.º Dezembro-Algés, 3-1; Casa Pia-Cascais, 0-2; Atlético-El Amadora, 3-1; Casalense-Oeiras, 4-0; Estoril-Belenenses, 0-0; Sporting-Sintrense, 7-0.

SÉRIE B — Alhandra-Vitória, 4-1; Oriental-Sacavenense, 1-0; Bucelenses-Loures, 1-1; D. Olivais-Benfica, 0-10; Torriense-Alverca, 4-1; Odivelas-Malveira, 7-2.

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos da quinta e sexta jornadas do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Império-Palmense, 3-4; Liberdade-Bela Vista, 5-1; Águias-Unidos, 2-3; Charneca-Olivais, 2-2; Lusitano-F. Benfica, 0-3; Arroios-Graça, 4-0.

SÉRIE B — Porto Salvo-Cascalheira, 2-1; Rio Janeiro-S. Vicente Beira, 1-3; Santa Catarina-Carcavelos, 1-1; Linda-a-Pastora-Dafundo, 1-1; S. L. Águias-J. Cruzeiro, 0-2; A. Campolide-Boa Hora, 1-3.

SÉRIE C — P. Pinheiro-Montelavar, 0-0; Mercês-Belas, 2-2; Mem Martins-Mafra, 0-2; Ericeirense-Loures, 1-0; Cacém-Musiafalense, 3-0

SÉRIE D — Odivelas-Azambuja, 1-2; Prior Velho-Carregado, 0-4; Zambujalense-P. Loures, 2-3; Santa Iria-U. Povoense, 1-1; Vialonga-Vilafranquense, 2-4

Juvenis

Nos jogos la décima quarta jornada do «Distrital» de juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Belenenses-Vitória, 5-0; Oeiras-Dafundo, 5-1; Cascais-Olivais, 1-6; Algés-Carcavelis, 0-2; Estoril-S. L. Águias, 3-1.

SÉRIE B — Operário-Mem Martins, 1-1; Sintrense-Est. Amadora, 1-0; Lusitano-Águias, 0-3; Cacém-Boa Hora, 1-1; Sporting-Oriental, 6-1.

SÉRIE C — Torriense-Alverca, 5-1; Vilafranquense-Sacavenense, 6-1; Vialonga-Benfica, 0-6; Prior Velho-Santa Iria, 2-0; Azambuja-Alhandra, 1-3.

SÉRIE D — Bela Vista-Loures, 0-7; Casa Pia-D. Olivais, 0-1; Palmense-Rio Janeiro, 1-1; Atlético-Cascalheira, 6-0; A. Campolide-Fut. Benfica, 1-1.

BASQUETEBOL

A equipa espanhola para a Taça Latina de Juniores

Já está designada a selecção espanhola de basquetebol que disputará nos próximos dias 6, 7 e 8 a I Taça Latina de Juniores, com as selecções de Portugal, França e Itália.

Os jogadores convocados pelo seleccionador Ignácio Pinedo são os seguintes:

Luís Miguel Santillana, 2,04 m (Juventude de Badalona).

Mariano Bartivas, 1,81 m (Estudiantes).

Francisco Javier Zurutuza, 1,86 m (C. N. Pamplona).

José Ignácio Juan Rabaso, 1,78 m (Barcelona).

Adolfo Sada, 1,87 m (Barcelona).

César Perera, 1,87 m (R. Madrid).

Fnancisco Javier Alvarez-Clenfuegos, 1,92 m (Estudiantes).

Manuel Flores, 1,90 m (Espanhol).

Alberto Villas, 2,05 m (Real Madrid).

Francisco Javier Goizueta, 1,75 m (Real Madrid).

Pedro Quintero, 1,78 m (Náutico de Tenerife).

Os encontros realizar-se-ão em Madrid, no ginásio do Canoe Natación Clube.

O Volkswagen - estrela de cinema

Embora lhe pareça inacreditável, a verdade é que tem na sua presença o actor principal de um novo e famoso filme de Hollywood.
«Autógrafos não, por favor!» O filme é de Walt Disney, o recente e já célebre «Love Bug — Se o meu carro falasse».
Porque seria escolhido o VW para vedeta por tão notável firma produtora?
Mas porque não, perguntamos nós também?
O contrato assinado pela vedeta, por toda a vida, custou uma insignificância, apenas o preço de um VW. Menos do que ganha uma grande estrela de cinema num só dia!
Onde encontraria Walt Disney uma vedeta com menos caprichos? O Volkswagen trabalha em qualquer ocasião, em qualquer parte, com qualquer tempo.
Ou quase sem maus hábitos? O Volkswagen nem sequer bebe água.
Ou uma vedeta sem complexos de idade?
Além de mais não era possível encontrar um carro tão popular, tão conhecido, com fãs na vida de todos os dias e por toda a parte. São 12 milhões espalhados pelo mundo e perto de 60 mil entre nós...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 - Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TOTOBOLA

Mais de 2900 contos para cada prémio no concurso de hoje

O valor de cada prémio do Totobola atinge a quantia de 2 949 350$00 no concurso n.º 18 referente aos jogos disputados hoje

Foram feitas 8 457 042 apostas num total de 939 800 matrizes e a receita global foi de 12 685 500$00.

O próximo concurso

Entretanto o próximo concurso a realizar no dia 11, inclue os seguintes encontros respeitantes á Taça de Portugal e campeontos de Espanha e Itália:

Lamego - Sesimbra, Tirsense Atlético Penafiel - Sanjoanense, Albta-Montijo, C. Pia-Salgueiros, A. Viseu-Sintrense, Saragoça-A. Bilbau, Granada-R. Sociedade, Maiorca-Sabadel, Valência-A. Mdrid, Bolonha Inter, Palermo - Juventus Verona-Fiorentina.

ONTEM À NOITE, EM FARO

ALDEGALEGA GANHOU

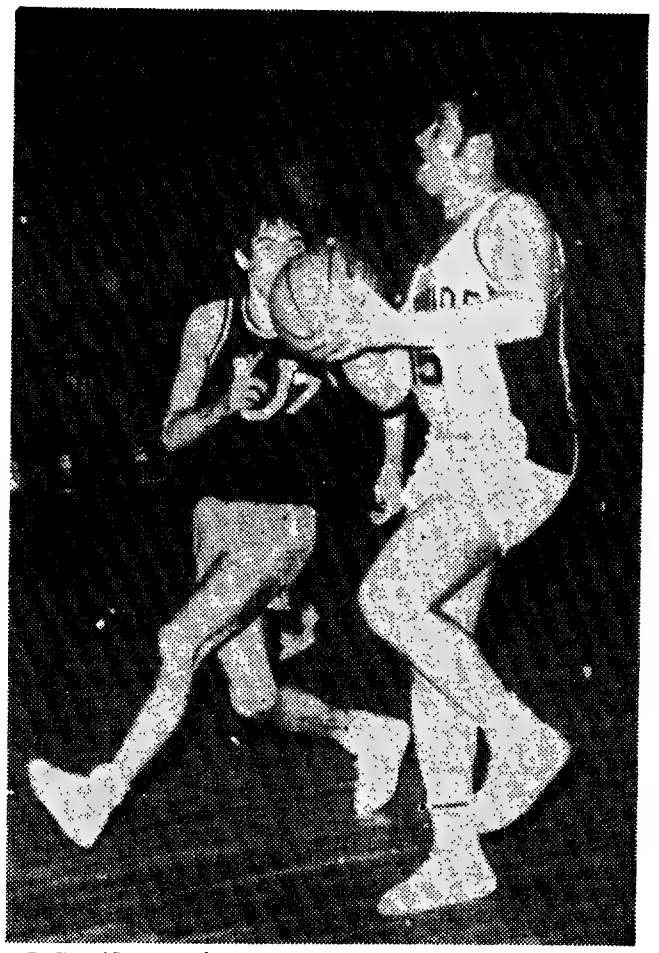
O «GRANDE PRÉMIO DOS REIS»

FARO, 4 — Na distancia de 4500 metros, e perante muito publico, disputou-se, ontem á noite, nas ruas desta cidade, o III Grande Prémio dos Reis, organizado pela Associação de Atletismo de Faro, prova que uma vez mais despertou grande interesse. De lamentar a ausência dos cinco pedestrianistas inscritos pela Federação Sevilhana de Atletismo, que ficaram retidos em Espanha, por uma avaria no carro que os transportava.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 14 m 58 s; 2.º Vasco Pereira (Bf.), 15 m 4 s; 3.º José Lourenço (Sp.), 15 m 33 s; 4.º, Cidálio Caetano (Bf.), 15 m 54 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 9 pontos; 2.º, Benfica, 12; 3.º, Belenenses, 29; 4.º, A. C. M., de Coimbra, 50.

Equipas algarvias: 1.º, Boavista A, 58 pontos; 2.º, Boavista B, 76; 3.º, Faro e Benfica, 79; 4.º, Sporting Farense, 87; 5.º, Esperança de Lagos, 94; 6.º, Atlético de Loulé, 101.



O Carnide conquistou o título de campeão de Lisboa da 1.ª divisão. Eis uma fase da partida derradeira da competição contra o C.D.U.L.

Confraternização entre os vendedores de J. J. Gonçalves, Sucrs.

Os vendedores de carros novos do P. V. 2 de J. J. Gonçalves Sucrs., reuniram-se, num dos restaurante da capital, com o seu chefe de vendas, sr. António Cardoso de Lemos, para um almoço de confraternização.

Durante a reunião trocaram-se opiniões sobre assuntos relacionados com as vendas, nomeadamente sobre o fomento das unidades Austin, Riley e Princess e apresentação de novos modelos.

O almoço decorreu com a melhor disposição, e os assuntos focados são de grande interesse para vendedores e clientes.

CORTA-MATO NO ESTÁDIO NACIONAL

AMÉRICO BARROS (SPORTING)

VENCEDOR DO «1.º TORNEIO — 1970»

Nos terrenos anexos ao hipódromo do Estádio Nacional, disputaram-se esta manhã, sob copiosa chuva que provocou grandes lamaçais e, portanto, dificuldades tremendas aos pedestrianistas, os torneios de corta-mato para todas as categorias, quer no âmbito masculino, quer no sector feminino.

Cerca de uma centena e meia de atletas estiveram em acção, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, C. U. F., C. D. U. L., Ginásio 1.º de Maio e individuais.

Os representantes do Benfica, aliás em bom numero, a dar a indicação de uma reestruturação de elementos, venceram em juvenis (masculinos), em seniores (femininos) e iniciados (masculinos); enquanto os «leões» ganharam em seniores e juniores (masculinos) e juniores (femininos).

As condições atmosféricas tornaram as competições extremamente difíceis, que foram percorridas em traçados, também, com obstáculos naturais. Um verdadeiro corta-mato.

Eis os resultados:

MASCULINOS

Seniores (5000 m.) — 1.º, Américo Barros (Sp.), 18 m 24,2 s; 2.º, Carlos Tavares (Ind.), 18 m 30,2 s; 3.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 18 m 48,2 s.

Juniores (5000 m.) — 1.º, Fernando Mamede (Bf.), 19 m 23 s; 2.º, Bernardino Cerqueira (Bel.), 19 m 40,8 s; 3.º, Jorge Lopes (Bf.),

Juvenis (3000 m.) — 1.º, João Veiga (Bf.), 11 m 28,4 s; 2.º, Artur Pinto (Bf.), 11 m 31,2 s; 3.º, Manuel Cerqueira (Cuf), 11 m 39 s.

Iniciados (1200 m) — 1.º, Nelson Martins (Bf.), 4 m. 12,6 s.; 2.º, Luís Alves (U.), 4 m. 15 s.; 3.º, João Medeiros (Cuf), 4 m. 19,4 s.

FEMININOS

Seniores (1200 m) — 1.ª, Branca Seabra (Bf.), 4 m. 45,8 s.; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 4 m. 46,8 s.; 3.ª, Anabela Santos (Bf.), 4 m. 5,7 s.

Juniores (1200 m) — 1.ª, Elisabette Simões (Sp.), 5 m. 6,8 s.; 2.ª, Maria José Carrilho (Sp.), 5 m. 16,9 s.; 3.ª, Maria do Carmo (Sp.), 5 m. 25,4 s.

AUTOMOBILISMO

RODA DE AUTOMÓVEL

À PROVA DE ESVAZIAMENTO

O subito esvaziamento de um pneu durante as corridas de automóveis está a tornar-se um risco cada vez maior á medida que as velocidades dos carros vão aumentando.

A Lotus anunciou que está a desenvolver uma nova roda de segurança, em colaboração com a Firestone, esperando utilizá-la nos seus carros de corrida já na próxima época.

A nova roda terá um sistema de espigões destinados a manter o contacto entre a jante e o rebordo do pneu, mesmo no caso de falta de pressão neste ultimo.

O subito esvaziamento de um pneu foi a causa do acidente sofrido por Graham Hill no Grande Prémio da América de 1969, e de que resultou o antigo campeão do Mundo ter fracturado ambas as pernas. Um acidente análogo também deu origem a que o actual campeão do Mundo, Jackie Stewart, tivesse um momento difícil no Grande Prémio Britanico em Silverstone, quando o seu carro passou sobre um fragmento de cimento que se soltara do rebordo da pista.

Collin Chapman está também convencido de que um fenómeno de esvaziamento subito pode ter sido a causa do misterioso acidente que custou a vida a Jim Clark, em Hockenheim. Pensa, além disso, que se a nova roda der resultado, haverá para ela aplicações comerciais.

EM S. PAULO

Morujo Júlio em 6.º lugar nos 1500 m

SÃO PAULO, 4 — (F. P.) — O Torneio Internacional de Atletismo, que reuniu diversos atletas que participaram na corrida de São Silvestre, foi disputado no sábado no Estádio de Ibirapuera. A chuvada que desabou sobre a cidade encharcou a pista e os resultados revelaram-se medíocres. O mexicano Juan Martínez, recente vencedor da São Silvestre, confirmou a sua classe ao triunfar nos 10 000 m, com o tempo de 30 m 4,6 s. O português Morujo Júlio classificou-se em 6.º lugar, com o tempo de 4 m 1,8 s, nos 1500 m, de que foi vencedor Mike Wigss (Grã-Bretanha), com o tempo de 3 m 56 s.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

O Carnide é campeão de Lisboa da 1.ª divisão

Terminou ontem á noite, com os jogos correspondentes á ultima jornada, que se efectuaram no pavilhão da Ajuda, o campeonato de basquetebol de Lisboa da 1.ª divisão.

Embora derrotado no ultimo encontro o Carnide conquistou o título enquanto o Liberdade, só com derrotas foi o ultimo classificado.

Os resultados apurados nos desafios de ontem foram os seguintes: C. D. U. L.-Carnide, 53-46; Liberdade-Técnico, 40-45; Cruz-Quebradense-Oriental, 62-44 e Moscavide-Lisgás, 42-56.

A classificação final foi a seguinte:

Carnide, 26 pontos; Técnico, 25; C. Quebradense, 23; C. D. U. L., 21; Oriental, 21; Lisgás, 19; Moscavide, 19; Liberdade, 14

Barreirense: Campeão Regional de Juniores

Por sorteio, disputou-se, ontem, no Ginásio Barreirense, a «finalíssima» do Campeonato Regional de Juniores, da A. B. Setubal, entre as equipas do Barreirense e do Naval Setubalense, jogo bastante emotivo que terminou com a vitória do Barreirense por 50-33 (20-11 ao intervalo).

Com arbitragem de José Martins e José Augusto, de Setubal, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Ricardo (14), Machado (2), Marques (11), Torres (2), Baptista (11), Porfírio (10) e Fernandes.

NAVAL — Pereira (4), Luís (2), Rosa (15), Branco (12) e Patos.

ANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos ontem efectuados a contar para os campeonatos de Lisboa das 1.ª e 3.ª divisões e juvenis:

1.ª Divisão — Belenenses-Técnico, 24-10; Campo de Ourique-Sporting, 14-31, e Almada-C. N. O. C. A., 28-28.

II Divisão — Mirantense-Faculdade de Ciências, 18-11; Rio de Janeiro-Acad. Amadora, fc.-v. e Castelo-S. L. Águias, 9-23.

Juvenis — C. D. U. L.-Acad. Amadora, 22-11; Passos Manuel (B)-Campo de Ourique, 13-20, e Passos Manuel (A)-Belenenses (B), 13-15

HÓQUEI EM PATINS

Os espanhóis preparam-se

O seleccionador nacional espanhol de hóquei em patins acaba de divulgar a lista dos jogadores convocados para os trabalhos de preparação com vista ao Campeonato do Mundo, que se disputará em Abril, em San Juan (Argentina).

Os dez seleccionados são os seguintes.

GUARDA-REDES — Santi Garcia (Reus Desportivo) e Carlos Trullols (Espanhol).

DEFESAS-MÉDIOS — Juan Edo (Espanhol), Joaquim Vilallonga (Reus) e Juan Vila (Mataró).

AVANÇADOS — Enrique Carbonell (Espanhol), Juin Sabaté (Reus), Manuel Chércoles (Barcelona) e Ramón Nogué (Voltegrá).

Os treinos iniciam-se na próxima semana.

COMPRE A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L:

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos-de-ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE.

190 contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Actualidade internacional

TINHAM ENTRE 1 E 70 ANOS AS VÍTIMAS DE MY LAI

HONG-KONG, 4 — (R.) — Hanói publicou hoje uma longa lista com os nomes das vítimas do alegado massacre realizado pelas tropas norte-americanas na aldeia de My Lai, no ano passado.

A lista, divulgada pela agência de notícias do Vietnam do Norte, consiste dos nomes completos de pessoas, pertencentes a 25 famílias, de idades que vão de 1 a 70 anos.

A agência disse que uma outra lista de nomes seria publicada mas não indicou quando.

BOMBARDEAMENTOS DA F.N.L.

SAIGÃO, 4 — (F. P.), — Os artilheiros da Frente Nacional de Libertação bombardearam nove posições norte-americanas e sul-vietnamianas durante a noite de sábado para domingo — anunciou esta manhã um porta-voz americano. Oito destes bombardeamentos foram considerados importantes. Houve em vários pontos pequenos recontros entre pára-quedistas norte-americanos e norte-vietnamianos ou da Frente.

Os bombardeiros B-52 saíram cinco vezes durante a noite e atacaram objectivos ao longo da faixa costeira e da fronteira com o Cambodja.

Caíram 40 granadas de morteiro de 82 mm no domingo de manhã num centro de foragidos, causando dez mortos e uns cinquenta feridos.

CENSURA MILITAR

SAIGÃO, 4 — (R.) — Foi iniciada uma investigação ás acusações de censura militar feita por um locutor do Exército americano, segundo informou hoje o chefe da rede das forças norte-americanas.

O tenente-coronel James E. Adams, oficial comandante da rede das forças americanas no Vietnam, declinou fazer comentários sobre a alegação contida num programa de notícias de televisão, ontem á noite.

O locutor especialista Robert Lawrence disse aos telespectadores que «um locutor de notícias da rede das forças americanas no Vietnam não tem liberdade para dizer a verdade».

«OS CANHÕES DE BU PRANG» poderia ser o título de um novo filme sobre a guerra no Vietnam. A fotografia mostra uma peça norte-americana de 105 mm após a batalha de Bu Prang, próximo da fronteira com o Cambodja

A DÉCADA DE 70 SERÁ A DA INFORMAÇÃO

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — A electrónica revolucionou na década de 60 muitos aspectos do trabalho, do divertimento e do estudo humanos — e terá uma influência muito mais profunda na década agora iniciada.

Em casa, no escritório e na escola, em todo o Mundo, desde o fundo dos oceanos até ao espaço exterior, o desenvolvimento electrónico dos ultimos dez anos transformou fundamentalmente as técnicas das comunicações e da informação. As rubricas seguintes dão exemplos do alcance e da repercussão da electrónica:

— A televisão a cores foi lançada no mercado. Durante a década que terminou, de 200 mil aparelhos de TV a cores, passou-se nos Estados Unidos para 20 milhões, pois tal é o numero dos lares norte-americanos que actualmente os possuem.

— O som estereofónico — gravado e transmitido — constituiu, na década passada, o maior aperfeiçoamento em matéria de som, tanto em casa como em veículos automóveis.

— As comunicações globais tornaram-se realidade desde que os satélites de retransmissão foram colocados numa órbita estacionária sobre o Equador, o que lhes dá a possibilidade de ligar os vários continentes, tanto no que respeita ao som como á imagem.

— Os computadores electrónicos vão actualmente dos calculadores de grande velocidade aos sistemas complicadíssimos de informação.

— A tecnologia espacial permitiu as primeiras viagens tripuladas á Lua e forneceu os primeiros benefícios práticos do espaço, com o uso de satélites de meteorologia e de navegação e da exploração cientifica do espaço exterior, bem como dos astros que dela se encontram mais próximos.

— Desenvolveram-se os circuitos integrados, que condensam muitas funções electrónicas em pedaços de sílica e de outros materiais infinitesimalmente pequenos, de modo a fornecer peças miniaturais das mais diversas espécies de equipamento electrónico, produzido em massa, desde os computadores ás câmaras de televisão espaciais.

— O «laser» — fonte incrivelmente poderosa de raios de luz — permitiu uma série inteiramente nova de instrumentos e de técnicas para operações cirurgicas delicadas, para a industria e para comunicações por meio de canais luminosos.

— A electrónica gráfica — que combina as técnicas dos computadores com a impressão dos resultados obtidos — começou a revolucionar a produção de jornais, de revistas e de livros, multiplicando a velocidade da impressão e diminuindo os custos das reproduções a cores.

Estas referências a alguns acontecimentos que dominaram a década que passou fazem pensar nas modificações revolucionárias registadas na nossa sociedade. E pode haver a certeza de que se desenvolverão e multiplicarão, durante a década que se inicia.

A década de 70 será a década da informação, será uma era na qual os sistemas electrónicos de comunicação, os processos de informação, o entretenimento e a educação se interpenetrarão na vida diária.

A própria informação está destinada a vir a ser uma «mercadoria padrão» e um meio de troca que, como acontece com a energia, será rápidamente convertível em produtos e em serviços. A informação será transmitida, processada, armazenada e compulsada com tanta facilidade como a corrente eléctrica — e será utilizada para muitos fins.

Operações de contraguerrilha na Venezuela

CARACAS, 4 — (F. P.) — Tropas do Exército venezuelano, especializadas na luta antiguerrilha, descobriram ontem um acampamento rebelde na região de Cabure, Estado de Falcon, a 500 km de Caracas — anunciou a agência Innac.

Foi precisamente nesta região que no passado dia 1 um grupo de rebeldes pró-castristas, comandado pelo major Mogoya, lugar-tenente do chefe guerrilheiro Douglas Bravo, fuzilou três camponenses que serviram de guias ao Exército regular.

Os soldados descobriram no acampamento medicamentos, víveres e documentos que estão a ser examinados.

O Exército regular mobilizou no sábado centenas de soldados treinados na luta antiguerrilha que percorrem a região a fim de capturar Mogoya e os seus homens. Várias pessoas, que estariam ligadas á acção dos guerrilheiros neste sector, foram já presas, acresencta a agência Innac.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 28 (DOMINGO)

● O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas de Portugal anunciou novos ataques contra a Guiné Portuguesa, a partir do território do Senegal.

● Morreu em Madrid, Rafael Leonidas Trujillo, de 40 anos, conhecido por Ramphis. Era filho do antigo ditador da República Dominicana.

DIA 29 (SEGUNDA)

● Uma pequena bomba foi arremessada por um manifestante contra o carro do vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, em Manila, pouco depois deste ter chegado ás Filipinas, no início de uma visita a países da Asia e do Pacífico.

DIA 30 (TERÇA)

● Divulgado o rapto da esposa de Alexander McKay, director-adjunto do semanário britânico «News of the World».

● Franco dirigiu a sua mensagem de fim do ano aos espanhóis. Apesar da controvérsia sobre a interpretação da mensagem, os observadores não podem deixar de concluir que não está iminente a retirada do Chefe de Estado espanhol

DIA 31 (QUARTA)

● A descida do primeiro homem na Lua foi considerada o acontecimento jornalístico do ano de 1969 e da década de 60, em consulta realizada pela UPI, junto das redacções dos jornais norte-americanos.

● Chegaram a Haifa as cinco vedetas saídas de Cherburgo na véspera do Natal.

DIA 1 (QUINTA)

● Recomeçarão em breve as negociações China-U. R. S. S. Esta a conclusão a tirar da partida de Moscovo para Pequim de Vassily Kuznetsov, chefe da delegação soviética das comunicações.

DIA 2 (SEXTA)

● O Governo francês comunicou ao embaixador israelita em Paris que o almirante Mordechai Limon, principal agente de compra de armas de Israel na Europa, terá de deixar a França.

● A Inglaterra deverá pôr em breve á disposição do público uma nova vacina contra a gripe. A vacina será administrada por via nasal e, segundo se julga, dará imunização total pelo menos durante três anos.

DIA 3 (SÁBADO)

● Senegal-Portugal e o regulamento da pesca no Atlantico-Sul figuram entre os principais assuntos que serão tratados nas conversações de U Thant com o presidente do Senegal, Teofold Senghor.

Superioridade de Israel admitida por Nasser —segundo «Africasia»

(Continuação da 1.ª página)

Organização de Libertação da Palestina e chefiada por Yasser Arafat.

«Sempre acreditei, e continuo a acreditar, que a conclusão de um acordo político nos evitaria catástrofes incalculáveis», afirma a «Africasia», publicação geralmente bem informada, citando o presidente Nasser.

Ainda segundo a revista, o dirigente egípcio acrescentou na referida reunião com os dirigentes dos guerrilheiros: «No entanto, está a tornar-se cada vez mais difícil conseguir um acordo desta natureza. A própria União Soviética reconhece este facto, tendo-me participado, na semana passada, a maneira como encara a situação».

Em seguida, segundo a revista, o presidente Nasser apresentou á delegação um quadro realista da situação militar no Médio Oriente, que se caracteriza pela superioridade das forças de Israel.

Esta superioridade é particularmente acentuada no ar, segundo teria dito o presidente egípcio, não porque Israel tenha mais aviões mas porque conta com muitos mais pilotos experimentados.

Seriam necessários cinco anos para que os pilotos egípcios pudessem atingir o mesmo nível dos seus inimigos israelitas, afirmou a revista ter sido dito pelo presidente.

Sendo assim, teria prosseguido Nasser, dentro de cinco anos poderíamos realmente fazer a guerra. Mas certamente não pensais que durante todo esse tempo o inimigo se mantivesse de braços cruzados.

«Ainda há poucos dias tivemos conhecimento de que os israelitas aumentaram para o dobro o numero dos seus tanques», informou Nasser os chefes dos guerrilheiros.

O presidente declarou, também, que Israel dispõe de computadores capazes de determinar com exactidão os pontos em que se encontram as estações de radar egípcias, e os seus aviões encontram-se equipados com dispositivos anti-radar.

«Os israelitas não têm dificuldade em informar-se das ultimas descobertas da tecnologia ocidental — para mais, tantas vezes descritas em pormenor por revistas especializadas — e em obter tudo quanto querem dos norte-americanos», disse o presidente Nasser, ainda segundo a revista, continuando: «Por outro lado, é muito mais difícil obter informações sobre as armas soviéticas e saber que os russos têm armas equivalentes áquelas que possuem os israelitas para que lhes possamos pedir algumas».

DECISÃO ISRAELITA

LONDRES, 4. — (F. P.) — Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, exprimiu com grande firmeza num artigo publicado pelo «Sunday Times», a vontade de Israel de «nunca mais voltar a ser territorialmente vulnerável».

«Israel está pronto a fazer a paz se tal for possível, mas está igualmente pronto a fazer novos sacrifícios, se forem necessários» — afirma Eban.

DECLARAÇÕES DE GEORGE BROWN NO CAIRO

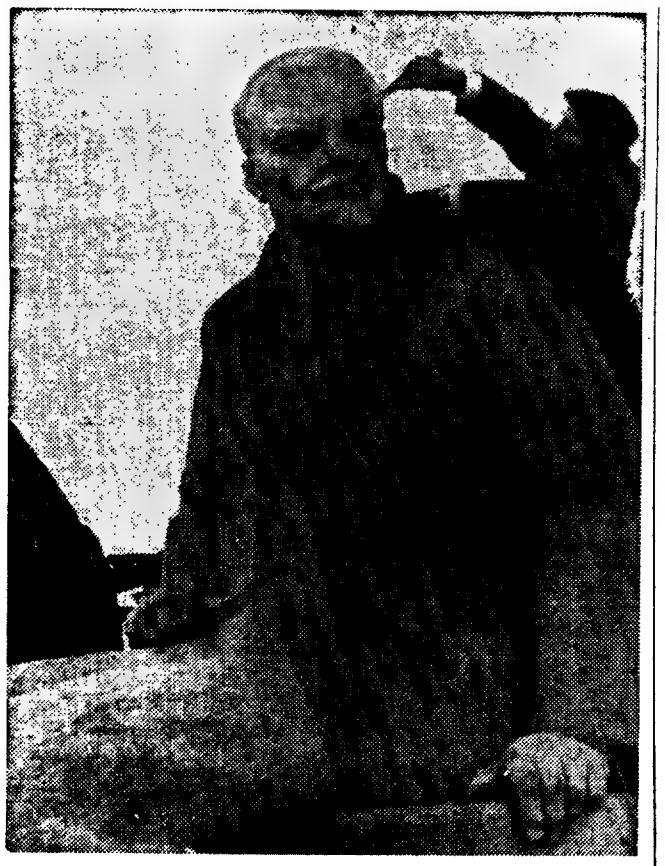
CAIRO, 4 — (F. P.) — «A resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 é o melhor meio de resolver o problema do Médio Oriente» — declarou sábado á noite Brown, secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, durante uma reunião na sede da União Socialista Árabe, no Cairo, anuncia a Rádio egípcia. «Israel deverá aceitar esta moção» — prosseguiu. «A Grã-Bretanha está pronta — acrescentou — a propor soluções equitativas para o problema palestiniano».

Respondendo a Brown, o vice-presidente da R. A. U., Anuar Sadate, salientou que o seu país aceitou a moção do Conselho de Segurança, mas recusa-se a aceitar uma solução que se baseia na política do facto consumado.

CABORA BASSA: RECRUTAMENTO DE PESSOAL EM FRANÇA

PARIS, 4 — (A. N. I.) — A empresa francesa Compagnie de Constructions Internationales tem estado a receber inscrições de pessoal interessado nas obras de Cabora Bassa, em Moçambique, oferecendo aos engenheiros um salário superior em 60 por cento ao que auferem em França e aos chefes de estaleiro, mestres e topógrafos salários superiores em 50 por cento.

Os pedidos dirigidos á sede daquela companhia, em Nanterre, devem indicar a categoria profissional, a idade e as condições de vida da família dos candidatos.



O ESCULTOR BÚLGARO Sekoul Kroumov, fotografado a trabalhar numa estátua de Lenine, uma das muitas homenagens do mundo socialista em honra do centésimo aniversário do nascimento do chefe da revolução russa. A estátua destina-se à cidade de Sliven

China-URSS: a coexistência pacífica?

Vassili Kouznetsov, o negociador soviético, voltou a Pequim. Os «observadores» ocidentais que quando do regresso do diplomata a Moscovo, tinham previsto o fim e o fracasso das conversações sino-soviéticas, apressam-se agora a anunciar uma reconciliação.

É provável que tal contrariedade de opiniões radique frequentemente em preconceitos ideológicos caracteristicamente ocidentais... *É certo que é sempre reconduzível a uma ignorancia (inocente ou não) de qual seja o objectivo do actual diálogo de Pequim.*

As especulações acerca de uma possível «reconciliação» entre os «irmãos» desavindos tiveram início com a entrevista Kossyguine-Chou En-Lai, efectuada em 11 de Setembro p. p., após os funerais do presidente Ho Chi-Minh.

De acordo com a Tass (agência oficial de Imprensa da U.R.S.S.) os dois chefes de Governo explicaram então «abertamente as posições que assumiram e tiveram uma conversa util para ambas as partes.»

Para o «Unità», órgão do Partido Comunista italiano, a conferência constituiu «um novo facto» *que podia assinalar* «uma nova era nas relações sino-soviéticas e no comunismo internacional.»

A 7 de Outubro, porém, uma declaração governamental chinesa precisava que os dois dirigentes tinham «procedido a uma troca de pontos de vista sobre problemas fronteiriços, comerciais e outros, dizendo respeito a ambos os países.» *A declaração propunha que as duas partes se esforçassem* «prioritàriamente por chegar a um acordo para a manutenção do «statu quo» ao longo da fronteira, em ordem a evitar qualquer contacto e qualquer conflito armado entre as respectivas forças armadas.»

E continuava:

«O Governo chinês nunca escondeu que há divergências de princípios inconciliáveis entre a China e a U.R.S.S. A luta ideológica prosseguirá, durante um longo período, entre os dois países, mas esse facto não deve impedir a manutenção das suas relações, ao nível de Estado, com base nos cinco princípios de coexistência pacífica. A questão fronteiriça deve ser resolvida pacíficamente sendo impossível resolvê-lo neste momento, o «statu quo» deve no entanto ser mantido e não é desejável o recurso á força. Não há nenhuma razão para que a China e a U. R. S. S. façam a guerra por causa da questão fronteiriça.»

Isto é: a China distingue e trata separadamente as duas ordens de divergências que a opõem á U. R. S. S.

Por um lado, considera que as dissidências de ordem teórica e prático-política existentes no interior do movimento comunista internacional são inconciliáveis e prosseguirão por longo tempo. Por outro, afirma que as questões fronteiriças podem ser pacificamente solucionadas e não justificam uma guerra.

As conversações ao nível de vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, que a mesma nota de 7 de Outubro dava a conhecer que se efectuariam em Pequim, vieram pois a ter por objecto a questão fronteiriça. A solução do chamado diferendo ideológico não passa para os chineses pelas mesas das conferências, nem mesmo alargadas (o Partido Comunista Chinês e os seus aliados não participaram na reunião mundial dos partidos ditos comunistas e operários reunida em Moscovo em Junho passado); vis-à-vis, as duas delegações discutem o traçado de uma fronteira.

OS TRATADOS INJUSTOS

A Republica Popular da China considera injustos e desiguais os tratados que, no decorrer da segunda metade do século passado, o Império Russo impôs á debilitada dinastia manchu. Foram o fruto da campanha colonial de um Estado europeu e legalizaram a ocupação, pelos soldados do czar, de cerca de 1 500 000 quilómetros quadrados de território chinês. O Governo da Republica Popular propõe á U. R. S. S. a sua substituição por um acordo concluído entre dois Estados efectivamente soberanos, podendo o actual tratado servir de base ás negociações; este principio esteve, aliás, presente nas discussões sobre questões fronteiriças celebradas pela China com a Birmania, o Nepal, o Afeganistão, o Paquistão e a Mongolia Exterior.

Uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros, produzida em 8 de Outubro, depois de ter recordado as relações russo-chinesas no decorrer do século XIX, e a denuncia por Lenine (enquanto presidente do Conselho dos comissários do povo) dos «tratados injustos» impostos pelo Império, desenvolve em cinco pontos a posição que a China viria a defender nas negociações iniciadas em Pequim em 21 de Outubro. Esses cinco pontos podem ser resumidos como segue:

1 — Reconhecimento do carácter injusto dos tratados, celebrados numa época em que nem o povo russo nem o povo chinês detinham o poder do Estado;

2 — Tais tratados podem contudo servir de base a uma negociação pacífica sobre as questões fronteiriças;

3 — Os territórios ocupados por uma ou outra das partes em violação dos tratados deverão ser devolvidos sem condições. Poderá contudo proceder-se a concessões e a ajustamentos recíprocos, tendo em conta os interesses das populações locais;

4 — Assinatura de um novo tratado sobre uma base justa;

5 — No decurso das negociações, será mantido o «statu quo». As tropas em presença retirarão das regiões contestadas.

UM REPTO

Na mesma declaração, afirma-se que a China não reivindica nenhum dos territórios anexados pela Russia imperial; o carácter injusto dos tratados e o respectivo reconhecimento pela U. R. S. S. são, porém, os «leit-motivs» das posições da Republica Popular.

A União Soviética, país socialista, a China lança pois um repto: reconhecer (ou não) o carácter injusto de acordos impostos pelo Império.

Pequim pede pouco e pede muito. Entre esse pouco e esse muito medeia um espaço cuja transposição nos coloca fora da pura e simples questão fronteiriça e perante o diferendo ideológico, que divide o movimento operário internacional: qual a resposta e a atitude da U. R. S. S., o primeiro Estado socialista do globo?

O Governo soviético parece também interessado numa solução que devolva a calma ás fronteiras asiáticas. Mas quais os parametros desse interesse e qual o preço que a U. R. S. S. está disposta a pagar por essa solução? Enquanto estas questões continuam sem resposta, a China continua a atacar o revisionismo dos dirigentes soviéticos e a afirmar o carácter inconciliável das divergências ideológicas que a opõem ao P. C. russo, mas simultaneamente a afirmar que é possível a solução pacífica do conflito fronteiriço e que é desejável a prática da coexistência pacífica entre o Estado russo e o Estado chinês. A coexistência pacífica, que regula as relações entre Estados com regime social diferente, e não o internacionalismo proletário, princípio orientador das relações entre Estados socialistas.

AMADEU LOPES SABINO

Partiu de Cherburgo um cargueiro iraquiano com munições

CHERBURGO, 4 — (F. P.) — O cargueiro «XIV Ramadan» largou ontem de Cherburgo, ás 23 horas em ponto, levando nos seus porões 200 toneladas de munições com destino a Bacorá, porto iraquiano do Golfo Pérsico, onde descarregará. A partida estava prevista para as 22 horas, mas foi atrasada devido ao mau tempo.

As munições chegaram ao porto em caixas, transportadas por cinco vagões e uma dezena de camiões, provenientes de diversas fábricas e arsenais franceses. As imediações do navio tinham sido vedadas ao publico durante o transbordo, feito por uns quarenta estivadores, com o auxílio de guindastes.

ARMAS FRANCESAS PARA O EGIPTO?

LONDRES, 4 — (F. P.) — O correspondente em Beirute do «Sunday Telegraph» afirma que, segundo informações de origem diplomática recebidas do Cairo, foi encarada a possibilidade de importantes fornecimentos de armas francesas ao Egipto no decurso de contactos que o presidente Nasser teve com o Governo de Paris. O montante da transacção atingiria 200 a 300 milhões de libras representados sobretudo por aviões e misseis.

Diz o jornal conservador que a recente visita de Nasser a Tripoli terá facilitado o diálogo entre o Cairo e Paris, pois a própria Líbia entabulou negociações secretas com a França, para obter armas. Isto explicaria a atitude muito moderada do Egipto no caso das vedetas, assim como a afirmação publicamente feita por Nasser no seu discurso de Cartum, de que a amizade da França para com o mundo árabe não se alterara. O «Sunday Telegraph» conclui salientando que as esferas diplomáticas do Cairo têm assistido ultimamente a esforços feitos pelo chefe do Estado egípcio para se subtrair em parte ao domínio do Kremlin.

A gripe ataca o México

CIDADE DO MEXICO, 4 — (F. P.) — A já longa lista das capitais afectadas pela epidemia de gripe veio juntar-se agora a Cidade do México, onde dois milhões e meio de habitantes foram atacados pelo vírus, anunciam as autoridades sanitárias. O sector mais afectado é o da Educação Nacional, com 1 300 000 alunos engripados. Em consequência, as aulas, que deviam reabrir na segunda-feira, ficam suspensas por tempo indeterminado.

HEYKAL CRITICA A REUNIÃO DE RABAT

CAIRO, 4 — (F. P.) — «A conferência de Rabat não pode em caso algum ser qualificada de «alto nível» no sentido moderno desta expressão» — escreve esta manhã Heykal, chefe de redacção do «Al Ahram», que passa por ser o confidente do presidente Nasser, no mais violento requisitório feito até agora no Egipto contra a Reunião dos reis e chefes de Estado árabes.

«A conferência de Rabat não foi preparada com espírito científico e nunca correspondeu a uma reunião de chefes de Estado» — afirma Heykal. «Não tinha nenhuma finalidade concreta nem ordem do dia pré-estabelecida». «Os países árabes presentes — comenta — estavam divididos em dois campos: os que vieram para fornecer uma participação concreta na luta e os que só lá estavam para que não os acusassem de se haverem esquivado. Mas também aqueles que queriam agir não prepararam suficientemente a conferência e os outros fizeram tudo o que puderam para multiplicar os obstáculos. Em particular, os ministros da Defesa não receberam poderes para tomarem as decisões necessárias. A conferência não abordou vez alguma o assunto principal que motivara a sua convocação, ou seja, a definição duma estratégia árabe global nos planos militar, político e económico».

Novo estatuto de Imprensa aplicado no Perú

LIMA (Peru), 4 — (F. P.) — Foi aplicado a nove publicações de Lima, incluindo o diário do Governo «El Peruano», o «estatuto da liberdade de Imprensa», pelo que terão que pagar uma multa de 22,50 dólares (cerca de 650 escudos) por não conterem a indicação do nome do director, morada e firma da empresa. Este estatuto havia sido condenado pelos partidos de União Nacional, Odrilista e Socialista, assim como pela Confederação dos Trabalhadores do Peru (tendência aprista). Para eles, a medida significa a supressão definitiva da democracia no país. Pedem, por isso, a revogação da lei.

Em contrapartida, a frente unica dos empregados dos jornais «Expresso» e «Extra» felicita o Governo pela adopção deste estatuto e exprime o seu apoio aos homens, animados de grandes espírito nacionalista, que dirigem o país. Esta frente compromete-se a aplicar o espírito e a letra da lei.

Por outro lado, foram penhorados parte dos bens móveis do jornal aprista «La Tribuna» por falta de pagamento de impostos. Já foi vendida, há dias, em leilão, a sede do jornal. O director de «La Tribuna» afirmou que esta continuaria a aparecer sob a forma de folha ou de panfleto, frizando que com esta já é a oitava vez que tentam abafar a sua voz.

DEPOIS DE MORTO DERROTOU A SEGREGAÇÃO

BIRMINGHAM (Alabama), 4 — (F. P.) — Um jovem soldado negro, que morreu no Vietnam em 3 de Julho passado, foi finalmente enterrado, de acordo com a sua ultima vontade, no pequeno cemitério reservado aos brancos que fica em frente da casa de seus pais. Para isso, foi preciso travar uma batalha processual que durou cinco meses. «Espero que este enterro venha a ser o símbolo duma nova era», declarou o padre Farrell, um branco, que pronunciou breve alocução.

O soldado de 2.ª classe Bill Terry, de 20 anos, havia pedido, para o caso de morrer, que o enterrassem no pequeno cemitério de Elmwod, em frente da sua casa natal. Como este cemitério é rigorosamente reservado aos brancos, as autoridades locais recusaram licença para enterrar. E houve que recorrer a um juiz federal.

EXPO'70

É MOTIVO
DE ORGULHO

para nós, estar presente
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)

É MOTIVO
DE SEGURANÇA

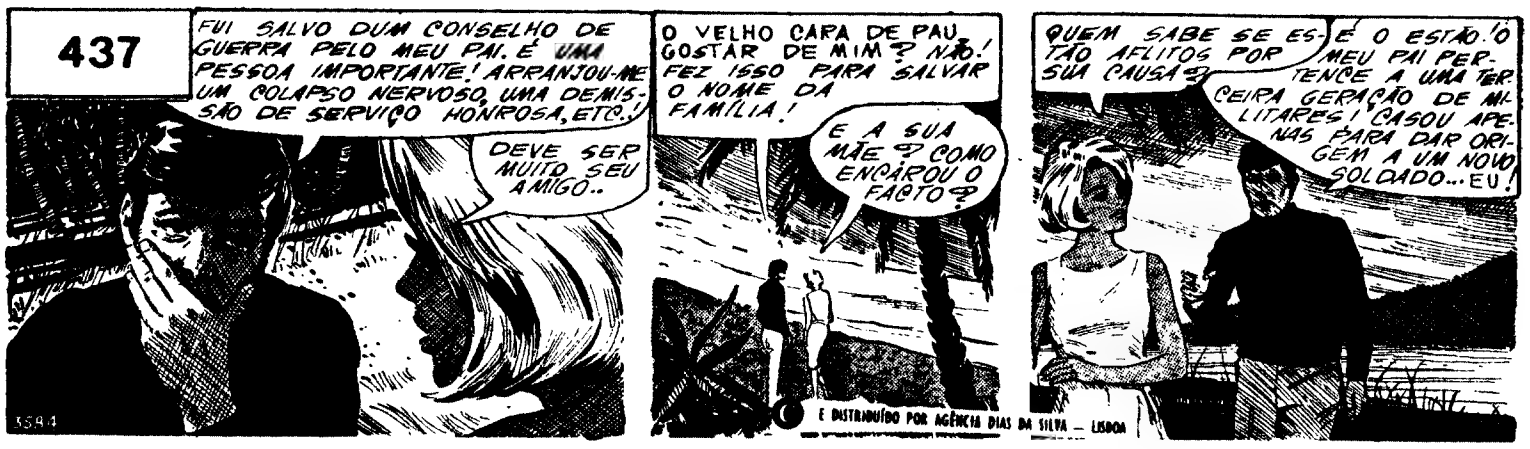
para si, saber
que durante esse período
estamos ao seu lado
para estabelecer contactos
locais com a indústria
e o comércio
japoneses

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

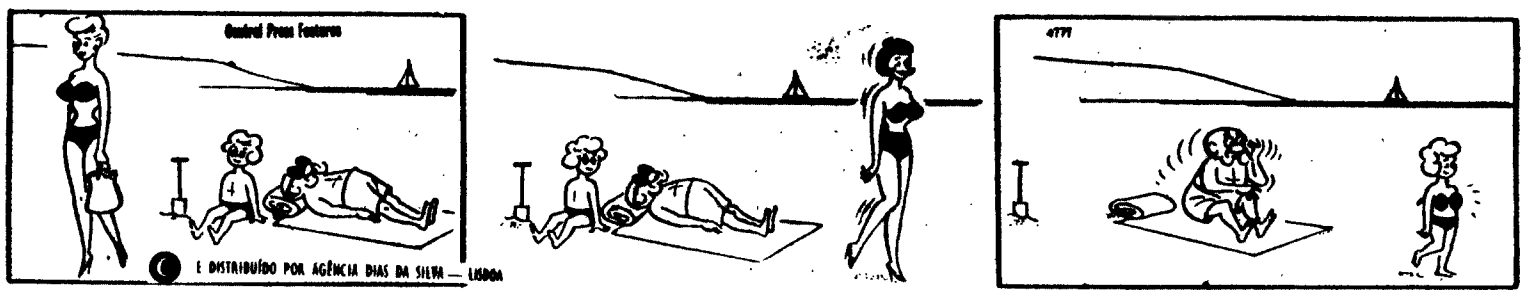
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

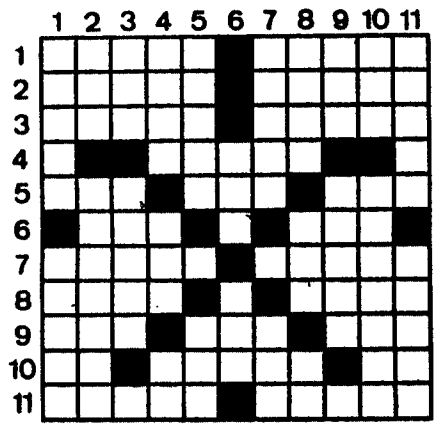
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5406

HORIZONTAIS: 1 — Prendem com laço. Afia 2 — Freguesia do concelho da Covilhã. Importunar (Fig.). 3 — Rebuçados doces (Bras.). Joeirara. 4 — Escavara. 5 — Pronome pessoal. Pedro de altar. Cabelos brancos 6 — Ave pernalta. Artigo definido. Grande quantidade. 7 — Separa. Cão de caça. 8 — O Inferno dos negros Malês. Contracção da preposição a com o artigo definido a. Leal. 9 — Lavra. A mais velha das Vestais. Olá. 10 — Basta. Ampla. Satélite de Júpiter. 11 — Gostais muito de Cofres.

VERTICAIS: 1 — Mamífero roedor cuja carne é muito apreciada Não nascida. 2 — Notável livro de versos de António Correia de Oliveira. Violaram um direito. 3 — Oxido de cálcio. Fruto da amoreira. 4 — Nome de homem Filfeira. Vá. 5 — Mastiga sem engolir Ofereces. 6 — Cincho. Prefixo que designa gr. 7 — Amuralha. Nome de letra. 8 — Assassina. Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force. Vinação. 9 — Vazia. Pássaro da Ásia e da África. 10 — Pátria. Território ultramarino da França, a N. O. da África. 11 — Tribo indígena brasileira. Líquidos gordurosos

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5405

HORIZONTAIS: 1 — Castro. QUEM. 2 — Suara. Rio. 3 — Ra. Imo. Piri. 4 — Rua. Ficar. 5 — Erra. Laço. 6 — Aparato. As. 7 — Arado. AC. 8 — Ás. Oro. Prós. 9 — Nós. Piara. 10 — Saul. Ferida. 11 — Areara. Asas.

VERTICAIS: 1 — CORRE. CAINSA. 2 — Aura. Soar. 3 — SS. Arpa. Sue. 4 — Tui. Aara. Lá. 5 — Ramo. Raro. 6 — Oro. Lado. Fa. 7 — Foto. Pé. 8 — Pido. Pira. 9 — Único. Anais. 10 — Eira. Aconda. 11 — Moinas. Sãos.

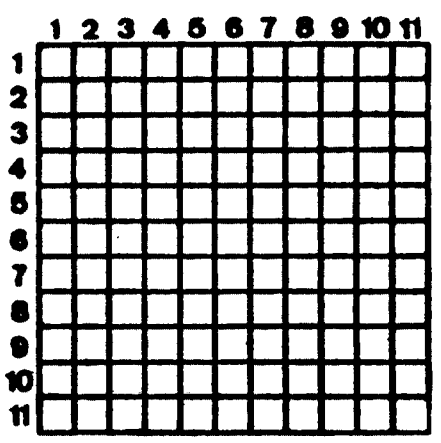
Provérbio: QUEM CORRE CAINSA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9249

HORIZONTAIS: 1 — Nublado. A cobertura do navio. 2 — Grande afeição. Que não é imaginário. 3 — Liga. Ala ou flanco (ant.). Sufixo que designa pequenez. 4 — Prata (e. q.). Raspem a terra Nesse lugar. 5 — Curar. Mulher que foi amada por Petrarca. 6 — Tino. Tosta. 8 — Amónio (s. q.). Raspam. Utensílio doméstico 9 — Cidade do Peru. Membros de aves 10 — Nome de um planeta. Já. 11 — Mulher do filho em relação aos pais dele (pl.). Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Bebedeiras. Cidade da Suécia 2 — Aliadas. Olho atentamente 3 — Rate Curso de água natural e abundante. Oceano. 4 — Doutor. Chefe etíope. Ladrão do mar (Gir. Bras.). 5 — Esbelta. Antigo definido. 6 — Cidade de França. Plutónio (s. q.). 7 — Velara. Antigo definido. 8 — Sufixo que designa estado. Conjunção. Feiticeira. 9 — Norma. Emprega. Ruído. 10 — Pusera a data em. Estaciono 11 — Freguesia do concelho de Torres Novas Vivendas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9248

HORIZONTAIS: 1 — Moção. Filtar. 2 — Iniar. Amola. 3 — Noi. Dar. Mas. 4 — Am. Célia. Og. 5 — Contara. 6 — Ar. Aam. Má. 7 — Amas. Cava. 8 — Matar. Radia. 9 — Arena. Atoar. 10 — Daná. Ária. 11 — Arara. Tíaso.

VERTICAIS: 1 — Minas. Amada. 2 — Arem. Amarar. 3 — Clil. Cratera. 4 — Aar. Co. Sanar. 5 — Ondena. Rá. 6 — Alitar. 7 — Fariam. Ra. 8 — Im. Ar. Catal. 9 — Tom. Amadora. 10 — Alão. Aviais. 11 — Rasga. Aarão.

BOLSAS DE ESTUDO DA N. A. T. O.

O Comité Científico da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) patrocina o 12.º ano do programa de bolsas de estudo, a que poderão concorrer todos os licenciados com interesses pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física Química, Biologia, Engenharia e Medicina não-clínica.

Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados á Comissão Coordenadora da Investigação, para a O. T. A. N. (INVOTAN), até ao dia 15 de Fevereiro do corrente ano.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas ao Secretariado da Comissão, pessoalmente, por escrito ou pelos telefones 561061, 561062 e 561063, na Rua Barata Salgueiro, 28, 2.º, em Lisboa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1940 publicava:

«Os peninsulares têm um pouco a pecha de olhar mais á quantidade que á qualidade, sem pensar que a manifestação de mil pode valer menos que o protesto de meia duzia... Vive ainda um toureiro, antigo frequentador do redondel do Campo Pequeno, que, tendo enriquecido com umas veróneas «preciosas», montou palácio e equipagem e quis ter também a sua biblioteca. Perguntando-lhe, porém, o fornecedor que livros devia comprar, respondeu muito ancho: «Para aí uns dez mil duros deles!» (Dias Ferreira).

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, o soldado n.º 82044265, Mansoa Sintra, e o soldado de milícia n.º 02569, Mamadú Jau, ambos do recrutamento da província.

CONFERÊNCIAS SOBRE PORTUGAL NO JAPÃO

Na Casa Internacional do Japão, em Tóquio, realizou-se por iniciativa do Leitorado de Português, uma série de conferências sobre Portugal, destinadas a fornecer aos estudantes japoneses interessados em estudos portugueses, um conhecimento mais profundo da cultura lusíada.

Para além de temas históricos, literários, económicos e sociais, que foram discutidos nas sessões, também se ouviu música portuguesa e houve exibição de filmes e fotografias relativas á vida portuguesa.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. Duque de Loulé 47 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
DEPARTAMENTO NOSSO CLIENTE

ASSISTENTES DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO

— Habilitações: 2.º ciclo liceal ou equivalente
— Conhecimentos de língua inglesa
— Serviço militar cumprido, como preferência
— Interessantes possibilidades de formação, sendo, portanto, dispensável a experiência profissional.
— Vencimento inicial: 3.500$00.

Resposta para a NORMA, dando informações pormenorizadas. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais. Indicar referência 49/CE 5.

A VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CANTANHEDE EM JULHO

CANTANHEDE, 4 — No Município reuniu-se presidida pelo sr. dr. Manuel dos Santos Silva presidente da edilidade e da Comissão Executiva da V Exposição-Feira de São Mateus, decorrida, os comissários para decidirem da realização do certame no ano corrente e que, devido a ter de mudar da data de habitual, passará a designar-se VI Exposição-Feira de Cantanhede e decorrerá de 18 a 26 de Julho, coincidindo com o restaurado feriado de 25 daquele mês (Dia de Sant'Iago).

Abastecimento de água

Na primeira fase de obras da rede de abastecimento de água ao concelho e reabastecimento desta vila, sem que estivessem englobadas, inicialmente, Ferrença, Fornos e Cutil apesar das proximidades em que a tubagem passara foi, agora, oficialmente autorizado que naquelas localidades rurais sejam iniciados os trabalhos para o seu abastecimento, com muita satisfação das populações.

Os trabalhos prosseguem em bom ritmo, apesar do mau tempo, contando-se que em Abril próximo a grande obre esteja concluída.

Novos dirigentes dos Bombeiros Voluntários

Em reunião da assembleia geral, presidida pelo seu vice-presidente, sr. dr. Álvaro Campos, foram eleitos os novos dirigentes da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários assim constituídos:

Assembleia Geral—srs. dr. Manuel dos Santos Silva, presidente; dr. Álvaro Ferreira Campos; Hélder Dias Bravo; e Edgar Marques Pereira. *Direcção* — srs. Hugo António Sam Miguel Bento, presidente; Raimundo Gomes de Almeida; Joaquim Mendes dos Santos; Francisco José Neto Ribeiro Fonseca; Aristides Margalho; Fernando Mendes Corredouro; e Carlos Pereira Martins. *Conselho Fiscal* — srs. dr. Alberto Oliveira; Ilídio Lopes Oliveira; e Joaquim Dias da Costa.

NOVOS DIRIGENTES DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES

ABRANTES, 4 — Reunidos em assembleia geral, os irmãos da Misericórdia elegeram a nova mesa administrativa para o triénio de 1970-72, que ficou constituída (em parte reconduzidos os seus componentes) pelos srs. Manuel Alves de Oliveira e Silva, provedor; João Maria Alves Ferreira, Rui António de Matos Pimenta, Virgílio Eduardo Peres da Silva, José Vicente Leitão, Manuel Francisco Rosa e António Constantino Cortez Fernandez.

EMPREGO ESTÁVEL

o MONTEPIO GERAL, mediante concurso, oferece-lhe

— vencimento inicial de 3200$00 e todas as regalias que o Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários confere.

São condições:

— ser do sexo masculino;
— ter cumprido ou estar isento do serviço militar;
— não ter completado, em 4 de Janeiro corrente, 28 anos;
— ter o 2.º ciclo, curso comercial ou equivalentes habilitações.

Inscrições até 3 de Fevereiro p. f., em:

LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241 e Rua Almeida e Sousa, 18 (Campo de Ourique)

PORTO — Avenida dos Aliados, 90

AGÊNCIAS: Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 4 A 10 DE JANEIRO:

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — As influências deste período são muito propícias para uniões e reuniões familiares. Contudo, suceder-se-ão algumas mudanças que vincarão a amizade e boas relações futuras. **DINHEIRO** — Dinheiros inesperados e protecções no assuntos de carácter financeiro proporcionar-lhe-ão uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitosos empregos de capitais. **PROFISSÃO** — As suas iniciativas durante a corrente semana, desde que sejam encaradas, bem pensadas, atingirão fácilmente os fins previstos e pretendidos. Terá sucesso nos seus esforços, se levar as coisas a sério reflectindo bastante e persistindo na busca dos seus objectivos. **SAÚDE** — Há tendência a exagerar as suas doenças. Cuide do fígado e dos intestinos e não se exponha a temperaturas baixas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os prognósticos para esta semana aconselham calma e reflexão. Se seguir estas indicações astrais, a felicidade familiar e sentimental será uma realidade. **DINHEIRO** — Os ganhos e os assuntos referentes a finanças não lhe são propícios. O pouco que ganhar, desaparecerá rápidamente e sem saber explicar como. Só com uma vontade firme poderá ter mão nas despesas. **PROFISSÃO** — Não se deixe envolver em aventuras. A falta de franqueza e honestidade poderão acarretar-lhe contratempos. Poderá sentir inclinação para forçar situações, mas o prudente será ter calma e perseverança, para conseguir atingir os seus objectivos. **SAÚDE** — Os astros aconselham a maior circunspecção, pois corre perigo de acidentes.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A medida que a semana for progredindo, tudo o que diz respeito á família e á pessoa amada se aproxima da realização dos seus desejos mais queridos. **DINHEIRO** — Não se precipite, a actividade que exercer para conseguir meios não terá resultados por aí além. Há tendência a recorrer ás reservas. Se não usar de cuidado corre o risco de especulações e prejuízos. **PROFISSÃO** — Projectar, criar e idealizar devem ser as suas preocupações. De momento cinja-se simplesmente a isto, e quando atravessar um período com melhores influências planetárias, aproveite então para entrar em acção, pondo as suas ideias em prática. **SAÚDE** — Evite os choques psicológicos e as bruscas mudanças de temperatura. Modere o uso do tabaco, café e outras bebidas que contenham grande percentagem alcoólica.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A vida sentimentar, conjugal e familiar não será muito prazenteira. Haverá, sem dúvida, um afrouxamento passageiro no plano sentimental. Possibilidades de ser alvo de falsidade. **DINHEIRO** — Durante este período estará sob influências que lhe proporcionam proventos débeis em matéria de dinheiro. Desta forma, é de toda a conveniência que controle as despesas e não assuma encargos financeiros sejam de que natureza forem. **PROFISSÃO** — Tome as maiores precauções no seu trabalho, principalmente com falsos companheiros ou más sociedades. Isso não obsta a que dê desenvolvimento aos seus assuntos profissionais e que explore as oportunidades que se abram á sua frente. **SAÚDE** — Esta posição astral inclina-se a desastres ou pelo menos, dá um descontrole de nervos susceptível de os provocar. Cuidado, portanto!

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Haverá aborrecimentos no sector sentimental, que pode ser dissolvido por meio do seu tacto diplomático. O período inclina á dureza de expressão, porquanto deve usar de cuidado e, mesmo nas suas relações com a pessoa amada use de senso. **DINHEIRO** — As suas esperanças não se realizarão totalmente, nem a sua vontade e disposição económica atravessará um período muito favorável, pelo que fará bem em se limitar ao mínimo gasto. **PROFISSÃO** — Cumpra o seu dever e deixe correr o tempo. Não complique a vida dos outros. Nesta altura os novos encargos, não deixarão muito a desejar, por isso evite-os. **SAÚDE** — Cuidado com a saúde, principalmente com o regime alimentar que ingerir durante este período.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A atmosfera sentimental continua a ser-lhe benigna. Poderá contar com agradáveis situações no plano amoroso, entre a família e no círculo das suas amizades. Por conseguinte, a sua vida sentimental de um modo geral decorrerá sob um signo feliz. **DINHEIRO** — A sua situação económica beneficia de algum aumento. Se necessita empreender algo, ou fazer qualquer tentativa em matéria de finanças, a altura é boa para agir. **PROFISSÃO** — O desenvolvimento geral na sua actividade profissional está sob influências favoráveis. Os estudos e projectos práticos ligados á sua ocupação normal terão bons resultados. **SAÚDE** — Para que a sua saúde decorra satisfatória é muito importante dominar os nervos e reduzir um pouco a alimentação que lhe for prejudicial.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O período apresenta-se harmonioso e com propensão para a espiritualidade e boa disposição. Semana interessante e de afabilidade entre a família e nas relações com o ser amado. A sinceridade é o sentimento predominante no decurso deste espaço de tempo. **DINHEIRO** — As condições financeiras apresentam-se favorecidas durante esta semana, e algo de notável poderá realizar se se esforçar nesse sentido com coragem e tenacidade. **PROFISSÃO** — Nos afazeres da sua vida quotidiana a sorte favorece-vos. Altura em que poderá obter algo junto dos superiores. As viagens estão também sob boas influências. **SAÚDE** — Tome cuidado com os alimentos que ingerir e com bebidas fortes, pois poderão prejudicar-vos nesta altura.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os influxos astrais apresentam-se perturbadores esta semana. Os seus planos poderão ser transtornados. A ocasião é para confiar na sua própria iniciativa e nada melhor do que ela para superar as influências negativas que se observam. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário para as condições monetárias atingirem bons resultados, embora diminutos. Observe com cuidado todas as propostas que lhe fizerem, principalmente relacionadas com negócios de ocasião. **PROFISSÃO** — Na profissão a sua acção será muito movimentada, todavia, os resultados não serão práticos e imediatos. Não descure os problemas importantes e complicados. **SAÚDE** — Não tente inclinar-se ao isolamento, embora seja compelido a isso, pelo facto de o ambiente que o cerca o irritar. Tente distrair-se e, se possível, viaje.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — No domínio amoroso as condições apresentam-se bastante risonhas, mostrando mesmo um ar de certa felicidade conjugal. No ambiente familiar e nas relações sociais, terá um período agradável. **DINHEIRO** — As condições financeiras para esta semana são benéficas. Neste capítulo pode conseguir um notável avanço principalmente, se se empenhar neste sentido. **PROFISSÃO** — Tem oportunidade de pôr em prática o seu valor e as suas aptidões. Não hesite e proceda de maneira que a sua capacidade profissional não deixe suscitar dúvidas. Haja com energia e confiança. **SAÚDE** — O pessimismo e a ansiedade são os únicos males que vos podem apoquentar durante a presente semana.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A semana é auspiciosa para assuntos de amor e de amizade. Resolverá bem e com plena satisfação os seus problemas de coração, corrigindo mesmo erros cometidos no passado. **DINHEIRO** — Qualquer tentativa de aproximação que pretenda fazer no que respeita á sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis. **PROFISSÃO** — Na sua esfera profissional as aptidões e ambições terão a seu favor excelentes vibrações planetárias que prometem protecções ocultas. Não permita que circunstancias independentes da sua vontade o descontrole e preocupe. **SAÚDE** — O período é estacionário quanto á saúde. Não se observam melhoras nem agravamento.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos. **DINHEIRO** — Trabalhe com maior ardor do que é costume, porque o período é favorável a dinheiros e outras compensações. Esforce-se e verá. **PROFISSÃO** — Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. O ocasião é excelente para receber convites de certa importancia para a sua vida futura. Momento em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima propício. **SAUDE** — Grande delicadeza nervosa, especialmente se possui complexos de inferioridade social. Evite toda a espécie de excitantes artificiais, e vigie os rins.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os seus protestos de amor serão bem aceites. A vida em família e as suas relações sociais serão calmas e felizes. Verá as coisas sob um prisma cor-de-rosa. **DINHEIRO** — Tudo indica que as suas possibilidades financeiras durante esta semana estão no âmbito das pequenas deslocações, e de negócios que exigem um paciente estudo. Registará igualmente, alguns benefícios que lhe serão facultados por pessoas amigas. **PROFISSÃO** — Propício ás actividades, quer elas sejam comerciais, artísticas, científicas ou mesmo literárias. Novas propostas vos serão feita. Estude-as convenientemente. **SAUDE** — O motivo principal de sua falta de saude é a gulodice, que lhe ocasionará algumas perturbações no órgão digestivo, falta de apetite, inércia, etc. mas nada de grave acontecerá.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV INFANTIL

Coordenado por Maria do Sameiro Souto, o programa «TV Infantil», transmitido cerca das 17 e 50, incluí as seguintes rubricas: «Brinquedo», poema de Miguel Torga, «Fantasia de Natal»; e «A Estrela» conto de Sophia de Mello Breyner Andresen. Colaboram Luís Cerqueira, Jorge Vale e Isabelle Soulier. Coreografia de Vera Varella Cid.

EXPEDIÇÃO:

«UM PARQUE QUE MORRE À SEDE»

Pelas 19 e 45, e com locução de Raul Durão, é apresentado o documentário «Um parque que morre á sede», integrado na série «Expedição».

Este «parque morre á sede» situa-se a cinquenta quilómetros de Miami, nos Estados Unidos, e chama-se Everglandes. De há uns anos para cá que se verifica um abaixamento pronunciado das suas águas, ameaçando-o, assim, de seca total.

II PROGRAMA

«Portugal 1969» e «Relatório Confidencial»

Pelas 22 horas é repetida a rubrica «Portugal 1969», súmula dos principais acontecimentos ocorridos entre nós no ano agora findo.

Segue-se a exibição do episódio «Um crime muito curioso», da série «Relatório Confidencial», que versa um caso muito actual: o tráfico ilegal de paquistaneses para Inglaterra.

TELERRITMO

A R. T. P. apresenta pelas 22 e 30 mais um programa de variedades «Telerritmo», hoje com Antoine, Annie Fratellini (mulher do cineasta Pierre Étaix), Filipinas Dorado Dancer's, Duo Orpheu, Tibério e Lúcia, Introito, Psico,, Lenta Gentil e Sindicato.

Apresentação de Henrique Mendes, Cenografia de António Casimiro, produção de Melo Pereira e realização de Luís Andrade.

DOMINGO DESPORTIVO

Prestes a encerrar a emissão do 1.º programa, pelas 23 e 25, o comentador Alves dos Santos está presente na rubrica «Domingo Desportivo», para assinalar os principais acontecimentos dos prélios futebolísticos do dia e elucidar algumas das imagens filmadas dos jogos da jornada do campeonato nacional, captadas pelos operadores da R.T.P.

Antoine, a quem os brasileiros intitulam de «Picantra Internacional», canta esta noite em «Tele-Ritmo»

TARDE DE CINEMA:

«UM FANTASMA CHAMADO AMOR»

Pelas 15 e 35 surge nos pequenos «écrans» a rubrica «Tarde de cinema» com o filme de grande metragem, intitulado «Um fantasma chamado amor», interpretado por Conchita Goyanas, Elias Rodriguez, Carlos Casaravilla e Xan das Bolas.

O enredo desta película assemelha-se á história imortal do Romeu e Julieta. Mas, neste caso, Romeu e Julieta, de aldeia espanhola. Por uma zanga entre irmãos, os seus filhos, um rapaz e sua prima, não se podem vêr, nem brincar. Mas eles procuram todos os momentos para estarem juntos...

AMANHÃ — 1.º Programa — Das 14 e 40 ás 18 e 36: C. P. TV; 19: TV Educativa — Língua portuguesa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Ao Serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia, por David Mourão Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Verdade»; 22 e 30: TV Mundo — Fellini — «A Agenda de um realizador»; 22 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Revista Desportiva do Ano Internacional; 22 e 25: Se Bem Me Lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 45: Concerto para jovens, e 23 e 40: Fecho.

DOMINGOS NA EUROPA: «MILÃO»

Prossegue a série de «Domingos na Europa», que hoje, pelas 20 e 55, nos traz a bela e famosa cidade italiana de Milão, com toda a sua beleza e grandiosidade.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: 14 e 50: Futebol: Relato, informação e comentários dos jogos da 14.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10 Novidades em Disco, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O Navio Naufragado», de Guy de Maupassant, adaptado por Eduardo Jacques; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sol e Toiros; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 14 e 50: Onda musical, 17: Selecção da ópera «Fausto» (Gounod); 17 e 50: Trio n.º 6 em dó maior (Purcell). Intérpretes: violinos, Yehudy Menuhin e Alberto Lysy; viola de gamba, Ambrose Gautlett; baixo contínuo, Rey Jesson; 18: Concerto de Domingo — 1.ª Parte; 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Charles Sosen; 20 e 30: O Conjunto de Câmara Barroco de Hamburgo, dirigido pelo maestro Marcel; 21: Recital de órgão, por Edouard Souberbielle; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O Capote» (Puccini); 22 e 50: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 14 e 50: Desdobramento; Musica Coral Sinfónica; 16 e 05: Musica Sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 17: Junção com o 2.º Programa; 23: Ciclo Haendel; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Um conjunto 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Estrada musical; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 Noticiário; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

BASQUETEBOL: ENCESTAR A VERDADE

Parece que todos estaremos de acordo em que os programas desportivos da Televisão Portuguesa se devem alhear completamente das políticas clubísticas. Parece que os mesmos programas não devem orientar-se para a exploração do sensacional, em detrimento do essencial.

É um grande prazer ouvir debater problemas que a todos nos dizem respeito. É bom ver alguém afastar-se dos caminhos fáceis do lugar-comum e da tranquilidade que proporciona as óptimas digestões. É extremamente útil o depoimento esclarecido.

Como sucedeu ontem, na rubrica «Teledesporto». Fernando Pires entrevistou o professor Eduardo de Araujo, seleccionador dos juniores basquetebolistas que participam, em Madrid, na Taça Latina. Palavra de honra: esperava ir escutar as habituais ronhices. Enfim, não é, vamos dar tudo por tudo, a habitual genica, a fúria, a raiva, viva Portugal!

Eduardo de Araujo não embarcou nessa história. Oxalá as suas críticas não caiam em cesto roto. Criticar sem ver a quem — mas ao menos que esse quem **leia, perdão!, oiça quem critica, ao menos.**

Vamos ouvir, e meditar, uma parte dessa entrevista.

Professor Eduardo de Araujo — *Em primeiro lugar, quero ressalvar que o trabalho não foi em profundidade, porque se cingiu a um trabalho técnico-táctico com os 12 elementos. No entanto, se eu quiser fazer uma análise ao nível desta selecção, poderei dizer que a um nível nacional ela é francamente boa. A sua composição é feita á base de jogadores que fazem parte de equipas de seniores. No entanto, se eu transpuser esta análise para o plano internacional, fácilmente sou levado a um pessimismo muito grande, o que aliás é fácil de compreender por dois aspectos como sejam, esse nível senior de duas das melhores equipas desse escalão senior, o Sporting e o Benfica, ao disputarem encontros com uma equipa espanhola e uma equipa italiana, perderam largamente como toda a gente viu, sem qualquer possibilidade de darem uma réplica que justificasse inclusivamente esses jogos.*

Por outro lado, os mesmos elementos que fazem parte desta selecção de juniores já em Agosto fizeram parte de uma selecção escolar (os da F. I. S. E. C., na Bélgica) que perdeu em confronto com selecções escolares dos países que vai defrontar agora. Isto fácilmente nos le-

(Continua na página seguinte)

«Dias Garcia & Silva, Limitada»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de fls. 1 a 4 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° E-63, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas «DIAS GARCIA & SILVA, LIMITADA», com sede em Lisboa, o Sr. João Severino Martins da Silva, que autorizou a continuação do seu apelido «Silva» na firma social, e os unicos sócios entre quem ficou a existir a referida sociedade, Senhores Fernando Dias Garcia e Manuel Pinho dos Santos, elevaram o respectivo capital social de seis mil escudos para cem mil escudos, mediante o esforço de noventa e quatro mil escudos, totalmente subscrito e realizado a dinheiro, tendo contribuido o sócio Fernando Dias Garcia, com a quantia de quarenta e quatro mil e cem escudos que, unificando com a quota que já possuia, ficou com uma quota de valor nominal de cinquenta mil escudos; o sócio Manuel Pinho dos Santos, com a quantia de vinte e quatro mil e novecentos escudos que, unificando com a quota que já possuía, ficou com uma quota de valor nominal de vinte e cinco mil escudos; e o Sr. Américo Marques da Silva, com a quantia de vinte e cinco mil escudos, dando assim entrada na Sociedade como novo sócio. — Ainda pela mesma escritura, todos os sócios entre quem ficou a existir aquela sociedade, deliberaram substituir integralmente o respectivo pacto social, pelo seguinte:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «DIAS GARCIA & SILVA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa e domicilio na Praça da Armada, numero onze, durará por tempo indeterminado a contar do dia dezoito de Agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro e tem por objecto o exercício da indústria de reparação de material eléctrico, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial, que os sócios resolvam explorar e a lei permita.

SEGUNDO — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores activos da sociedade e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são os seguintes: Fernando Dias Garcia—cinquenta mil escudos; Manuel Pinho dos Santos — vinte e cinco mil escudos; e Américo Marques da Silva — vinte e cinco mil escudos.

TERCEIRO — As cessões de quotas, totais ou parciais, a estranhos só poderão efectuar-se com autorização dos sócios não cedentes, aos quais, ainda fica conferido o direito de preferência, na aquisição da quota ou parte de quota a ceder.

QUARTO — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo sócio Fernando Dias Garcia, que desde já fica nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Qualquer dos outros sócios poderá exercer a gerência, bastando para isso avisar em carta registada, todos os sócios, indicando nela a data a partir da qual passa a exercer também a gerência, usufruindo, a partir daí, vencimento igual ao gerente ou gerentes em exercício, ficando desde já dispensada a aprovação em assembleia.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade fica válidamente obrigada pela assinatura de um só gerente.

PARÁGRAFO TERCEIRO—Quando da morte de algum dos sócios, para a nomeação de novo gerente em sua substituição, será necessária a aprovação em assembleia geral.

QUINTO—As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias.

SEXTO—Os lucros líquidos apurados pelos balanços, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, dividir-se-ão pelos sócios na proporção das suas quotas.

SÉTIMO — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

OITAVO — É expressamente vedado ao gerente ora nomeado ou áqueles que venham a adquirir tais qualidades, obrigar ou responsabilizar a sociedade em actos estranhos aos fins sociais e, nomeadamente, em fianças, abonações, letras de favor e outros benefícios de terceiros.

NONO — Fica desde já autorizado pelo sócio Fernando Dias Garcia, a utilização dos seus apelidos na firma se deixar um dia de ser sócio da sociedade.

Está conforme. Lisboa, dez de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O 2.° Ajudante—ANTÓNIO DA GLÓRIA MARTINS BAPTISTA.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Festas de beneficência organizadas em Ilhavo pelos estudantes

ILHAVO, 4 — Foram duas festas cheias de ternura que os estudantes desta vila proporcionaram aos velhinhos e velhinhas do Lar de São José, ás crianças do asilo e aos rapazes da Obra de Frei Gil.

Fizeram-se acompanhar pelo conjunto musical do «Vip-Vip», também constituído por estudantes, e cantou-se e dançou-se até de noite. Aos velhinhos foi oferecida uma merenda, em ambiente festivo.

Seguiu-se a visita á casa dos rapazes da Obra de Frei Gil, onde, também, se reuniram, no Bairro de Cimo de Vila, as crianças do asilo. A todos os estudantes ofereceram gulosefimas e merenda e houve musica, alegria e bela confraternização. Danças de roda, canções regionais e alegria esfuziante.

✝

Dr. Álvaro Navarro Soeiro

Missa do 7.° dia

Giannina Pescatori Soeiro, Maria Armanda Navarro Soeiro e mais família participam que amanhã, dia 5, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja do Sacramento (ao Chiado).

✝

António Santos Moita

5.° ano de saudade

Sua mulher manda celebrar missa amanhã, dia 5, ás 10.30, na igreja de Fátima, altar-mor. Agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

va a pensar que esta nossa ida a Madrid se vai justificar muito mais no caminho de um estímulo destes jovens.

Fernando Pires — *O professor Eduardo de Araujo é contrário a estes contactos internacionais, nas modalidades amadoras?*

E. Araujo — *Considero que esse contacto é fundamental. Mas apenas quando apareça como reflexo de um trabalho ao nível nacional. Não havendo esse trabalho, não se justifica o contacto internacional. Que profundidade se vai retirar deste contacto internacional? Pessoalmente, suponho que nenhuma e que só os 12 homens que se deslocam vão lucrar. Eles e eu. Porque não houve um trabalho que originasse esta ida a Madrid.*

F. Pires — *Quanto a trabalho ao nível nacional tem o professor qualquer plano que possa merecer estudo?*

E. Araujo — *É difícil pôr-se apenas o problema do basquetebol. Ao fazer uma análise ao problema do basquetebol tenho forçosamente de relacioná-lo com toda uma problemática desportiva, de educação, de economia, de problemas alimentares, etc.*

Seguidamente, Eduardo de Araujo criticou a actual concepção das «iniciações desportivas» e, com a colaboração de Fernando Pires, castigou a «campionite» que grassa na organização desportiva para jovens. Preciosa, igualmente, a preocupação total que deve ser dada ás iniciativas desportivas das colectividades populares.

O desassombro do prof. Eduardo de Araujo, a sua recusa do fácil, do cómodo, do «grato a V. Ex.ª» iluminou mais que o «Teledesporto»: iluminou todo o programa da Televisão Portuguesa. Desculpe-me Madame Televisão, a imagem é boa, mas a palavra certa vale mil imagens.

ESTÚDIO C

Fados. Muitos fados. Quais fados? Não me lembro. Muitos fados. Aí meia duzia deles. Um «Estudio C» unicamente composto de fados. Fados?

Fados. Cantou Maria do Rosário Bettencourt. Cantou numa tentativa permanente de atingir a verdade das palavras que cantava — palavras, algumas muito certas dentro do poema, mas de uma impressionante algidez quando passavam para o mundo das pessoas.

Olha, olha!, mas então este, que está sempre a refilar contra a falha de qualidade dos poemas...

Versos não quer dizer literatice ou intelectualismos não ajustados ás condições do «mercado». Fado: uma cantiga dirigida ás camadas menos letradas da nossa população. Para estas, é possível fazer poesia de qualidade sem cair num certo tipo de abstracções, de campos vagos, de incertos horizontes que afastam o publico, o tal, em lugar de o atrair. Que fazem morrer o fado no preciso instante em que está a ser cantado.

De todas as poesias interpretadas fadisticamente por Maria do Rosário Bettencourt, a que melhor resultou foi o soneto de Florbela Espanca, por razões que têm muito a ver com a paixão, o calor, o «ballanço» que o poeta dá ás palavras do poema. Aí, a voz de Maria do Rosário Bettencourt ajustou-se aos versos ponto por ponto.

Foi pena que a musica, aliás, agradável de ouvir, não conseguisse resolver dificuldades de linguagem como a daquele verso *«Pétalas que se pisam pelo chão»*. De admitir no verso *«só acredita neles quem é louca»* a inversão das palavras *acredita e neles*. A naturalidade musical tem razões que os sonetos desconhecem.

De todos os programas de Maria do Rosário Bettencourt foi este o mais conseguido — e muito da responsabilidade cabe a Oliveira e Costa. Ele jogou abertamente ao ataque, fez do rosto e das expressões (aliás, nunca demagógicas nem melodramáticas) da fadista o seu cavalo de batalha. O publico sentiu uma presença. Houve muito de convivência para além da exibição. A especificidade da linguagem televisiva não pode alhear-se desse pormenor.

Quanto a Maria do Rosário, contamos voltar a vê-la breve. Menos formal. Menos solene. Menos vestida de noite. Menos burguesa. E mais liberta da influência de Maria Teresa de Noronha.

TERRA SECA E ESTÉRIL

Era no Kansas. Não havia água. Descobre isso, ao fim de dois anos, a família Pride. Hipotecam-se a um fabricante de carros, ou lá o que era, na fita chamam-lhe *arrieiro*, mas compreende-se, foi num momento de exaltação.

Ora para tirar água do poço, a família constroi uma engenhoca que também não resulta. O advogado estuda o «parafuso» do Arquimedes, mas também não resulta. Á portuguesa, com a «cegonha» árabe era limpinho, mas a família Pride, orgulhosa, não pediu conselhos a ninguém. Felizmente, nesse aspecto, Portugal continua a dar lições ao mundo.

Bom. Finalmente, lá conseguem «inventar» o moinho, mas as cavilhas partiam porque eram feitas de madeira verde e o velhote que faz? Parte o ébano do piano e transforma-o em cavilhas. Aquela história do piano no Oeste, é de gritos!

Ah, já me esquecia: o Brubaker, *arrieiro*, era um bruto, um selvagem, um assassino, um agiota, um... um tipo bom, compreensivo, humano, bem humorado, em resumo: um santo. Isto viu-se no fim da fita estéril sobre a falta de água no Kansas.

Acontece que a guerra e a rapariga, mas o miudo que tinha uma porca e então o vento...

Releio o parágrafo anterior e parece que falta qualquer coisa. Falta-lhe sentido, é isso. Aliás, não tem muita importancia isto de falta de sentido — nos filmes do Oeste, por idiotia — em mim, por força do sono. São horas.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos: uma alcofa para bebé, da obra «Os Fernandinhos Pobres» e 50 escudos do Grupo Excursionista Os 31 de Santo Amaro.

✝

João Lopes Madeira Mega

(DIRECTOR DE SEGUROS)

FALECEU

Lídia Simões Dias Mega, João Dias Mega mulher e filhos, Luís Dias Mega mulher e filhos, Maria Manuela Dias Mega Madeira Pires marido e filha, Francisco Madeira Mega mulher e filhos, Palmira Madeira Mega Ferreira e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MEGA

✝

FERNANDO FRAZÃO

MISSA DO 7.° DIA

Sua família participa que amanhã, dia 5, pelas 12,15 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso na Basílica da Estrela, agradecendo desde já a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto.

✝

FERNANDO FRAZÃO

MISSA DO 7.° DIA

As Companhias de Seguros La Equitativa — Fundacion Rosillo — Vida e Riscos Diversos, participam que amanhã, dia 5, pelas 12,15 horas, será celebrada Missa na Basílica da Estrela, pelo eterno descanso do Filho do seu querido Procurador e Delegado Geral, Ex.mo Sr. António Frazão.

CONTO DE DOMINGO

O DESVIO

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A CAMIONETA de carreira saiu da cidade vetusta — de jardins bem concebidos e superiormente cuidados — e encetou a vencida de parte da montanha que adiante se divisava, na sua imponência milenária.

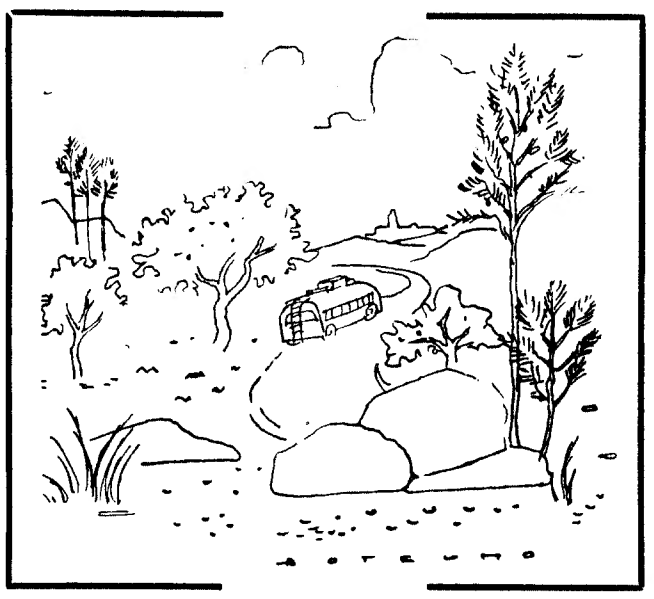
O arfar monótono do motor cedo convidaria á sonolência o passageiro habituado ao percurso. Para os outros, porém, o recorte da montanha fascinava, despertando vivamente os sentidos.

De onde em onde, na berma da estrada, começaram a aparecer os homens imobilizados que contemplam as camionetas de carreira, como se o fizessem pela primeira vez ou desejassem qualquer visita inesperada. Dentro de anos os mesmos homens contemplarão a camioneta do mesmo modo. São homens velhos, lograd os, sabendo que dentro do veículo vem gente das cidades grandes, cidades que não conheceram ou que a não se adaptaram e onde outros singram e regressam por temporadas, exibindo o progresso, a seus olhos incrível, de maneira ostensiva.

Serpenteando pela estrada a viatura guina ora a um lado ora a outro, furtando ao sol uma e outra fila das janelas, consoante as curvas e contracurvas.

Passam muitos carros de matrícula francesa, presença que terá sido de princípio estranha aos naturais mas depressa corriqueira. Grande parte das antigas casas toscas de madeira, sempre a exigir reparações provisórias, deu lugar ás de pedra e cal, ingénuamente bonitas no seu arremedo de vivenda pretensiosa. Os actuais proprietários regressaram da estranja, sombras do passado, e áqueles que os haviam dalcado indagaram: «Aquele terreno. Quanto?» O interpelado para defender uma parcela de terreno tinha de abdicar de outra, porque as dificuldades não cessam. Que importa ao comprador ter mourejado em condições hostis, de modo servil, por vezes, se naquelas alturas só dá cartas quem tem o baralho na mão? Há ainda os caseiros que não retiram da terra todos os seus recursos, na mira de que o proprietário distante se enfade e lhes ceda a posição em condições suportáveis ou vantajosas.

No fundo, viver ali sem preocupações prementes será, realmente, belo. Segundo a segundo, depara-se-nos não só a descoberta como a redescoberta de encantos deslumbrantes. Árvores gigantescas



sucedem-se até ao topo da serra, manchando de sombra onde o sol, apesar da sua teimosia, não consegue imiscuir-se. Lembro já que aquele bem-estar tem o fim breve marcado pelas exigências materiais da civilização. A realidade ditará, então, as suas leis com o rosário característico de ruídos violentos e obsessões abstractas.

Durante algum tempo vou contudo adormecer embalado pelo curso de água do ribeiro que, embatendo de pedra em pedra, já lisas pela insistência, irresistível, irá encontrar-se com o rio que o espera no sopé da montanha. De manhã, uma buzina ou o roncar de um motor quebrarão aquela plenitude, e o seu eco repercurtir-seá pela encosta.

(Naquela quietude poderá soar o estalido seco de uma espingarda, saudado por cães alertados, em coro terrível; ou uma sachola silvará no ar destinada ao crânio desprevenido ou indefeso; tudo por via de águas que não mudam de rumo boamente e se tingem de sangue...).

Há sempre uma paragem para emborcar o vinho da região, bem saboreado, que o destino da camioneta está nas termas e a maioria dos viajantes vai para cura de águas. Na locanda, um pastor de gado, acusado de abusar do delicioso néctar, garantiu aos circunstantes que todas as manhãs mugia uma cabra, que chamava por «nome de Deus», e bebia o leite acto-contínuo, ainda quente do úbere.

Depois volta a amálgama de tonalidades verdes, ali mais escuras, além mais claras, como que a temer tornarem-se cansativas. Desci da rede a pasta de documentos, porquanto a chegada estava próxima. Mas tive de repô-la porque na encruzilhada a camioneta tomou outro caminho. Houve protestos moderados dirigidos ao motorista, clamando o engano. O condutor explica então haver arraial em S. Bento da Porta Aberta e trazer encomendas para lá descarregar. Cessam rápidamente os protestos porque todos afinal lucram com o itinerário suplementar. Á minha direita o abismo, verde, verde, verde, estaca na albufeira, espelhante daquele tom que o líquido escurece. Á esquerda mulheres arrastam-se, de joelhos, fincando o cajado no solo á medida que avançam, em progressão lenta, dramática. Algumas têm acompanhantes que, de cabeça baixa, soltam inimagináveis palavras. Diante do tempo, onde a camioneta estaca em manobra rápida, mais mulheres cumprem o estranho ritual, tanto mais insólito a meus olhos porque representa uma intromissão violenta no pensamento, inebriado pelos dons da Natureza. O vinho sempre ajudou a esquecer muita amargura, embora que momentaneamente, pelo que unidos na mesma iniciativa fomos á locanda próxima ingerir a definitiva malga de verdasco.

Em véspera de festa rija, com fogo preso e verbena de baile e caldo-verde, as bancadas sucediam-se no adro replectas de guloseimas, bebidas, figuras religiosas, roscas de trigo e broas de milho. O sotaque típico da região sobrepunha-se á ezáfama crescente. A noite viria a banda que todos diziam ser a melhor do distrito.

No regresso não despeguei os olhos da paisagem verdíssima, pressentindo as mulheres que na berma do outro outro lado continuavam a rastejar penosamente. Eu não queria voltar a vê-las...

Passada a encruzilhada, então sim no caminho certo, baixei finalmente a pasta da rede. Já acomodado enxerguei o casario disperso do destino e as hortênsias que ladeavam a estrada. Tinha um prospecto turístico nas mãos. «Cura, repouso e turismo», era o subtítulo. Aproveitaria sobretudo o corpo a efectividade daquela propaganda, já que o espírito tinha alguns livros de ensaio para devorar e as realidades circundantes a aguçar-lhe o apetite. Sim porque nas peregrinações a fazer haveria de certeza muitos desvios surpreendentes, como aquele da encruzilhada. Desvios inauditos que, em relação ao tempo deslocados da actualidade, parecem todavia eternizar-se, desafiando uma evolução que se revela morosa ou indefinidamente esquiva.

SURDOS

TODOS OS QUE NECESSITAM DE USAR APARELHOS AUDITIVOS PODEM CONFIAR NA LONGA EXPERIÊNCIA DA

CASA SONOTONE

EM EXPOSIÇÃO OS NOVOS MODELOS PARA 1970

RETROAURICULAR

AGUARDAMOS AS VV. VISITAS EM

LISBOA — Poço do Borratém, 33-35, s/l.
Telefs. 868352 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 35602

AG. TÉC. DE ENGENHARIA (MÁQUINAS)

- PARA GRANDE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DO PORTO E PARA TRABALHAR EM DEPARTAMENTO COMERCIAL.
- CONTACTO MUITO FREQUENTE COM CLIENTES.
- MUITO ACTIVO, COM ESPÍRITO DE INICIATIVA, GRANDE SENTIDO DAS RESPONSABILIDADES, BOA FACILIDADE DE CONTACTO E DE VERBALIZAÇÃO E MUITA CONFIANÇA EM SI PRÓPRIO.
- IDADE MÁXIMA — 35 ANOS.
- RESPOSTA MANUSCRITA PELO PRÓPRIO (COM A REFERÊNCIA 1003) DIRIGIDA AO

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO

PR. MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61, 4.º

Necrologia

FALECIMENTOS

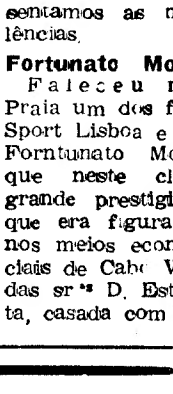
João Lopes Madeira Mega

Na casa mortuária da Igreja de São João de Deus, onde foi armada camara-ardente e de onde sairá ás 11 horas de amanhã o funeral, repousa hoje o corpo do sr. João Lopes Madeira Mega, director de seguros, de 68 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Lídia Simões Dias Mega.

O extinto era irmão da sr.ª D. Palmira Madeira Mega Ferreira e do sr. Francisco Mega, administrador-delegado da Companhia Nacional Editora, proprietária do «Diário da Manhã». Ainda não foi determinado o cemitério onde os seus restos repousarão.

Aníbal Henriques Lopes

VIMIOSO, 4 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. Aníbal Henriques Lopes, figura muito popular e respeitada em todo o concelho. Contava agora 88 anos e ao longo da sua vida desenvolveu intensa actividade política e social em prol dos seus conterrâneos. Quando foi assassinado o presidente do Conselho António Granjo, desempenhava as funções de seu secretário. Mais tarde, durante longos anos, foi presidente do Município local.



Aníbal Lopes

Era viuvo da sr.ª D. Joana Montalvão Lopes e tio das sr.as D. Maria Clementina Miranda Raposo e D. Berta Lopes Jerónimo Afonso e dos srs. Américo Miranda Raposo, Alberto Miranda Raposo e dr. Amândio Miranda Raposo e primo dos jornalistas dr. Norberto Lopes e Vítor Direito.

Grande admirador do «Diário de Lisboa», de que era correspondente nesta vila, o extinto era chefe da secção judicial, aposentado.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Fortunato Monteiro Levy

Faleceu na Cidade da Praia um dos fundadores do Sport Lisboa e Benfica o sr. Forntunato Monteiro Levy, que neste clube alcançou grande prestígio. O extinto que era figura de relevo nos meios económicos e sociais de Cabo Verde, era pai das sr.as D. Ester Levy Costa, casada com o sr. Manuel Costa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino; D. Mary Levy Osório casada com o sr. Acácio Osório, inspector escolar; D. Vitória Helena Levy Aires, casada com o sr. eng. Carlos Abel Aires; e do sr. Orlando Barbosa Levy, funcionário das Alfândegas, e tio do deputado á Assembleia Nacional, dr. Bento Benoliel Levy.

António Antunes

Faleceu sr. António Antunes, de 71 anos, industrial, natural de Junceira (Tomar), casado com a sr.ª D. Maria Altina Monteiro Antunes e pai dos srs. Rogério Monteiro Antunes, casado com a sr. dr.ª D. Regina Duarte Talhé Monteiro Antunes; António Monteiro Antunes e Luís Manuel Monteiro Antunes.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Benfica.

D. Laura Tágide Tavares

Continua a aguardar-se a marcação do dia e hora do funeral da antiga artista lírica e professora de canto D. Laura Tágide Tavares, que, na noite do dia 31 de Dezembro, faleceu no Hospital de São José, com 85 anos.

Só depois de efectuada a autopsia é que será marcada a data do funeral.

Conhecida como Laura Tágide, foi discípula de Angela Penchi Levy e de Maria Judice da Costa, e estreou-se em 1917, no Coliseu dos Recreios, como soprano dramático na ópera «Aida», de Verdi. Cantou ainda, no Teatro Nacional de São Carlos, no São Luiz, Tivoli, Conservatório Nacional de Lisboa e Casino de Sintra. No Porto alcançou grandes êxitos, no Palácio de Cristal e nos teatros de São João e Sá da Bandeira. Em várias digressões artísticas na Itália, Grécia, Turquia e Malta, obteve as mais lisonjeiras referências da crítica.

Tanto em Portugal como no estrangeiro, actuou, diversas vezes, como solista, distinguindo-se especialmente na interpretação das protagonistas das óperas «Aida», «Baile de Máscaras», «Hernâni», «Força do Destino» «Tosca», «Gioconda», «Loreley» e «Valquíria». Quando se retirou da cena continuou a sua actividade como professora de canto em Lisboa.

SUFRÁGIOS

Fernando Frazão

Amanhã, pelas 12 e 15 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo eterno descanso de Fernando Frazão.

Dr. Luís Figueira

Na igreja da Pena, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa do 7.º dia por alma do sr. dr. Luís Figueira, falecido no passado dia 29 de Dezembro, com 75 anos.

O sr. dr. Luís Figueira, que era natural de Alfundão (Ferreira do Alentejo), era casado com a sr.ª D. Maria José de Oliveira Figueira, pais das sr.as dr.ª D. Maria Domingas de Matos Figueira e D. Maria Rosa de Matos Figueira Burguete, casada com o sr. Pedro Frois Burguete e dos srs. dr. João Henrique de Matos Figueira e Luís António de Matos Figueira.

D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Por iniciativa de sua família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de São Sebastião da Pedreira, missa do 5.º aniversário, por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De grande volume acabado de construir todo revestido em Evinel, composto de 22 inq. c/ 3 amplas casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, todo alugado, a render 339.400$. Pr. 5.650.000$. Facilita-se 1.600.000$00 á Caixa Geral Depósitos. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º. Tls. 536111/2/3, Lisboa.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

Na Av. E.U. América, os 2 unicos que restam em prédio excepcional const. luxuoso acabamento, hab. c/5 c. assoalhadas, bonita cozinha, marquise, 2 c. banho, roup. arrec., etc. Ver na mesma Av. no n.º 25.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telef. 325487, 470618 (Junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex. nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º. — Telefs.: 30259-34755

PRÉDIO

850 c. (PECHINCHA) AO CALHARIZ (Chiado) construção antiga, gaveto, forrado de marmorite, 11 inquilinos, habitação e comércio, rendas baixas, 1.º andar vago

Rende. 56 340$00

ORCOSI

R. 1.º de Dez. 45 3.º Esq. LISBOA

Telefs. 367444/323172

MALHAS

Máquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubiet Dux — Bobinador de 4 fusos. Aparelhos de passagem, etc.

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs 832391 e 820666

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE, ECONÓMICO

T. 560713

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

Léo - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

DIRECTOR ADJUNTO PARA ANGOLA

Firma internacional com vastos interesses comerciais em ANGOLA, incluindo representações das mais conhecidas marcas de automóveis, camions, tractores etc., procura Director Adjunto para esta província.

PRETENDE-SE:

— Qualidades de chefia
— Larga experiência no comércio de veículos
— Espírito de iniciativa
— Força de vontade
— Relativa fluência da língua inglesa
— Possibilidades de trabalhar em qualquer dos principais centros da província
— Idade próxima dos 35 anos

OFERECE-SE:

— Lugar bem remunerado e estável, Adjunto ao Director-Geral..
— Direito a férias na Metrópole, com viagens pagas.
— Ordenado de acordo com as habilitações, experiência e capacidade

Resposta a este jornal ao n.º 398, indicando «curriculum vitae» e ordenado pretendido. Guarda-se sigilo.

ANDE 1.000 KM E PAGUE SÓ 250$00

Alugue um automóvel na Auto-Argos Internacional

Telef. 55 38 43 / 53 26 37

Praça Olegário Mariano, 6-D

AUTO-ARGUS

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446.

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987.

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. Sé.ª Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Opel Kadett novo — 1969.
Fiat 124 sport — 1968.
N. S. U. TT — 1969.
Alfa Romeo — 1964.
Citroen 2 C — 1963.

STAND PATRÍCIO

Av. Berne, 48-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. Sé.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª, — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro. Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alteração de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

★★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

★★★★★★★★★★★★★★★

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTOS PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

«COVADONGA» — 27 do corrente
«GUADALUPE» — 21 de Fevereiro p. fut.º
«COVADONGA» — 25 de Abril p. fut.º
«GUADALUPE» — 16 de Maio p. fut.º
«COVADONGA» — 25 de Julho p. fut.º
«GUADALUPE» — 15 de Agosto p. fut.º
«COVADONGA» — 17 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 24 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria, Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns prefe.indo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

Telef. 533592

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef 53 35 92

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA» ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA E BARREIRO

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00.

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 12.

★★★★★★★★★★★★★★★

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 11.ª SEMANA
Vanessa Redgrave, a melhor actriz do ano, no excepcional filme
ISADORA
TECHNICOLOR
Metro: **Estação Picoas**

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O GOLPE DE OURO
com **Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire**, numa orignal história
R. Bulhão Pato (á Av Roma)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
EM 3.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
TECHNICOLOR—2.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**
Atenção: O filme começa ás 15.30, 18.40 e 22.05

ESTÚDIO
(M 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um romance de ódio e violência
O LEÃO NO INVERNO
c/ **Peter O'Toole** e **Katharine Hepburn**

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av Alm. Reis 186, r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

SÃO JORGE
(17 anos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30
JAMES BOND VOLTOU!
MAIS DURO, MAIS VIOLENTO! EM
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Para todos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ **Dean Jones** e **Michelle Lee**

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michelle Lee e Herbie**

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ÚLTIMOS DIAS COM O MARAVILHOSO FILME FAVORITO DAS CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor
PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15 e 18.15
3.ª SEMANA
(Para todos)
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)
Só á noite ás 21.30 (adultos)
Versão integral — 5.ª SEMANA
A LIÇÃO PARTICULAR

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
VELHA RAPOSA
com **Glen Campbell** e **Kim Darby**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE
JAMES BOND
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby** e **Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível, CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 e 15 e ás 21 e 30
2.ª SEMANA
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD
Às 18 horas — (M. 6 anos)
3.ª semana da obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN

IMPERIAL
(M 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O CÉREBRO MACHADO VERMELHO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A PERVERSA CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
UMA CARREIRA SENSACIONAL NADA DE ZANGAS

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Tel. 937593
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Um filme que define o novo pensamento cinematográfico!
CERIMÓNIA SECRETA
com **Elizabeth Taylor — Mia Farrow — Robert Mitchum**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com **Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor!
A QUADRILHA SELVAGEM
Technicolor — 5.ª semana
com **William Holden** e **Ernest Borgnine**
Hoje, ás 18.15 — «Matinée» infantil (M. 6 anos)
LIVRE COMO O VENTO

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

comprimidos de **pólen** de flores
de Belvefer
Seleccionado
Sem a acção fecundante do pólen não haveria germinação nem a riqueza dos frutos. Por esse facto, grandes cientistas concluíram que o pólen é UM DOS MAIS RICOS ALIMENTOS QUE A NATUREZA NOS OFERECE, PELO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS E ÁCIDOS AMINADOS.
PARA DEFESA DO ORGANISMO
PARA OS FRACOS E CONVALESCENTES
PARA RECUPERAÇÃO DAS ENERGIAS
Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. de D. Estefânia 167 [illegible] LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Farja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 21: «Armadilha para um foragido» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Terra bruta».
JARDIM — Às 21: «A pequena paródia» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Em território inimigo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O sabre quebado» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A furia dos Apaches».
CAMPOLIDE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Guerrilheiros dos Mares do Sul» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Charly» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Não esperes Django... dispara» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando os sinos dobram» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Brincadeiras proibidas» e «O quinteto era de cordas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Operação Poker» (12 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «Mil e a rapariga moderna» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Dois contra o Texas» e «Mão maldita» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O Bastardo» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As espingardas do Far-West» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Barba negra o pirata» e «Ninho de espiões» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A velha raposa» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Helga — o segredo da maternidade» (21 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O magnífico estrangeiro» e «O. S. S. 117 em Bangkok» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661821).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — **Britânica**, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379).** ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202-B (760841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascim Costa, 16-A (720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (332241) ✲ **Frazão**, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — **Biatifar**, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 199-A (660513).
MOSCAVIDE — **Banha**, Av. Moscavide, 22 (251851S).

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto da Silva, 8: (212048)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 24300901).
PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia 62-B (247 1785)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260 191)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Amadora**, P. 28 de Maio 3-A (935518) ✲ **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 971 1121).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980882).
COLARES — **Colares** — Azreio (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234187)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — **Cristo Rei**, Av. Cristo Rei, 3-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — **Soares**, Av. da Republica (2273023)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Diogo**, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — **Soromenho**, Rua Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.**

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — **CHAVE D'OURO** — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O mau tempo não deixou a noiva chegar de branco

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era moderado ou fraco de Sudoeste; chovia ou caíam aguaceiros e havia nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Montalegre, 0,1

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11° e Porto, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 28

Dia 7 Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 4** — 0 e 48 (3,6 m), 18 e 20 (3,4 m). **Dia 5** — 1 e 53 (3,6 m); 14 e 24 (3,6 m). **Dia 6** — 2 e 47 (3,8 m); 15 e 17 (3,7 m) BAIXA-MAR: **Dia 4** — 6 e 50 (1,4 m); 19 e 16 (1,3 m). **Dia 5** — 7 e 50 (1,2 m); 20 e 12 (1,2 m). **Dia 6** — 8 e 45 (1,0 m); 21 e 02 (1,0 m)

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Janeiro:

Até 5 de Janeiro: *céu geralmente muito nublado; vento moderado do quadrante sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de queda de neve nas terras altas do Norte e Centro e de trovoadas; temperatura média do ar superior aos valores normais na época.*

De 6 a 10: *céu geralmente pouco nublado, com períodos de muito nublado no litoral oeste; vento fraco a moderado, predominando do quadrante norte; possibilidade de nevoeiro ou neblina matinais, em especial no litoral a norte do Tejo; formação de geada nas regiões do interior.*

De 11 a 15: *céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante oeste; períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoadas.*

De 6 a 15: *temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

Uma caixa com orquídeas foi a primeira prenda que Maria Lucília Paula recebeu á chegada á Portela, onde era aguardada por um representante das Relações Publicas da TAP, pelos seus colegas e por numerosos amigos que, a despeito da demora, não quiseram deixar de felicitar os noivos

Vestida de cinzento claro (porque o mau tempo a não deixou vir de branco), chegou a Lisboa a hospedeira da TAP que ontem se casou, em Londres, e ali ficou retida 24 horas, devido ao forçado encerramento temporário do aeroporto da Portela.

Embora contrariada, por não lhe ter sido possível comparecer de branco no copo-d'água que desde a véspera esperava os noivos, na Pastelaria «Dragão Vermelho», em Almada, a noiva, Maria Lucília Paula Santos, de 27 anos, exibia, á chegada, o seu melhor sorriso, enquanto uma colega lhe entregava, em nome da TAP, uma caixa com meia dúzia de belas orquídeas.

O noivo, o alemão Eiko Kork, funcionário superior da Lufthansa, mostrava-se também satisfeito e ambos posaram para os repórteres fotográficos, num cinematográfico beijo de amor, ante a curiosidade dos outros passageiros do avião.

Após o copo-d'água, os noivos, que se conheceram há oito meses, num corredor do aeroporto de Londres, devem seguir na próxima madrugada para o Brasil, num avião da Varig, com passagens oferecidas pela TAP, ali devendo permanecer duas semanas, em lua-de-mel, para depois fixarem residência em Londres, onde ambos viviam já.

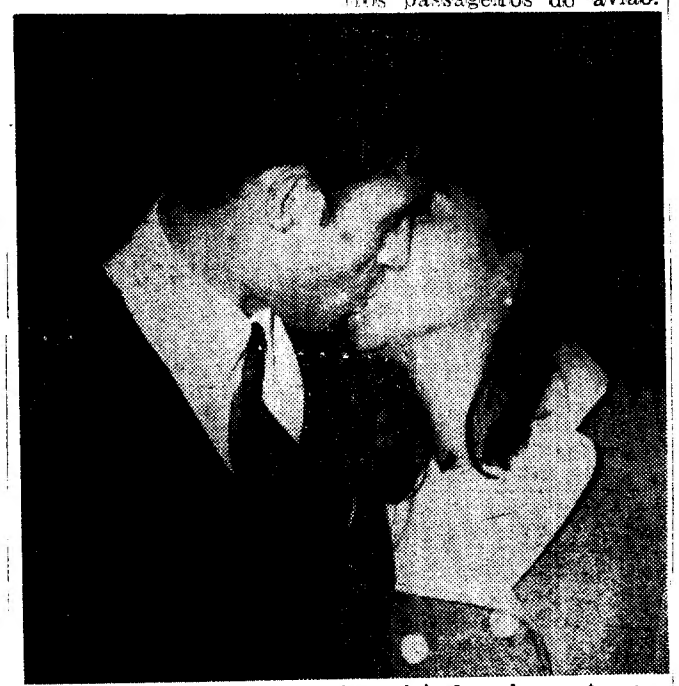
APELO AOS RAPTORES DA SRA. MACKAY

LONDRES, 4 — (F. P.) — A tese de rapto no caso McKay, foi reforçada esta noite com a intervenção de lorde Robens, presidente das hulheiras britanicas e amigo pessoal dos McKay.

Lorde Robens fez um apelo aos que cometeram «aquele odioso acto», pedindo-lhes para libertarem o mais depressa possivel a senhora McKay, que desapareceu há seis dias de Wimbledon. No seu comunicado, lorde Robens insistiu no carácter caridoso dos McKay, salientando que a senhora desempenha um papel activo em obras de auxilio ás mães solteiras e que seu marido não é apenas um do administradores do «News Of The World» mas também o presidente da comissão de candidaturas da Fundação Britanica do Coração e um dos benfeitores do hospital de Wimbledon.

Ao fazer referência ás actividades dos McKay, «lord» Rubens parece ter querido sensibilizar o ou os raptores que tenham agido não na esperança de um resgate mas por vingança contra o «News Of The World» pelas «porcarias» que publica, como se indicava numa carta anónima.

Entretanto, o «News Of The World» não publica esta semana, contra o que é hábito, nem fotografias, nem confidências «escaldantes».



À chegada ao aeroporto, os noivos (obrigados pelo mau tempo a pernoitar num hotel londrino), posaram para os fotógrafos num beijo eloquente e... cinematográfico...

BOB HOPE INFORMA NIXON

HOLLYWOOD, 4. — (R.) — O presidente Nixon chegou hoje de helicóptero á propriedade de Bob Hope para obter uma informação em primeira mão sobre a recente viagem do comediante para entretenimento das tropas americanas no Vietnam.

O presidente disse mais tarde que a visita de Hope — parte de uma digressão em volta ao mundo, durante a qual actuou também para tropas em Berlim e na Tailandia — deu um grande impulso ao moral dos combatentes americanos.

Durante a viagem de Hope, mais de 50 000 soldados, no Vietnam, assinaram pedidos para benefícios de educação por parte do Governo após o seu período de guerra, disse o presidente Nixon.

Falando aos jornalistas Hope disse pensar que o moral das tropas americanas no Vietnam era melhor este ano do que quando as visitou no ano passado, e que elas se mostravam optimistas acerca do resultado da guerra.

Interrogado sobre a reacção do massacre de civis em My Lai, Hope disse que muitos soldados duvidavam que ele tivesse ocorrido.

ARAFAT: NÃO A UM ESTADO PALESTIANO A OESTE DO JORDÃO

CAIRO, 4 — (F.P.) — «A Organização de Libertação Palestina recusa-se categóricamente a discutir qualquer projecto que tenha por objectivo o estabelecimento de um Estado palestino na margem ocidental do Jordão e na zona de Gaza», declarou Arafat, presidente da O.L.P., que se encontra desde ontem no Cairo.

Segundo o jornal «Al Ahram», que relata a declaração de Arafat, o chefe da «El Fatah» acrescentou: «A nossa política consiste em intensificar as operações militares até ao desaparecimento da entidade racista e ao estabelecimento na Palestina de um Estado democrático».

A CORRUPÇÃO ALASTRA NO EXÉRCITO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 4 — (por Dan Southerland, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Quer as autoridades norte-americanas quer as sul-vietnamianas chegaram a acordo há muito tempo sobre a necessidade de pôr termo á corrupção, se se quiser vencer a guerra.

Mas o resultado de tudo quanto se disse fica muito aquém do que seria para desejar.

Em 1966, o vice-presidente Nguyen Cao Ky, então primeiro-ministro, ameaçou que mandaria executar os especuladores. Um pelotão de execução matou um milionário chinês, mas ninguém se impressionou com o caso. Os funcionários do Governo e os oficiais do Exército continuam a viver de subornos, gorjetas e luvas.

No fim de 1969, a Comissão de Inspecção contra a Corrupção recomendou a transferência de um general do Exército, Nguyen Van Toan, comandante da Segunda Divisão de Infantaria, acusado de se servir dos camiões militares para transportes particulares.

O presidente Thieu, cedendo á pressão dos outros generais, recusou-se a demitir e a transferir Toan, como a Comissão tinha recomendado. Em vez disso, promoveu-o.

O problema de Thieu é que, se tomar medidas contra os generais e coronéis que estão a enriquecer com a guerra, deixaria de poder contar com o seu maior apoio. Ele não pode, muito simplesmente, afastar os homens que o colocaram no Poder.

Têm-se registado diversas represálias contra os vendedores de mercadorias norte-americanas roubadas ou adquiridas ilegalmente, mas tais medidas atingem só os pequenos negociantes e parecem ter apenas como único objectivo a publicidade. A «caça grossa», por exemplo, os implicados no «mercado negro» da moeda, continuam a fazer o seu negócio sem serem perturbados.

ONZE MORTOS NUM DESASTRE

SÓFIA, 4. — (F. P.) — Morreram onze pessoas e ficaram feridas quinze, cinco das quais em estado grave, num desastre de caminho-de-ferro ocorrido hoje na Bulgária, na linha Sófia-Vidin.

O comboio, saído de Sófia, chocou com outro de mercadorias que fazia manobras na estação de Orchetz, devido ao intenso nevoeiro que dominava o local.

★★★★★★★★★★★★★★★★
AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
apresentam:
FICÇÃO CIENTÍFICA

AMANHÃ:
— 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO, de Stanley Kubrik, com Keir Dullea e Gary Lockwood.

DIA 7:
— O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter.

DIA 9:
— O MUNDO DAS TREVAS, de Roy Baker, com James Donald e Barbara Shelley.

DIA 12:
— UMA SEGUNDA VIDA, de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens.

DIA 14:
— VIAGEM FANTÁSTICA, de Richard Fleischer, com Stephen Boyd, Raquel Welch e Donald Pleasence.

DIA 16:
— FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER, de Terence Fisher, com Peter Cushing e Susan Benberg.

(Todas as sessões são para adultos)
pelas 18 e 30 h de 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras

no cinema MONUMENTAL
★★★★★★★★★★★★★★★★